UEFA CHAMPIONS LEAGUE

RELATÓRIO TÉCNICO

2015/16

ÍNDICE

4 INTRODUÇÃO

6 O CAMINHO ATÉ SAN SIRO

16 A FINAL

22 O TREINADOR VENCEDOR

24 RESULTADOS

26 TÓPICOS TÉCNICOS

34 ANÁLISE DOS GOLOS: O RESULTADO FINAL

38 OS MELHORES GOLOS DA ÉPOCA

40 PONTOS PARA DISCUSSÃO

44 EQUIPA DE ESTRELAS

46 ESTATÍSTICAS: REMATES

48 ESTATÍSTICAS: REVIRAVOLTAS

49 ESTATÍSTICAS: NASCIDOS PARA CORRER

50 ESTATÍSTICAS: CAMINHO PARA O GOLO

52 ESTATÍSTICAS: POSSE DE BOLA

53 ESTATÍSTICAS: CRUZAMENTOS

54 ESTATÍSTICAS: CANTOS

56 PERFIS DAS EQUIPAS

OPINIÃO, DISCUSSÃO E DEBATE

A equipa de observadores técnicos da UEFA reuniu-se após a final em Milão para analisar as principais tendências e táticas de mais uma apaixonante edição da UEFA Champions League

Numa noite quente em Milão, o Real Madrid CF ergueu pela décima primeira vez o troféu da UEFA Champions League, após uma vitória difícil frente ao rival Atlético de Madrid. O marcador registou uma igualdade no final dos 120 minutos e coube a Cristiano Ronaldo marcar a grande penalidade decisiva a Jan Oblak, que deu a vitória à equipa de Zinédine Zidane.

O jogo foi tenso, com ambas as equipas apostadas em não cometerem erros. Quando surgiram, os golos foram o reflexo de alguns dos muitos tópicos técnicos e pontos para discussão referidos neste relatório. O golo inaugural de Sergio Ramos surgiu na sequência de um livre lateral o que, uma vez mais, sublinha a importância dos lances de bola parada. Na segunda parte, o golo do empate de Yannick Carrasco resultou de uma combinação perfeita entre Gabi e Juanfran. O lateral e internacional espanhol cruzou de primeira para o centro da área e o belga surgiu rápido ao segundo poste a restabelecer a igualdade. Nas páginas deste relatório, analisa-se o papel do lateral moderno e o ligeiro aumento do número de cruzamentos eficazes, bem como a utilidade do prolongamento, após uma final que pareceu destinada a acabar na marcação das grandes penalidades. Além disso, o relatório também se debruça sobre os estilos opostos dos dois conjuntos de Madrid e a flexibilidade tática exibida não só por ambos, como também pela grande maioria das principais equipas.

O relatório técnico destina-se a ser um importante recurso técnico, bem como um registo da época 2015/16 da UEFA Champions League. Os observadores técnicos assistiram a todos os jogos da fase a eliminar antes de se reunirem em Milão, na manhã seguinte à final, para trocarem opiniões e observações, elegerem os melhores golos da temporada e escolherem a equipa do torneio. Este ano, como tem vindo a ser habitual, Sir Alex Ferguson (Embaixador de Treinadores da UEFA) liderou um grupo que incluiu Mircea Lucescu (vencedor de uma Taça UEFA), Thomas Schaaf (vencedor de uma liga alemã) e David Moyes (também ele antigo treinador do Manchester United FC). Também marcaram presença Mixu Paatelainen (ex-selecionador finlandês) e Savo Milosević (Diretor Desportivo da Federação de Futebol da Sérvia), juntamente com os membros do Painel Jira da UEFA – Peter Rudbæk (Dinamarca) e Ginés Meléndez (Espanha), ambos diretores técnicos nos respetivos países – e ainda Jean-Paul Brigger, Diretor do Grupo de Estudos Técnicos da FIFA. Houve outros observadores técnicos que não estiveram presentes em Milão, mas contribuíram para esta análise com os seus relatórios sobre vários jogos da competição. Entre estes estão Roy Hodgson e Gareth Southgate (Inglaterra), Ghenadie Scurtul (Moldávia) e Willi Ruttensteiner (Áustria).

Em conjunto, elaborámos o que acreditamos ser uma análise técnica e tática da melhor competição de clubes da Europa, que será interessante para os adeptos do futebol em geral e, mais especificamente, para os mais de 200 000 treinadores certificados espalhados pelo continente. Esperamos que gostem.

Ioan Lupescu
Diretor Técnico da UEFA

PINÁCULO DO FUTEBOL DE CLUBES

"A UEFA Champions League é o pináculo do futebol de clubes. Estou satisfeito por ver que a competição está cada vez mais forte, os jogos da fase a eliminar são cada vez mais renhidos e os melhores jogadores, treinadores e equipas continuam a levar-se ao limite em busca da glória. Na qualidade de presidente da Real Federação Espanhola de Futebol, saúdo ambas as equipas finalistas por representarem o futebol espanhol e dou os parabéns ao Real Madrid CF pela conquista histórica do seu décimo primeiro título."

Ángel María Villar Llona
Primeiro Vice-Presidente da UEFA

Equipa técnica da UEFA em Milão (da esquerda para da direita): Jean-Paul Brigger, Thomas Schaaf, Ginés Meléndez, Sir Alex Ferguson, Ioan Lupescu, Mircea Lucescu, David Moyes, Mixu Paatelainen, Peter Rudbæk

GRUPO A

- Paris Saint-Germain (PSG)
- Real Madrid CF (RM)
- FC Shakhtar Donetsk (SHK)
- Malmö FF (MAL)

GRUPO B

- PSV Eindhoven (PSV)
- Manchester United FC (MU)
- PFC CSKA de Moscovo (CSKA)
- VfL Wolfsburg (WOL)

GRUPO C

- SL Benfica (BEN)
- Club Atlético de Madrid (ATL)
- Galatasaray AŞ (GAL)
- FC Astana (AST)

GRUPO D

- Juventus (JUV)
- Manchester City FC (MC)
- Sevilha FC (SEV)
- VfL Borussia Mönchengladbach (MGB)

GRUPO E

- FC Barcelona (BAR)
- Bayer 04 Leverkusen (LEV)
- AS Roma (ROM)
- FC BATE Borisov (BATE)

GRUPO F

- FC Bayern de Munique (BAY)
- Arsenal FC (ARS)
- Olympiacos FC (OLY)
- GNK Dinamo Zagreb (DZG)

GRUPO G

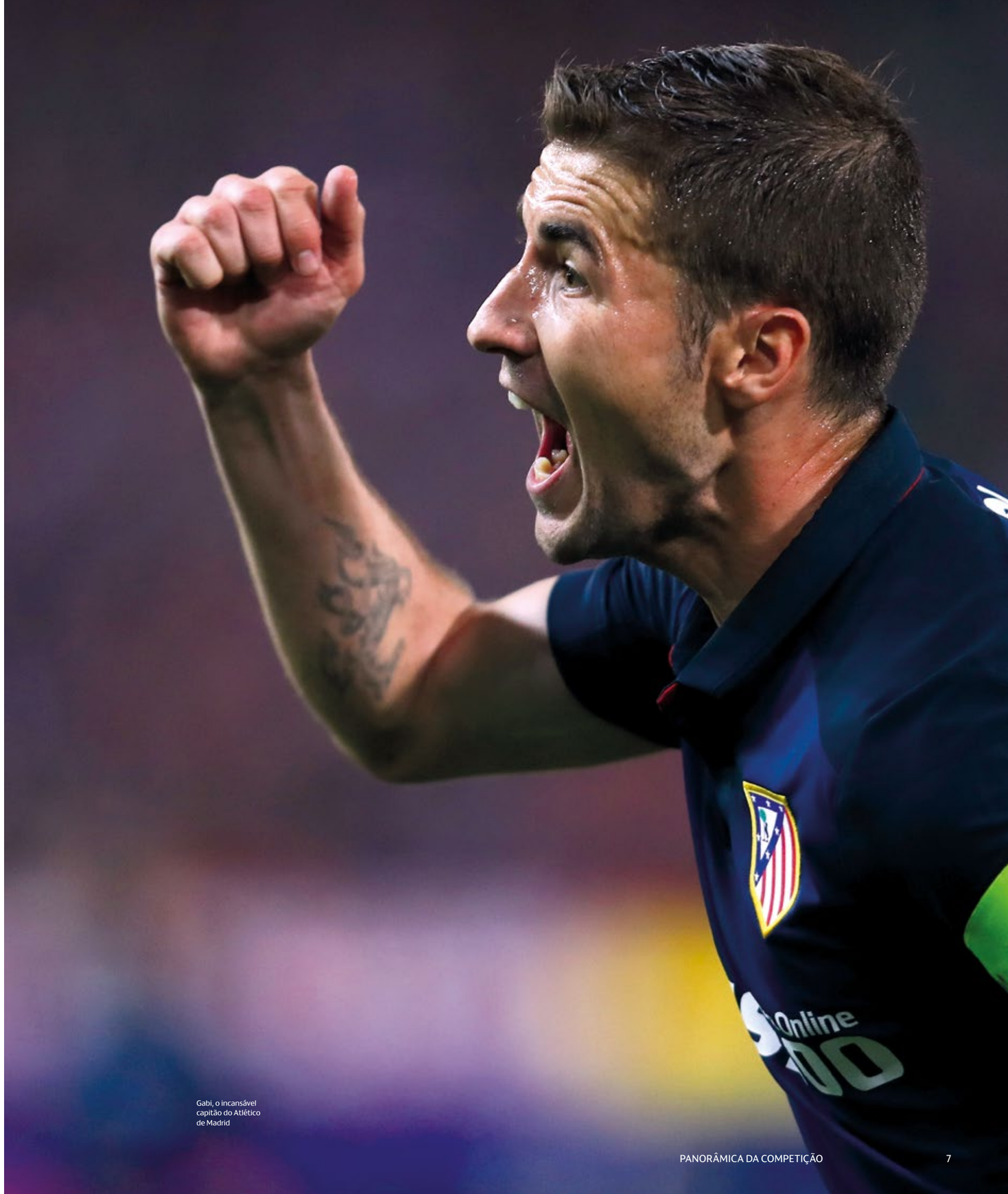
- Chelsea FC (CHL)
- FC Porto (POR)
- FC Dynamo de Kiev (DKV)
- Maccabi Tel-Aviv FC (MTA)

GRUPO H

- FC Zenit (ZEN)
- Valência CF (VAL)
- Olympique de Lyon (LYO)
- KAA Gent (GNT)

O CAMINHO ATÉ SAN SIRO

Foi preciso percorrer toda a Europa para encontrar os dois clubes finalistas, que acabaram por ser dois velhos conhecidos de Madrid



Gabi, o incansável capitão do Atlético de Madrid

Quanto vale a experiência? Os calendários preenchidos dos tempos modernos não deixam aos treinadores muito tempo para se debruçarem sobre questões existenciais. Mas a longa caminhada até Milão terminou com um encontro que dá que pensar entre Diego Simeone, um "veterano" com cinco anos de experiência no banco, e o estreante Zinédine Zidane, que só tinha assumido o cargo de treinador principal há algumas semanas. De certa forma, foi o desfecho adequado para uma época marcada por uma grande diversidade e uma ideia subjacente: não há apenas uma receita para o sucesso.

FASE DE GRUPOS

Metade dos 32 treinadores das equipas que iniciaram a fase de grupos da UEFA Champions League, em setembro de 2015, já tinham experiência na competição. Mas a ideia de continuidade foi esbatida pelas muitas mexidas verificadas durante a época. Quando os dois finalistas se defrontaram em Milão, já tinham sido anunciadas ou efetivadas 12 mudanças de treinador.

Apesar de vencerem os seus grupos, Rafael Benítez (Real Madrid CF) e José Mourinho (Chelsea FC) foram despedidos antes do início da fase a eliminar em fevereiro. O Real Madrid e o FC Barcelona foram as únicas equipas invencíveis na fase de grupos. Uma estatística que pode ajudar a consolidar as teorias de que a UEFA Champions League está mais competitiva. Durante a época 2014/15, a diferença de pontos entre o primeiro e o quarto classificado tinha sido mais de dez pontos em todos os grupos, exceto num; em 2015/16, tal situação só se registou em quatro grupos. O Maccabi Tel Aviv FC foi a única equipa que não amealhou nenhum ponto e, entre as equipas que ocuparam os últimos lugares dos grupos, importa referir os estreantes do Cazaquistão, o FC Astana, que apenas perderam dois dos seis jogos, apesar de estarem num grupo com três antigos vencedores de competições da UEFA.

A igualdade relativa também esteve refletida, em geral, nas diferenças mínimas de pontos entre os segundos e terceiros classificados dos grupos – a única óbvia exceção foram os 10 pontos que separaram o PSG do FC Shakhtar Donetsk no Grupo A. Muitas vezes, a qualificação para os oitavos-de-final só ficou decidida na última jornada da fase de grupos. Foi o caso do Grupo H, onde a estreia de Gary Neville no banco do Valência CF terminou numa derrota por 2-0, em casa, ante o Olympique de Lyon. Com esse resultado e a

Paul Pogba, o inspirador médio da Juventus

"O REAL MADRID E O BARCELONA FORAM AS ÚNICAS EQUIPAS A EVITAREM A DERROTA DURANTE A FASE DE GRUPOS O QUE SUSTENTA AS ALEGAÇÕES DE QUE HÁ UMA MAIOR COMPETITIVIDADE"

O golo da vitória tardio de Davy Pröpper contra o CSKA na 6ª Jornada garantiu ao PSV um lugar nos oitavos-de-final (à esquerda); Bastian Schweinsteiger (abaixo) não conseguiu impedir que o Manchester United fosse eliminado na fase de grupos

vitória do KAA Gent frente ao FC Zenit (a única derrota dos russos na fase de grupos), o conjunto belga garantiu o segundo lugar com quatro pontos de avanço sobre o Valência CF.

Nos Grupos E e F, o segundo e o terceiro classificados terminaram com os mesmos pontos e foi necessário recorrer aos resultados nos confrontos diretos para determinar quem avançou para os oitavos-de-final. A AS Roma conseguiu ficar à frente do Bayer 04 Leverkusen apesar de ter vencido apenas um dos seus seis jogos (precisamente frente ao Leverkusen) enquanto o Arsenal FC – que corria o sério risco de ser eliminado após sofrer três derrotas em quatro jogos – conseguiu reagir e ganhar os últimos dois jogos, suplantando o Olympiacos FC devido aos confrontos entre ambos (o Arsenal venceu por 3-0 na Grécia). Felizmente para o Manchester City FC não foi preciso recorrer ao frente a frente no Grupo D, visto que os ingleses foram duas vezes derrotados pela Juventus. Contudo, os finalistas de 2015 ganharam apenas um dos outros quatros jogos, enquanto o conjunto inglês venceu os restantes quatro encontros e, assim, garantiu o primeiro lugar.

A fava calhou ao FC Porto. Com dez pontos em quatro jogos, a equipa de Julen Lopetegui parecia ter um lugar assegurado na próxima fase. Contudo, os portistas deixaram-se ultrapassar pelos ucranianos, após sofrerem duas derrotas por 2-0 frente ao Dynamo de Kiev e ao Chelsea. Outro dos destaques da última jornada da fase de grupos foi a eliminação do Manchester United FC. A campanha dos anteriores campeões europeus ficou condicionada pelo facto de terem ganho apenas um ponto nos três jogos fora de portas. Apesar de ter estado na frente do marcador em ambas as ocasiões, a equipa de Louis van Gaal foi derrotada pelo PSV Eindhoven e o VfL Wolfsburg, que conquistaram os dois primeiros lugares do grupo.

Cristiano Ronaldo marcou 11 dos 19 golos do Real Madrid na fase de grupos, o que valeu ao conjunto espanhol o título de equipa mais concretizadora, a par do Bayern de Munique de Pep Guardiola, que contou com sete tentos de Robert Lewandowski. No cômputo geral, na fase de grupos foram marcados 280 golos, mais um do que na época anterior. Deste total, 169 (60%) foram marcados pelas equipas visitadas e 111 pelas equipas forasteiras. Os 96 jogos terminaram com 53 vitórias da equipa da casa (55% do total) e 26 vitórias da equipa visitante. Seis jogos registaram um nulo no marcador. A classificação final dos grupos deixava antever uns oitavos-de-final repletos de clubes históricos de 10 países: Bélgica, Inglaterra, França, Alemanha, Itália, Países-Baixos, Portugal, Rússia, Espanha e Ucrânia.

Alexis Sánchez do Arsenal, embrulha-se com o capitão do Bayern, Philipp Lahm (acima); Zlatan Ibrahimović marca o segundo golo do Paris St Germain em Stamford Bridge (abaixo)

OITAVOS-DE-FINAL

O louvável trajeto do Gent chegou ao fim frente ao Wolfsburg. Em casa, a equipa belga jogou num 1-3-4-3, apostando nos passes curtos no eixo central e nos desequilíbrios causados nas alas pelos laterais. Contudo, a equipa de Hein Vanhaezebrouck foi traída por perdas de bola no terço defensivo. Apesar de ter marcado dois golos ao cair do pano depois de estar a perder por 3-0 e de ter mudado para um 1-4-4-2 na segunda mão, a aventura do Gent chegou ao fim com uma derrota por 1-0 na Alemanha. Depois de ter conquistado apenas uma vitória na fase de grupos, a Roma ficou em branco frente ao Real Madrid. No entanto, o resultado de 4-0 nas duas mãos não espelhou bem as exibições realizadas pela equipa de Luciano Spalletti. Depois de 60 minutos de uma prestação exemplar em termos defensivos, a Roma perdeu a compostura e, após Ronaldo ter inaugurado o marcador para a equipa visitante, o Real Madrid viria a fazer o segundo golo já perto do final do encontro. Em Madrid, a Roma desperdiçou várias oportunidades e, a meio da segunda parte, o Real marcou dois golos no espaço de quatro minutos e acabou com as dúvidas que ainda pudessem existir.

Com Guus Hiddink no banco, o Chelsea apostou num 1-4-2-3-1 com a defesa bem recuada, em Paris, e, após Zlatan Ibrahimović ter colocado os parisienses em vantagem, os londrinos conseguiram marcar um precioso golo fora, culminando uma sequência de vários contra-ataques perigosos. Os londrinos viriam ainda a sofrer um segundo golo, mas traziam de Paris um resultado promissor. Contudo, no seu terreno, uma vez mais, o Chelsea não conseguiu ter bola e foi obrigado a jogar no contra-ataque. O resultado foi igual ao de Paris, dando ao PSG uma vitória por 4-2 no cômputo das duas mãos.

O outro conjunto londrino também caiu nos oitavos-de-final. Na primeira mão em casa, o Arsenal posicionou-se de forma a impedir os ataques do Barcelona. Mas, no regresso dos balneários, a equipa visitante aumentou o ritmo, assumiu a iniciativa e deixou praticamente a eliminatória resolvida ao marcar dois golos fora. Em Camp Nou, o Arsenal apostou num 1-4-2-3-1 para ter superioridade numérica no meio-campo. Os londrinos entraram fortes na primeira e na segunda partes e ainda conseguiram inquietar as hostes catalãs quando fizeram o 1-1, mas Luis Suárez, Lionel Messi e Neymar marcaram um golo cada e o Barcelona venceu por 3-1.

Assim, o Manchester City era o único representante inglês ainda em prova. A equipa de Manuel Pellegrini, que apostou ora num 1-4-3-3 ora num 1-4-5-1, dominou a primeira mão em Kiev e regressou a casa com uma vantagem de 3-1. Em Manchester, um empate a zero foi suficiente para o conjunto inglês se qualificar para os quartos-de-final.

Após ter passeado pela fase de grupos, o Zenit sofreu os efeitos da pausa de inverno na deslocação a Lisboa. Graças à sabedoria tática de André Villas-Boas e dos seus jogadores, os russos conseguiram manter o nulo no marcador até aos 90+1. Já no período de descontos, no seguimento de um livre, um cabeceamento de Jonas garantiu uma preciosa vitória de 1-0 para o Benfica, antes da viagem à Rússia. Em São Petersburgo, Hulk igualou a eliminatória e, quando tudo apontava para o prolongamento, dois golos dos lisboetas nos minutos finais do encontro eliminaram o Zenit.

Os outros dois embates foram ainda mais emocionantes. A Juventus apostou num 1-4-4-2 recuado e transições rápidas defesa-ataque para surpreender o Bayern. A perder em casa por 2-0 e com uma percentagem de posse de bola muito reduzida, essa tática parecia não estar a resultar. Contudo, graças a uma tremenda eficácia, a Juventus empatou o jogo em Turim e, na primeira meia hora em Munique, conseguiu fazer mais dois golos. Mas a avalanche ofensiva do 1-4-2-4 do Bayern viria a dar frutos e os alemães empataram já depois da hora e, no prolongamento, fizeram mais dois golos, selando uma vitória por 6-4 no conjunto das duas mãos.

Por seu turno, a eliminatória entre o PSV Eindhoven e o Atlético de Madrid não produziu nenhum golo em três horas e meia de futebol. A boa organização defensiva e qualidade na posse de bola do PSV contrariaram o poderio da equipa visitante e, mesmo quando o Atlético ficou em vantagem numérica a 20 minutos do fim devido à expulsão de um jogador do PSV, a equipa holandesa conseguiu impedir que os espanhóis tivessem oportunidades de golo. Em Madrid, o PSV apostou num eficaz 1-5-3-2. O guarda-redes Jeroen Zoet realizou uma exibição fantástica e defendeu os seis remates enquadrados do Atlético de Madrid durante as duas horas de jogo. Contudo, o guardião foi incapaz de parar as oito grandes penalidades executadas pelos jogadores do Atlético. Luciano Narsingh falhou a 16ª grande penalidade e a equipa de Diego Simeone avançou para os quartos-de-final à justa, no final da primeira eliminatória da história da competição que não registou nenhum golo.

Jonas abriu o marcador para o Benfica contra o Zenit

16

Foram necessárias 16 grandes penalidades para determinar o vencedor da eliminatória entre o Atlético de Madrid e o PSV, sendo que esta foi a primeira eliminatória na história da competição a terminar sem golos nas duas mãos

O ARSENAL MONTOU "A ESTRATÉGIA PARA CONTER O BARCELONA, MAS OS VISITANTES AUMENTARAM O RITMO, TOMARAM A INICIATIVA E DECIDIRAM A ELIMINATÓRIA COM DOIS GOLOS FORA"

QUARTOS-DE-FINAL

A recompensa para o Atlético de Madrid foi uma repetição dos quartos-de-final de 2013/14 contra o Barcelona. Muito embora tenha sido obtido de forma diferente, o desfecho foi o mesmo. Há dois anos o Atlético empatou na primeira mão em Camp Nou. Desta vez, perdeu por 2-1, apesar do 1-4-4-2 defensivo de Simeone ter permitido ao Atlético inaugurar o marcador na sequência de uma jogada clássica de contra-ataque. Em Madrid, um Barcelona sem chama não conseguiu traduzir 72% de posse de bola em oportunidades de golo e saiu derrotado por 2-0 (golos de Antoine Griezmann), dando continuidade à tradição de nenhuma equipa conseguir vencer duas vezes consecutivas a UEFA Champions League.

A outra equipa de Madrid teve sorte idêntica. Na primeira mão em casa, o Wolfsburg imprimiu um ritmo de jogo elevado e conseguiu bater um Real Madrid sem brilho por 2-0. No entanto, em Madrid, o conjunto de Dieter Hecking foi obrigado a defender muito atrás. Os alemães apostaram num 1-4-5-1, mas sofreram dois golos cedo e acabaram por ser eliminados por um hat-trick de Cristiano Ronaldo.

Entretanto, o PSG teve 64% de posse de bola em casa frente ao Manchester City e combinou momentos de muita posse de bola com pressão alta. Os franceses também causaram perigo nas bolas paradas, mas a equipa forasteira defendeu com duas linhas compactas de quatro jogadores e, após Joe Hart ter defendido uma grande penalidade de Zlatan Ibrahimović, o City apostou no contra-ataque e conseguiu conquistar um empate a dois golos. Apesar de Laurent Blanc ter apostado numa linha defensiva com apenas três elementos, o PSG não conseguiu inverter o rumo da eliminatória e um City muito disciplinado garantiu a passagem às meias-finais com uma vitória por 1-0 em Manchester.

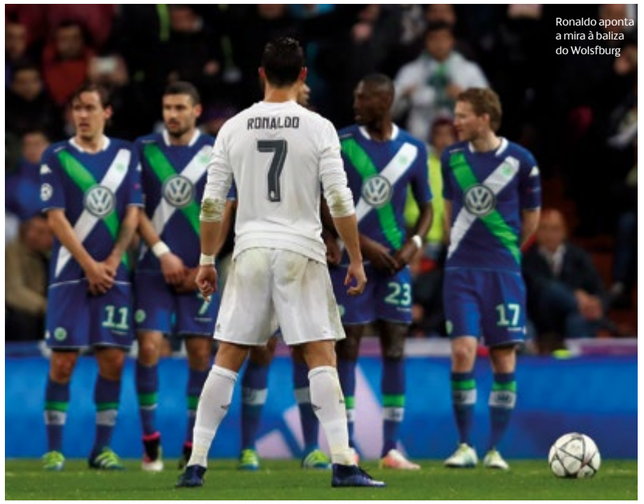
Na outra eliminatória dos quartos-de-final, o Bayern inaugurou o marcador frente ao Benfica logo aos dois minutos de jogo, graças a um golo de Arturo Vidal. Contudo, o Bayern não conseguiu dilatar a vantagem apesar de ter tido 64% de posse de bola e ter apostado num ofensivo 1-3-3-4. Por seu turno, o Benfica foi crescendo no jogo e obrigou mesmo Manuel Neuer a exibir toda a sua qualidade. Em Lisboa, a equipa de Rui Vitória teve a bola durante apenas 19 minutos, mas isso não a impediu de igualar a eliminatória por intermédio de Raúl Jiménez. Contudo, o Bayern respondeu com dois golos, o que obrigava o clube português a marcar mais três. Apenas conseguiu mais um.

72%

O Barcelona teve muita posse de bola no jogo da segunda mão contra o Atlético, mas não conseguiu marcar

Antoine Griezmann bisou nos quartos-de-final contra o Barcelona

"O WOLFSBURG FOI FORÇADO A RETRAIR-SE EM MADRID E FOI ELIMINADO COM O HAT-TRICK DE CRISTIANO RONALDO"



Ronaldo aponta a mira à baliza do Wolsfburg

Kevin de Bruyne, médio do Manchester City

Jan Oblak dá uma mão a Robert Lewandowski

"UMA EXCECIONAL JOGADA INDIVIDUAL DE SAÚL ÑÍGUEZ CEDO DEU VANTAGEM AO ATLÉTICO E O EXCELENTE JAN OBLAK NÃO FOI BATIDO"

MEIAS-FINAIS

BAYERN CAI AOS PÉS DO ATLÉTICO

Nas meias-finais, a equipa de Guardiola teve de medir forças com o Atlético. Depois de ter levado a melhor sobre o Barcelona, Simeone apostou numa estratégia semelhante frente ao campeão alemão. Uma vez mais, o Atlético de Madrid teve a bola durante apenas 10 minutos em cada parte, mas isso foi suficiente para provocar estragos. Uma excecional jogada individual de Saúl Ñíguez colocou o Atlético em vantagem e, muito embora a entrada de Thomas Müller tenha dado maior profundidade ofensiva aos alemães, os jogadores do Bayern não conseguiram desfeitear Jan Oblak, que realizou uma excelente exibição. Em Munique, alguns minutos depois de Xabi Alonso ter inaugurado o marcador na cobrança de um livre direto, Oblak defendeu uma grande penalidade de Müller e a eliminatória ficou decidida quando Griezmann bateu Neuer na conclusão de um rápido contra-ataque. Num final tenso, um segundo golo da autoria de Lewandowski ainda deu esperança aos alemães e Fernando Torres falhou uma grande penalidade. Mas isso acabou por ser irrelevante porque o Atlético de Madrid, apesar de ter tido apenas oito minutos de posse de bola na primeira parte e dez na segunda, carimbou um lugar na final graças aos golos marcados fora.

0

O Manchester City não conseguiu efetuar um remate à baliza na segunda mão contra o Real Madrid

REAL MADRID ULTRAPASSA O CITY PELA MARGEM MÍNIMA

Na outra meia-final, o Real Madrid viajou até Manchester com muita cautela na bagagem. A equipa de Zidane teve bastante posse de bola, mas os seus médios nunca se atreveram a jogar à frente da linha da bola. Como resultado, o Real perdeu o esférico frequentemente, devido à forte pressão do City. A equipa da casa defendeu bem, como uma unidade, e preocupou-se em não se expor aos contra-ataques da formação adversária. As únicas oportunidades do conjunto espanhol surgiram no seguimento de cantos e de um cabeceamento a um cruzamento. Foi um jogo fechado, muito tático, no qual as oportunidades escassearam. Foi sem surpresas que terminou empatado a zero.

Em Madrid, o City parecia querer atacar em 1-4-3-3, mas passou muito tempo a defender num bloco 1-4-1-4-1 recuado, tendo saído da toca só nos últimos 20 minutos. Nessa altura, há muito que já estava em desvantagem na eliminatória, depois de Fernando ter desviado para a própria baliza, ao segundo poste, um cruzamento de Gareth Bale. O City terminou o jogo sem efetuar um remate na direção da baliza e o Real Madrid, mesmo sem o poder de fogo dos lesionados Karim Benzema e Ronaldo, tinha feito o suficiente para chegar à final de Milão e – numa reedição da final de 2014 – enfrentar os rivais de Madrid num confronto de estilos.

Gareth Bale decide a partida com um golo que ainda ressaltou em Fernando

UM TOQUE ITALIANO NUM DUELO ESPANHOL

As preocupações defensivas foram a prioridade em San Siro, onde a experiência do Real Madrid fez a diferença

A grande penalidade que deu a vitória bate no fundo das redes e o Real Madrid é novamente campeão

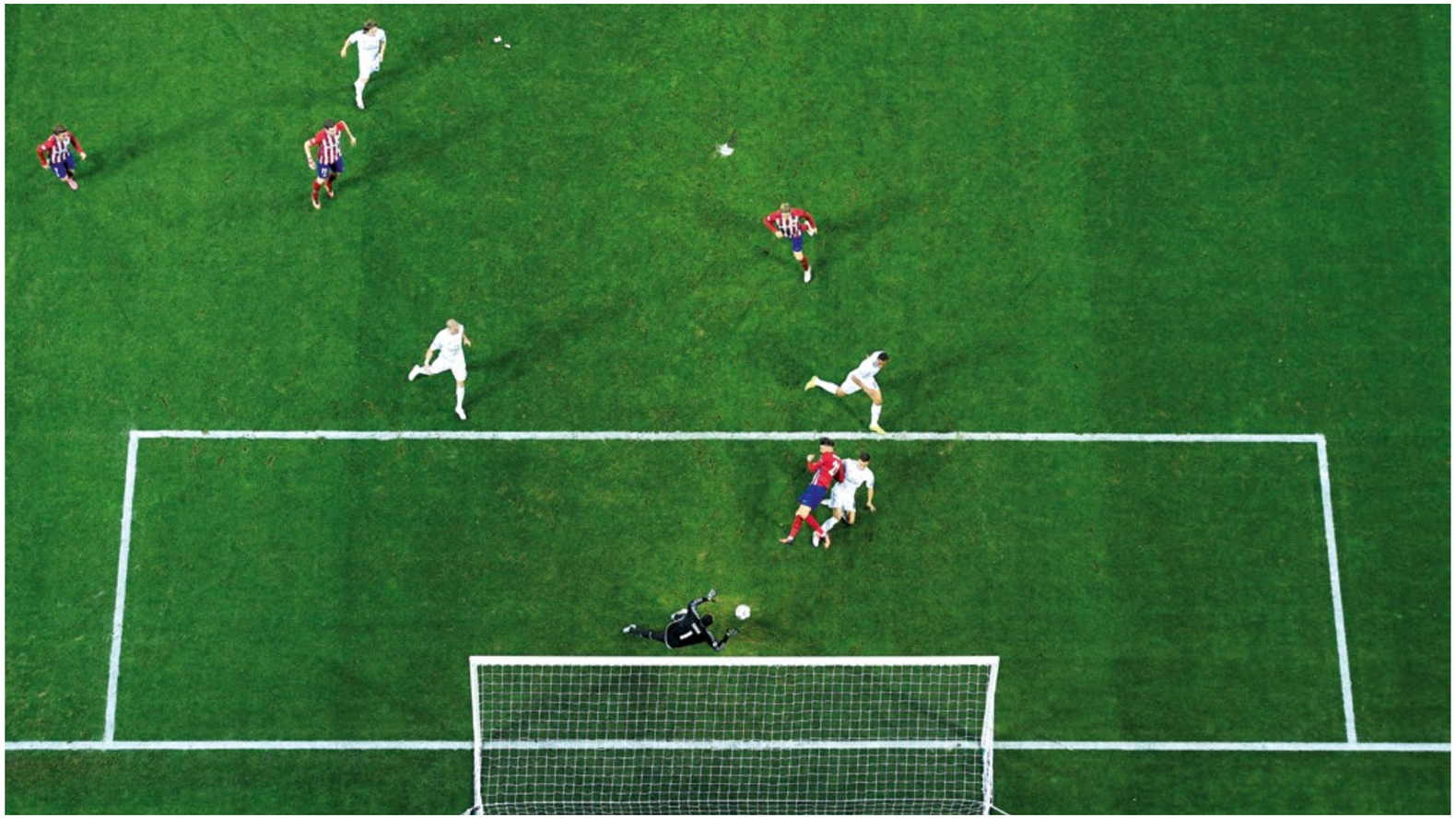
Historicamente, o futebol italiano tem sido uma referência em termos de abordagens racionais e pragmáticas. Enquanto os 79 394 espetadores, a grande maioria dos quais espanhóis, saía do estádio Giuseppe Meazza, um dos observadores técnicos da UEFA referia: "Foi uma final entre equipas espanholas, mas o futebol foi italiano."

Como é habitual após uma final da UEFA Champions League, alguns adeptos cantavam de alegria, enquanto outros choravam de tristeza. Pela décima primeira vez na história da competição, o destino das duas equipas tinha sido traçado a partir da marca dos onze metros, quando o relógio já quase assinalava meia-noite, numa noite amena em Milão.

Tinham passado quase três horas desde que Alicia Keys e Andrea Bocelli abrilhantaram com pompa e circunstância a cerimónia que antecedeu a final. Tal como dois anos antes em Lisboa, os adeptos madrilenos não pararam de entoar cânticos, dando vida a um quadro pintado a branco e vermelho sobre o fundo azul do branding da grande final. Enormes estandartes eram testemunho da fé dos adeptos. "Convosco até ao fim," era a mensagem de um dos cartazes no setor do Real Madrid; "Os vossos valores fazem-nos acreditar" dizia outro na secção do Atlético de Madrid. O jogo provou que ambos os lemas estavam corretos. Contudo, a final não seguiu o guião que talvez a maioria dos adeptos tivesse imaginado.

Porém, os treinadores já tinham deixado algumas pistas. "O jogo será muito tenso, muito equilibrado, em especial no início." Tinha previsto Diego Simeone. "O Casemiro permite que o Real Madrid se reagrupe melhor, quando perde a bola, e torna-os mais perigosos no contra-ataque. Quem ganhar as primeiras batalhas no meio campo, terá uma vantagem."

Gareth Bale e Sergio Ramos festejam o golo inicial do capitão do Real Madrid (acima); Yannick Carrasco empata para o Atlético (abaixo)



"CASEMIRO DESTACOU-SE COMO FIGURA-CHAVE COM UM EXCELENTE DESEMPENHO À FRENTE DA DEFESA"

Zinédine Zidane insistiu: "Acima de tudo, temos de defender bem. Em especial, quando não tivermos a bola. Além disso, temos as nossas armas ofensivas. Aquilo que realmente temos de fazer é correr, correr, correr..."

As dicas deixadas pelos treinadores confirmaram-se logo nos minutos iniciais de jogo. Com jogadores de 13 nacionalidades em campo, o desenho tático das equipas não apresentou surpresas: o Real Madrid jogou no habitual 1-4-3-3 e o Atlético de Madrid em 1-4-4-2. Mas a abordagem ao jogo foi de facto diferente. Os homens de Simeone estavam nervosos, estranhamente inibidos, recorrendo muito às bolas longas para Fernando Torres e Antoine Griezmann. Os defesas laterais Juanfran e Filipe Luís estavam prontos para subir no terreno, mas foi-lhes dada menos liberdade do que habitualmente. A bola parecia queimar nos pés dos jogadores do Atlético. Os passes não saíam e as perdas de bola eram frequentes. Os observadores neutros estavam surpreendidos com a falta de brilhantismo e intensidade. Casemiro preocupava-se em intercetar bolas e distribuir jogo, com Toni Kroos e, em especial, Luka Modrić a pautarem o jogo a meio campo. As "batalhas iniciais no meio campo" referidas por Simeone estavam a ser ganhas pela equipa adversária.

As investidas do Real Madrid no último terço eram perigosas. Os lances de bola parada ainda mais. O primeiro aviso surgiu logo aos seis minutos. Um livre marcado por Gareth Bale na direita do ataque criou o pânico na área do Atlético e Jan Oblak teve de realizar uma intervenção miraculosa para defender um remate à queima roupa.

Na sequência de outro livre, agora na esquerda, Bale desviou a bola de cabeça para trás e, desta vez, Oblak foi impotente para impedir Sergio Ramos de encostar para o fundo das redes uma bola perdida no coração da área. Estava feito o 1-0 logo aos 15 minutos de jogo.

Contudo, tal como o observador técnico Mircea Lucescu referiu: "Casemiro estava a ganhar destaque como a principal figura do encontro graças a uma excelente exibição à frente do quarteto defensivo e a jogar para a sua equipa. Mas desconfio que muitas pessoas não estavam a ver o Real Madrid de que estavam à espera." Não estariam à espera de ver Cristiano Ronaldo a despejar uma bola perto da sua linha de fundo defensiva. Nem Karim Benzema a disputar uma bola na sua própria grande área. Nem Bale, que apesar de ter liberdade para deambular pelo ataque, correr para trás para recuperar a sua posição defensiva e, assim, permitir que o Real Madrid defendesse com um conjunto coeso de 11 homens fechados no seu terço defensivo. A ordem para defender bem e correr, correr e correr estava a ser devidamente executada. Segundo Sir Alex Ferguson: "Com 1-0 no marcador, houve momentos em que pareceu que o Real estava satisfeito por deixar o jogo correr."

Como habitualmente, Simeone continuava a dar instruções a partir da linha lateral de forma efusiva, mas teve a frieza suficiente para perceber que alguma coisa tinha de mudar, muito embora a sua equipa tivesse estado por cima durante os últimos 15 minutos da primeira parte. A sua resposta foi lançar em campo Yannick Carrasco para o lugar de Augusto Fernández – uma substituição que, tal como Thomas Schaff referiu "mudou a estrutura para uma espécie de 1-4-2-3-1 mais flexível. A equipa tornou-se mais eficaz nas alas e melhor preparada para jogar pelo meio." Bastou alguns minutos para isso ser evidente.

Quando Torres se preparava para receber um passe de Griezmann no coração da área, foi derrubado por Pepe e o árbitro inglês Mark Clattenburg apontou para a marca de grande penalidade. O guarda-redes Keylor Navas levou um cartão amarelo por tentar distrair Griezmann e passaram quase dois minutos até que o francês partiu para a bola. O avançado optou por rematar em força e a bola saiu com tanta potência que, depois de embater na barra, foi parar à entrada da grande área. O Real tinha sobrevivido a um momento fulcral.

Alguns minutos depois, o lateral direito Dani Carvajal saiu lesionado e deu lugar a Danilo, que teria de medir forças com Carrasco. Zidane colocou Isco no lugar de Toni Kroos e deu mais ímpeto ofensivo à sua equipa, mas perdeu qualidade na posse de bola. O treinador francês esgotou as substituições aos 77 minutos de jogo, ao fazer entrar Lucas Vázquez para o lugar de Benzema e o Real passou a jogar em 1-4-4-2. Dois minutos volvidos, o Atlético chegou ao empate. Segundos antes, Oblak defendeu um remate de Ronaldo e, na recarga, Bale chutou para golo, mas a bola foi cortada em cima da linha por Stefan Savić. No seguimento, Juanfran já com liberdade para se aventurar no terço ofensivo, cruzou de primeira para dentro da área e Carrasco surgiu ao último poste antecipando-se a Danilo e empurrando a bola para dentro da baliza.

Nesta altura, os papéis tinham-se invertido. O Atlético aumentou a posse de bola para 55% e realizou mais passes do que a equipa adversária – um sinal da preferência de Navas em apostar mais nos lançamentos longos e da dependência cada vez maior do Real Madrid no contra-ataque. Mas, mesmo assim, foi o Real que beneficiou das oportunidades de golo mais claras. Tal como o observador técnico Peter Rudbæk afirmou: "O Real Madrid demonstrou que, quando se trata

Keylor Navas observa enquanto Cristiano Ronaldo marca a grande penalidade da vitória

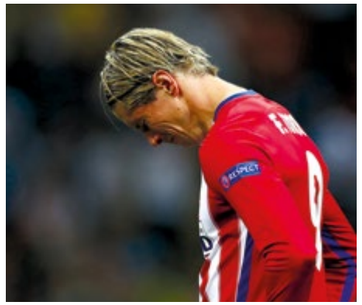
"QUANDO JUANFRAN BATEU A OITAVA GRANDE PENALIDADE CONTRA O POSTE DIREITO DA BALIZA DE NAVAS, COUBE A RONALDO DESFERIR O GOLPE DE MISERICÓRDIA"

de transições, é uma das melhores equipas." Quando soou o apito final, o Atlético tinha ganho o meio campo. Gabi, Koke e Saúl Ñíguez tinham corrido 14 ou 15 km e Griezmann tinha percorrido uma distância semelhante ao tentar fazer a ligação com Torres. Apostando numa defesa mais recuada, o Real Madrid correu menos; apenas o trinco Casemiro chegou aos 13 km. O Atlético entrou mais vezes do que o Real Madrid no último terço ofensivo. Mas, apesar de Bale, Ronaldo e Modrić sentirem cada vez mais dificuldades para fazerem a diferença, a equipa de Zidane surgia mais vezes na área contrária, quer através de passes quer através de jogadas individuais.

Com a igualdade restabelecida, as equipas voltaram a ser muito cautelosas, com a fase final dos 90 minutos a ser caracterizada por picardias entre os jogadores, o que levou Clattenburg a exibir o quinto e sexto cartões amarelos do jogo (no total foram exibidos oito). Os dois treinadores vestidos com um fato escuro aproveitaram o intervalo de cinco minutos para darem instruções e incentivarem os jogadores. Talvez influenciado pela final de há dois anos em Lisboa, Simeone guardou duas substituições para o prolongamento.

Com o passar dos minutos do prolongamento, isso poderia ser uma cartada decisiva, dado que muitos jogadores começaram a cair na relva de San Siro com cãibras. Do lado do Real Madrid, Bale, Ronaldo e Modrić estavam a mostrar sinais visíveis de cansaço. Simeone teve de fazer uma substituição forçada devido à lesão de Filipe Luís. E, quando o quarto árbitro estava a anunciar a saída de Saúl, foi Koke que caiu no relvado e teve de ser substituído pelo ganês Thomas Partey. O jogo tornou-se mais disputado e menos criativo, com o cansaço a prejudicar o discernimento dos jogadores. Cada vez mais se percebia que era mais provável que o golo surgisse num lance de bola parada do que em jogo corrido. Mas os livres embateram na barreira e os cantos foram cabeceados para fora. "Fiquei surpreendido pelo Atlético não utilizar os seus jogadores mais frescos para atacar o Real Madrid," referiu o observador técnico Mixu Paatelainen. "Mas foi um jogo no qual a prioridade foi manter um equilíbrio racional em situações ofensivas." Inexoravelmente, a oitava final da UEFA Champions League que chegou ao prolongamento teve de ser decidida, pela sétima vez, na marcação das grandes penalidades.

A moeda ao ar determinou que as grandes penalidades seriam marcadas na baliza por detrás da qual estavam os adeptos do Real e seria precisamente o Real o primeiro a marcar. Vázquez abriu as hostilidades. Fez a bola rodar no seu dedo de forma descontraída antes de a colocar na marca de grande penalidade e rematar para o lado esquerdo de Oblak – lado para o qual foram marcadas todas as grandes penalidades do Real Madrid. À entrada da grande área, Navas estava ajoelhado, a rezar de mãos no ar, enquanto os jogadores do Real Madrid executavam as grandes penalidades. Muito embora as suas mãos, tais como as de Oblak, não tenham tocado na bola, as suas preces foram ouvidas quando Juanfran disparou a oitava grande penalidade contra o poste direito de Navas. Cabia a Ronaldo dar a estocada final.



Um Fernando Torres desalentado aceita a derrota

Pela margem mais curta, o Real Madrid conquistava pela décima primeira vez o título de campeão europeu. "Em termos de jogo, teve os seus momentos," disse Sir Alex Ferguson. "Mas será recordado por duas equipas cujas ambições se sobrepuseram ao virtuosismo tático." Lucescu afirmou: "Não estava à espera que as equipas se preocupassem em não sofrer golos." Paatelainen acrescentou: "Foi um jogo do gato e do rato." "Ambas as equipas defenderam melhor do que atacaram," referiu Ginés Meléndez. A final de Milão entre os dois rivais de Madrid tinha sido caracterizada por um sentimento de familiaridade, respeito mútuo e muita cautela. No magnífico Estádio Giuseppe Meazza, a final totalmente espanhola tinha tido um toque italiano.

MATCH STATISTICS

REAL MADRID 1-1 ATLÉTICO DE MADRID
Real Madrid venceu 5-3 nas grandes penalidades

Sábado, 28 de maio de 2016, San Siro, Milão

GOLOS

1-0 Ramos 15, 1-1 Carrasco 79

GRANDES PENALIDADES

Vázquez 1-0, Griezmann 1-1, Marcelo 2-1, Gabi 2-2, Bale 3-2, Ñíguez 3-3, Ramos 4-3, Juanfran (falhou) 4-3, Ronaldo 5-3

REAL MADRID

Navas; Carvajal (Danilo 52), Pepe, Ramos (C), Marcelo; Kroos (Isco 72), Casemiro, Modrić; Bale, Benzema (Vázquez 77), Ronaldo

Suplentes não utilizados: Casilla, Jesé, James Rodríguez, Nacho

Cartões amarelos: Carvajal 11, Navas 47, Casemiro 79, Ramos 90+3, Danilo 93PRO, Pepe 112PRO

Treinador: Zinédine Zidane

ATLÉTICO DE MADRID

Oblak; Juanfran, Savić, Godín, Filipe Luís (Hernández 109); Ñíguez, Gabi (C), Fernández (Carrasco 46), Koke (Partey 116); Torres, Griezmann

Suplentes não utilizados: Correa, Giménez, Moyà, Tiago

Cartões amarelos: Torres 61, Gabi 90+3

Treinador: Diego Simeone

ÁRBITRO

Mark Clattenburg (ENG)

ESPETADORES

79 394

REAL MADRID		ATLÉTICO DE MADRID
1	GOLOS	1
46	POSSE DE BOLA %	54
25	REMATES	18
8	ENQUADRADOS	4
6	DESENQUADRADOS	11
11	BLOQUEADOS	3
0	CONTRA OS FERROS	1
7	CANTOS	6
6	CARTÕES AMARELOS	2
557	PASSES	627
497	COMPLETOS	543

ESTREIA EM GRANDE

Zinédine Zidane insiste que ainda está aprender a ser treinador, mas é evidente que possui os atributos necessários para se tornar um mestre do seu ofício

Zinédine Zidane tornou-se o sétimo a ganhar a competição como treinador e jogador

"Espero que um dia vivas esta experiência como treinador principal. Vais ver que é completamente diferente de ganhar a Champions League como jogador." Estas foram as palavras de Carlo Ancelloti, para Zinédine Zidane, o seu treinador adjunto, que estava sentado a seu lado no banco do Real Madrid CF, antes da final de 2014, no Estádio da Luz, em Lisboa. Nenhum dos dois se atreveria a apostar naquela altura que esse desejo se viria a tornar realidade dentro de dois anos e contra o mesmo adversário. "Continuo a pensar em Carlo," confessou Zidane na véspera da final de Milão. Durante o jogo, Zidane até fez lembrar o seu mentor ao colocar Isco em campo no lugar de um médio alemão – desta vez Toni Kroos e não Sami Khedira – na segunda parte.

Catorze anos volvidos após o seu magnífico golo que deu o título ao Real Madrid ante o Bayer 04 Leverkusen em Glasgow, a vitória de Zidane, agora como treinador, em San Siro, merece destaque por variadíssimas razões. Zidane tornou-se o primeiro treinador francês a vencer a UEFA Champions League; foi o oitavo treinador a erguer o troféu na sua época de estreia; e foi o sétimo a conquistar o título tanto como jogador como treinador. É uma lista ilustre

"NA FINAL ESTAVA MAIS TENSO DO QUE QUANDO ERA JOGADOR, MAS FAZ PARTE DA PROFISSÃO DE TREINADOR. GOSTO DESSE TIPO DE PRESSÃO"

da qual o próprio Ancelotti faz parte desde que conduziu o AC Milan ao título, no desempate através da marcação de grandes penalidades, em 2003. Zidane também se juntou a um pequeno grupo de treinadores que conseguiram vencer a UEFA Champions League depois de terem assumido o cargo de treinador já com a época em curso – Zidane substituiu Rafael Benitez em janeiro pelo que mesmo assim esteve mais tempo no comando da equipa do que Roberto di Matteo que era treinador do Chelsea FC há 11 semanas quando o clube londrino venceu a Champions League, nas grandes penalidades, em Munique, em 2012.

Zidane aceita sem problemas o rótulo de técnico inexperiente. À semelhança de Pep Guardiola, o seu anterior registo como treinador principal resumia-se a apenas um ano à frente da equipa B do clube no terceiro escalão do futebol espanhol. Contudo, tal como Sergio Ramos frisou: "Parece que já é treinador há 30 anos e é óbvio que aprendeu algumas coisas com Ancelotti. Como foi um jogador de alto nível, tem uma maneira diferente de ver as coisas. Quando chegou, devolveu-nos a alegria e melhorámos enquanto equipa."

O impacto positivo do jovem treinador pode ficar a dever-se mais a uma questão de gestão de pessoas do que a questões táticas. Com um ar calmo, sereno e sempre com um sorriso tímido no rosto, a sua personalidade presta-se a outras comparações com Ancelotti. "Conhecia-nos a todos e conhecia o clube," acrescentou Sergio Ramos que partilhou o balneário com Zidane enquanto jogador. Isso fez com que tivesse mais facilidade em criar um bom ambiente. Deu-nos imediatamente uma nova confiança."

O Real Madrid quase que ficou pelo caminho após uma derrota por 2-0 no terreno do Wolfsburg, o que constituiu uma oportunidade para Zidane mostrar aos seus jogadores que qualquer adversário pode criar dificuldades. "Sofremos bastante, mas é impossível chegar a uma final sem se sofrer," admitiu Zidane. "Tudo se resume à união, ao esforço, ao companheirismo e, quando chega a hora do jogo, temos de ter qualidade e deixar tudo em campo. Na final, estava mais tenso do que quando era jogador, mas isso faz parte do trabalho de treinador. Gosto deste tipo de pressão. Estou muito satisfeito por ter conquistado a Champions League como jogador, treinador adjunto, treinador principal e tudo isto num grande clube do qual faço parte há muito tempo. Ainda tenho muito para aprender. Mas tenho uma vontade imensa de continuar a aprender e isso irá ajudar-me a melhorar. Uma coisa é certa. Tenho um longo caminho pela frente antes de me poder considerar um membro importante da profissão de treinador."

RESULTADOS

PLAY-OFFS – CAMINHO DAS LIGAS (Resultados no conjunto das duas mãos; o primeiro clube disputou a primeira mão em casa)

Man. United	**7**	Sporting CP	3	Lazio	1	Rapid de Viena	2	**Valência**	**4**
Club Brugge	1	**CSKA de Moscovo**	**4**	**Leverkusen**	**3**	**Shakhtar**	**3**	Mónaco	3

FASE DE GRUPOS

GRUPO A	P	V	E	D	GM	GS	P
Real Madrid CF	**6**	**5**	**1**	**0**	**19**	**3**	**16**
Paris Saint-Germain	**6**	**4**	**1**	**1**	**12**	**1**	**13**
FC Shakhtar Donetsk	6	1	0	5	7	14	3
Malmö FF	6	1	0	5	1	21	3

Data	Casa	Resultado	Fora
15/09	Paris	2-0	Malmö
15/09	Real Madrid	4-0	Shakhtar
30/09	Malmö	0-2	Real Madrid
30/09	Shakhtar	0-3	Paris
21/10	Malmö	1-0	Shakhtar
21/10	Paris	0-0	Real Madrid

Data	Casa	Resultado	Fora
03/11	Real Madrid	1-0	Paris
03/11	Shakhtar	4-0	Malmö
25/11	Malmö	0-5	Paris
25/11	Shakhtar	3-4	Real Madrid
08/12	Paris	2-0	Shakhtar
08/12	Real Madrid	8-0	Malmö

GRUPO B	P	V	E	D	GM	GS	P
VfL Wolfsburg	**6**	**4**	**0**	**2**	**9**	**6**	**12**
PSV Eindhoven	**6**	**3**	**1**	**2**	**8**	**7**	**10**
Manchester United FC	6	2	2	2	7	7	8
PFC CSKA de Moscovo	6	1	1	4	5	9	4

Data	Casa	Resultado	Fora
15/09	Wolfsburg	1-0	CSKA de Moscovo
15/09	PSV	2-1	Man. United
30/09	Man. United	2-1	Wolfsburg
30/09	CSKA de Moscovo	3-2	PSV
21/10	Wolfsburg	2-0	PSV
21/10	CSKA de Moscovo	1-1	Man. United

Data	Casa	Resultado	Fora
03/11	Man. United	1-0	CSKA de Moscovo
03/11	PSV	2-0	Wolfsburg
25/11	Man. United	0-0	PSV
25/11	CSKA de Moscovo	0-2	Wolfsburg
08/12	Wolfsburg	3-2	Man. United
08/12	PSV	2-1	CSKA de Moscovo

GRUPO E	P	V	E	D	GM	GS	P
FC Barcelona	**6**	**4**	**2**	**0**	**15**	**4**	**14**
AS Roma	**6**	**1**	**3**	**2**	**11**	**16**	**6**
Bayer 04 Leverkusen	6	1	3	2	13	12	6
FC BATE Borisov	6	1	2	3	5	12	5

Data	Casa	Resultado	Fora
16/09	Leverkusen	4-1	BATE
16/09	Roma	1-1	Barcelona
29/09	Barcelona	2-1	Leverkusen
29/09	BATE	3-2	Roma
20/10	Leverkusen	4-4	Roma
20/10	BATE	0-2	Barcelona

Data	Casa	Resultado	Fora
04/11	Barcelona	3-0	BATE
04/11	Roma	3-2	Leverkusen
24/11	BATE	1-1	Leverkusen
24/11	Barcelona	6-1	Roma
09/12	Leverkusen	1-1	Barcelona
09/12	Roma	0-0	BATE

GRUPO F	P	V	E	D	GM	GS	P
FC Bayern de Munique	**6**	**5**	**0**	**1**	**19**	**3**	**15**
Arsenal FC	**6**	**3**	**0**	**3**	**12**	**10**	**9**
Olympiacos FC	6	3	0	3	6	13	9
GNK Dinamo Zagreb	6	1	0	5	3	14	3

Data	Casa	Resultado	Fora
16/09	Dinamo Zagreb	2-1	Arsenal
16/09	Olympiacos	0-3	Bayern
29/09	Arsenal	2-3	Olympiacos
29/09	Bayern	5-0	Dinamo Zagreb
20/10	Arsenal	2-0	Bayern
20/10	Dinamo Zagreb	0-1	Olympiacos

Data	Casa	Resultado	Fora
04/11	Bayern	5-1	Arsenal
04/11	Olympiacos	2-1	Dinamo Zagreb
24/11	Arsenal	3-0	Dinamo Zagreb
24/11	Bayern	4-0	Olympiacos
09/12	Dinamo Zagreb	0-2	Bayern
09/12	Olympiacos	0-3	Arsenal

OITAVOS-DE-FINAL 16 de fevereiro – 16 de março

Benfica	3-1	Zenit
1ª mão 1-0	(resultado das duas mãos)	2ª mão 2-1
Paris	4-2	Chelsea
1ª mão 2-1	(resultado das duas mãos)	2ª mão 2-1
Gent	2-4	Wolfsburg
1ª mão 2-3	(resultado das duas mãos)	2ª mão 0-1
Roma	0-4	Real Madrid
1ª mão 0-2	(resultado das duas mãos)	2ª mão 0-2
Arsenal	1-5	Barcelona
1ª mão 0-2	(resultado das duas mãos)	2ª mão 1-3
Juventus	4-6	Bayern
1ª mão 2-2	(resultado das duas mãos após prolongamento)	2ª mão 2-4
PSV	0-0	Atlético
1ª mão 0-0	(resultado das duas mãos; Atlético venceu 8-7 nas grandes penalidades)	2ª mão 0-0
Dynamo de Kiev	1-3	Manchester City
1ª mão 1-3	(resultado das duas mãos)	2ª mão 0-0

QUARTOS-DE-FINAL 5 – 13 de abril

Bayern	3-2	Benfica
1ª mão 1-0	(resultado das duas mãos)	2ª mão 2-2
Barcelona	2-3	Atlético
1ª mão 2-1	(resultado das duas mãos)	2ª mão 0-2
Wolfsburg	2-3	Real Madrid
1ª mão 2-0	(resultado das duas mãos)	2ª mão 0-3
Paris	2-3	Manchester City
1ª mão 2-2	(resultado das duas mãos)	2ª mão 0-1

PLAY-OFFS – CAMINHO DOS CAMPEÕES (Resultados no conjunto das duas mãos; o primeiro clube disputou a primeira mão em casa)

BATE (Venceu com golos marcados fora)	**2**	**Astana**	**2**	Celtic	**3**	Skënderbeu	2	Basileia	3
FK Partizan	2	APOEL	1	**Malmö**	**4**	**Dinamo Zagreb**	**6**	**M. Tel-Aviv** (Venceu nos golos marcados fora)	**3**

FASE DE GRUPOS

GRUPO C	P	V	E	D	GM	GS	P
Club Atlético de Madrid	**6**	**4**	**1**	**1**	**11**	**3**	**13**
SL Benfica	**6**	**3**	**1**	**2**	**10**	**8**	**10**
Galatasaray AŞ	6	1	2	3	6	10	5
FC Astana	6	0	4	2	5	11	4

Data	Casa	Resultado	Fora
15/09	Benfica	2-0	Astana
15/09	Galatasaray	0-2	Atlético
30/09	Atlético	1-2	Benfica
30/09	Astana	2-2	Galatasaray
21/10	Atlético	4-0	Astana
21/10	Galatasaray	2-1	Benfica

Data	Casa	Resultado	Fora
03/11	Benfica	2-1	Galatasaray
03/11	Astana	0-0	Atlético
25/11	Atlético	2-0	Galatasaray
25/11	Astana	2-2	Benfica
08/12	Benfica	1-2	Atlético
08/12	Galatasaray	1-1	Astana

GRUPO D	P	V	E	D	GM	GS	P
Manchester City FC	**6**	**4**	**0**	**2**	**12**	**8**	**12**
Juventus	**6**	**3**	**2**	**1**	**6**	**3**	**11**
Sevilha FC	6	2	0	4	8	11	6
VfL Borussia Mönchengladbach	6	1	2	3	8	12	5

Data	Casa	Resultado	Fora
15/09	Man. Cidade	1-2	Juventus
15/09	Sevilha	3-0	Borussia
30/09	Borussia	1-2	Man. Cidade
30/09	Juventus	2-0	Sevilha
21/10	Man. Cidade	2-1	Sevilha
21/10	Juventus	0-0	Borussia

Data	Casa	Resultado	Fora
03/11	Borussia	1-1	Juventus
03/11	Sevilha	1-3	Man. Cidade
25/11	Juventus	1-0	Man. Cidade
25/11	Borussia	4-2	Sevilha
08/12	Man. Cidade	4-2	Borussia
08/12	Sevilha	1-0	Juventus

GRUPO G	P	V	E	D	GM	GS	P
Chelsea FC	**6**	**4**	**1**	**1**	**13**	**3**	**13**
FC Dynamo de Kiev	**6**	**3**	**2**	**1**	**8**	**4**	**11**
FC Porto	6	3	1	2	9	8	10
Maccabi Tel-Aviv FC	6	0	0	6	1	16	0

Data	Casa	Resultado	Fora
16/09	Chelsea	4-0	M. Tel-Aviv
16/09	Dynamo de Kiev	2-2	Porto
29/09	Porto	2-1	Chelsea
29/09	M. Tel-Aviv	0-2	Dynamo de Kiev
20/10	Porto	2-0	M. Tel-Aviv
20/10	Dynamo de Kiev	0-0	Chelsea

Data	Casa	Resultado	Fora
04/11	Chelsea	2-1	Dynamo de Kiev
04/11	M. Tel-Aviv	1-3	Porto
24/11	Porto	0-2	Dynamo de Kiev
24/11	M. Tel-Aviv	0-4	Chelsea
09/12	Chelsea	2-0	Porto
09/12	Dynamo de Kiev	1-0	M. Tel-Aviv

GRUPO H	P	V	E	D	GM	GS	P
FC Zenit	**6**	**5**	**0**	**1**	**13**	**6**	**15**
KAA Gent	**6**	**3**	**1**	**2**	**8**	**7**	**10**
Valência CF	6	2	0	4	5	9	6
Olympique de Lyon	6	1	1	4	5	9	4

Data	Casa	Resultado	Fora
16/09	Valência	2-3	Zenit
16/09	Gent	1-1	Lyon
29/09	Lyon	0-1	Valência
29/09	Zenit	2-1	Gent
20/10	Valência	2-1	Gent
20/10	Zenit	3-1	Lyon

Data	Casa	Resultado	Fora
04/11	Lyon	0-2	Zenit
04/11	Gent	1-0	Valência
24/11	Zenit	2-0	Valência
09/12	Valência	0-2	Lyon
09/12	Gent	2-1	Zenit

MEIAS-FINAIS 26 de abril – 4 de maio

Manchester City	0-1	Real Madrid
1ª mão 0-0	(resultado das duas mãos)	2ª mão 0-1
Atlético	2-2	Bayern
1ª mão 1-0	(resultado das duas mãos; Atlético venceu nos golos marcados fora)	2ª mão 1-2

FINAL 28 de maio

Real Madrid	1-1	Atlético

(Real Madrid venceu 5-3 nas grandes penalidades)

FINAL
MILANO 2016

TÓPICOS TÉCNICOS

Após a final foram discutidos vários temas, incluindo os diferentes estilos de jogo, a importância de se começar a construir as jogadas ofensivas a partir da retaguarda e as transições rápidas

"Se quisermos identificar uma tendência, eu diria que esta época demonstrou que uma equipa pode jogar de muitas formas para ganhar um jogo de futebol. Há alguns anos, tendia-se a pensar que, para se ser uma *verdadeira* equipa de futebol, era preciso jogar de uma determinada forma. Agora, é possível observar muitos estilos de jogo diferentes e isso foi claramente evidente nas últimas fases da competição." Com mais de dez anos de experiência como diretor técnico da Federação Dinamarquesa de Futebol, Peter Rudbæk está devidamente habilitado para fazer uma análise a longo prazo. "Antigamente, falávamos sobre organização defensiva. Agora, fico com a forte sensação de que o ataque se tornou mais organizado e as transições se tornaram muito mais organizadas. Ao mais alto nível, os planos de jogo possuem bastantes variações e as equipas sabem tudo sobre as outras."

Zinédine Zidane dá instruções na véspera da final

TÁTICAS VARIÁVEIS

Muitas formas de jogar o futebol a este nível

A diversidade dos sistemas de jogo como que deitou por terra os rótulos aplicados às equipas. A época 2015/16 sublinhou a crescente dificuldade em catalogar os sistemas de jogo. O KAA Gent foi a única equipa que adotou um 1-3-4-3, com Renato Neto e Sven Kums no papel de médios defensivos à frente de um trio de defesas e Thomas Foket recuando rapidamente para formar um 1-4-2-3-1 assim que a equipa perdia a bola. Contudo, Hein Van Haezebrouck apostou num 1-4-4-2 em Wolfsburg e já tinha usado um 1-4-2-3-1 durante a fase de grupos.

Também não foi fácil definir a tática do VfL Wolfsburg. Após observar a equipa de Dieter Hecking em Gent, o observador técnico da UEFA, Gareth Southgate, afirmou: "Opto por descrever a sua formação como um 1-4-3-3. Mas o meio campo apresentou uma disposição diferente. Gustavo jogou recuado com Christian Traesch e Max Arnold a jogarem em diferentes linhas horizontais e verticais à sua frente." Na eliminatória seguinte frente ao Real Madrid CF, o sistema do Wolfsburg assemelhou-se mais a um 1-4-2-3-1 na primeira mão em casa e a um 1-4-1-4-1 quando o conjunto alemão tentou defender a vantagem de 2-0 em Madrid.

Além disso, o Paris Saint-Germain trocou o seu habitual 1-4-3-3 por um 1-3-5-2 quando defrontou o Manchester City FC em Inglaterra; o PSV Eindhoven adotou eficazmente a mesma formação quando foi a Espanha medir forças com o Atlético de Madrid. A equipa de Manuel Pellegrini adotou um 1-4-1-4-1, em vez do seu habitual 1-4-2-3-1, quando visitou a capital espanhola para jogar contra o Real Madrid nas meias-finais. Depois de apostar mais num 1-4-4-2 na fase de grupos, o SL Benfica de Rui Vitória mudou para um 1-4-2-3-1 nas eliminatórias contra o FC Zenit e o FC Bayern de Munique. Tendo preferido na maioria das vezes um 1-4-3-3, a AS Roma optou por jogar com mais um médio defensivo (1-4-2-3-1) na visita ao Real Madrid.

O Bayern de Guardiola apresentou diversas variações ao 1-4-3-3 base, até durante o mesmo jogo. Em casa frente ao GNK Dinamo de Zagreb, a tática assemelhou-se muito mais a um 1-4-2-3-1; Thomas Müller jogou aberto na direita na visita ao Arsenal e nas costas de Robert Lewandowski na receção ao conjunto londrino. Em casa frente ao Olympiacos FC, Kingsley Coman, Douglas Costa, Müller e Arjen Robben jogaram atrás do ponta-de-lança. O observador que assistiu ao jogo dos alemães em casa contra o Benfica referiu: "O Bayern utilizou vários sistemas ofensivos e defensivos durante o jogo, o que é uma das suas principais vantagens. Controla o jogo e possibilita movimentos muito interessantes dos seus jogadores."

Entre as equipas eliminadas na fase de grupos, o Dinamo de Zagreb, FC Porto e Olympiacos combinaram o 1-4-3-3 e o 1-4-2-3-1; o 1-4-2-3-1 do Maccabi Tel-Aviv FC deu lugar a um claro 1-4-5-1 nos jogos fora; enquanto o Bayer 04 Leverkusen, Manchester United FC e PFC CSKA de Moscovo alternaram ocasionalmente entre um 1-4-2-3-1 e um 1-4-4-2. Estas permutações sustentam os comentários de Rudbæk sobre a versatilidade dos sistemas, ao mesmo tempo que realçam a necessidade de o futebolista moderno ter de estar preparado para mudar de um sistema para outro sem problemas.

O Wolfsburg de Dieter Hecking foi a surpresa dos oitavos-de-final

Assim, pode considerar-se que metade das 16 melhores equipas apostaram sobretudo num 1-4-3-3, quatro preferiram claramente um 1-4-2-3-1 e três jogaram habitualmente em 1-4-4-2. Tal como referido anteriormente, o Gent foi a única equipa que adotou um 1-3-4-3.

Incluindo as equipas eliminadas na fase de grupos, 13 das 32 jogaram em 1-4-3-3; 10 apostaram preferencialmente num 1-4-2-3-1; seis adotaram um claro 1-4-4-2; duas (FC Astana e Maccabi Tel-Aviv) jogaram num inequívoco 1-4-5-1; e o Gent preferiu um 1-3-4-3. Este constituiu um leque mais alargado de opções do que na época anterior, na qual 14 equipas tinham optado pelo 1-4-2-3-1, dez pelo 1-4-4-2 e oito pelo 1-4-3-3.

Manuel Neuer, o guarda-redes com bom toque de bola do Bayern

CONSTRUIR O ATAQUE A PARTIR DA RETAGUARDA

Usar a defesa, incluindo o guarda-redes, para iniciar os ataques

Na manhã seguinte à final, David Moyes referiu: "Todas as equipas que vi tentaram começar a jogar a partir da retaguarda. Talvez o Manchester City não se tenha preocupado tanto com isto. Quando vi o Manchester City, só muito raramente os centrais assumiram a construção de jogo." Existem dados estatísticos que sustentam a opinião de David Moyes. Os centrais do City apresentaram uma elevada disciplina posicional e, por exemplo, dos 35 passes eficazes efetuados por Eliaquim Mangala, que substituiu Vincent Kompany aos sete minutos da receção ao FC Dynamo de Kiev, quatro foram para o guarda-redes e 27 para colegas da linha defensiva. Na primeira mão, Kompany tinha realizado 21 dos seus 59 passes para os trincos ou para os jogadores do meio-campo para a frente. Quando o mesmo cenário se repetiu nos minutos iniciais da segunda mão das meias-finais em Madrid, 23 dos 30 passes de Mangala foram para o guarda-redes ou defesas. Coube a Nicolás Otamendi realizar mais passes para a frente mas, na receção ao Real Madrid, o central efetuou 70% dos passes para colegas da linha defensiva.

A construção dos ataques assentou nos laterais e nos trincos. E no guarda-redes. Em Madrid, Joe Hart passou com sucesso a bola para todos os 10 jogadores de campo, muito embora 37% dos seus passes longos não tenham ido parar aos pés de um colega de equipa. Uma vez mais, os dois guarda-redes alemães das duas equipas cujo jogo assenta na posse de bola por excelência – Marc-André ter Stegen e Manuel Neuer – foram a referência em termos de participação na construção das jogadas ofensivas e na precisão dos passes. Durante os oitavos-de-final contra o Arsenal FC, Ter Stegen (Barcelona) só errou três dos seus 67 passes – sendo que esses passes errados foram todos passes a mais de 30 metros.

Os quartos-de-final entre Barça e Atlético de Madrid foram uma boa oportunidade para os dois guarda-redes ilustrarem as diferenças no estilo e filosofia de jogo. Em Camp Nou, Ter Stegen não teve de trabalhar muito, mas só falhou um dos seus 18 passes longos. No Vicente Calderón, realizou um total de 37 passes (mais do que Neymar, Luis Suárez ou Ivan Rakitić), sendo que destes, 13 foram passes longos e todos chegaram ao destinatário. No outro extremo, o plano de jogo de Diego Simeone obrigava Jan Oblak a apostar nos lançamentos longos para ultrapassar a pressão alta do Barcelona. Em Camp Nou, 30 dos seus 31 passes foram longos, sendo que metade destes chegaram aos pés de um colega. Na segunda mão, realizou 18 passes (todos longos), com uma taxa de eficácia de 44% face a 100% de Ter Stegen. No conjunto dos dois jogos, Saúl Ñíguez recebeu 12 dos 23 passes longos de Oblak, enquanto Antoine Griezmann e Fernando Torres foram os destinatários de três passes cada. O guarda-redes do Wolfsburg, Diego Benaglio, também optou pelos lançamentos longos durante a eliminatória contra o Real Madrid. A taxa de eficácia dos 57 passes longos que efetuou foi de 40%. Houve outros guarda-redes com taxas de eficácia igualmente baixas: Thibaut Courtois acertou sete dos 18 passes longos na visita do Chelsea FC ao terreno do PSG; e Petr Čech acertou nove dos 16 passes longos na receção do Arsenal ao Barcelona. E, apesar de o observador técnico Ioan Lupescu ter destacado "a filosofia tipicamente holandesa do PSV, com a construção de jogo a partir da retaguarda, de forma paciente, e passando pelos médios", na segunda mão em Eindhoven contra o Atlético de Madrid, Jeroen Zoet recorreu por 42 vezes aos passes longos (22 foram eficazes, incluindo 12 para o ponta-de-lança Luuk de Jong).

Durante a meia-final contra o Atlético de Madrid, Neuer passou com sucesso a bola para nove dos jogadores de campo na primeira mão em Madrid e sete na segunda mão, muito embora, em Munique, a equipa visitante tenha impedido os lançamentos longos para Franck Ribéry, Douglas Costa e Kingsley Coman. Outro guarda-redes alemão, Kevin Trapp do PSG, também teve um registo fantástico ao nível da precisão dos passes longos – nomeadamente a capacidade de colocar a bola em Zlatan Ibrahimović para sair rápido no contra-ataque.

"Uma das coisas que me surpreendeu", referiu Thomas Schaaf após a final, "foi o facto de Keylor Navas recorrer tantas vezes aos lançamentos longos. Pode ter sido uma tentativa deliberada de evitar a pressão alta do Atlético, mas obrigou a sua equipa a trabalhar muito para recuperar a bola." Nos quatro jogos anteriores, contra o Wolfsburg e o Manchester City, o guarda-redes costa-riquenho só tinha efetuado um total de 25 passes longos – ou seja, seis por jogo – sendo que 15 chegaram a um colega. Em San Siro, 24 dos seus 31 passes foram longos, sendo que metade destes chegaram aos pés de um jogador do Real Madrid.

Em Milão, a construção das jogadas ofensivas a partir da retaguarda passou em grande medida pelos passes do central Sergio Ramos para Marcelo e Toni Kroos. O lateral esquerdo foi o principal municiador de Cristiano Ronaldo e Gareth Bale, enquanto Kroos efetuou passes para todos os jogadores de campo do Real. Pepe, o outro defesa central, preferiu realizar passes mais seguros para Navas, Ramos ou o trinco Casemiro.

Luka Modrić recebeu a maioria das bolas dos laterais direitos Dani Carvajal e, depois, Danilo. A construção das jogadas ofensivas do Atlético foi canalizada sobretudo pelos médios-centro Koke e Gabi, que, em conjunto, representaram 35% dos passes da equipa e confirmaram o crescente papel dos médios-centro como os "construtores de jogo" do futebol moderno. Contudo, o bloco defensivo de Zinédine Zidane limitou os seus passes para a frente e, muito embora os dois médios tenham combinado 27 vezes com Griezmann, só conseguiram fazer chegar a bola a Torres quatro vezes, que recebeu apenas 11 passes durante as duas horas de jogo. Por outro lado, Schaaf considerou que o meio-campo do Real foi fundamental para o seu domínio na primeira parte. "Casemiro desempenhou bem as funções de trinco", referiu, "e penso que Kroos e Modrić trabalharam muito bem, no que diz respeito à posse de bola e aos passes em profundidade para os avançados rápidos."

PASSES LONGOS E PASSES CURTOS

Uma tendência crescente para realizar menos passes para sair de apuros

Pode ser perigoso sugerir que a pressão agressiva está a obrigar cada vez mais as equipas adversárias a apostarem nas bolas longas e, como tal, aumentam o risco de perderem a posse de bola. Também se pode considerar que os treinadores estão cada vez mais cientes da necessidade de alternarem entre passes curtos e longos e, possivelmente, lançar a dúvida entre as linhas defensivas muito subidas. Para tal, mostram-se dispostos a tentar os passes longos para as costas do quarteto defensivo, em especial para as linhas. Após o sucesso obtido sob a batuta de Guardiola, o Barcelona tem sido objeto de minuciosas análises. Na realidade, o conjunto catalão ilustra a necessidade de as equipas de referência continuarem a evoluir, de forma a manterem o domínio a nível nacional e internacional. "Antigamente, jogavam num carrossel de posse de bola sem um ponta-de-lança", afirmou Sir Alex Ferguson, "agora, têm três excelentes avançados e um futebol bastante mais positivo em termos de penetração. Ainda estão à procura de uma forma de jogar diferente. A meu ver, esta tem sido a grande alteração nos últimos dois anos."

Há evidências estatísticas que confirmam as suspeitas de que as equipas estão cada vez mais preparadas para apostarem mais nas bolas longas. Durante a época 2014/15, os passes longos (30 metros ou mais) representaram apenas 9% dos passes de seis equipas. Do outro lado, o Malmö FF foi o conjunto com a percentagem mais elevada: 17%. Em 2015/16, o PSG foi a única equipa que ficou abaixo dos 10%. E, no topo da curva ascendente, 16% dos passes do Malmö, Wolfsburg e Zenit foram passes longos; no Olympiacos e PSV, esta percentagem chegou aos 17%; e o Astana (18%) e o FC BATE Borisov (19%) encabeçaram a lista. A média global das 32 equipas registou uma subida considerável de 11% para 13,5% no recurso aos passes longos.

O tridente MSN – Messi, Suárez, Neymar – do Barcelona parecia imparável, até encontrar o Atlético de Madrid

Um Juanfran voador remata à baliza durante a final

A FILOSOFIA DE PEP

Os defesas laterais são fundamentais para a criação de oportunidades de golo

No futebol da UEFA Champions League, o defesa lateral que entra nas costas do extremo passou a ser a norma e não a exceção. Quando se começa a construir o jogo a partir da linha defensiva, os dois centrais abrem e os dois laterais sobem no terreno e colocam-se em posição de receber a bola numa posição mais avançada. A final em Milão deixou bem evidente a importância ofensiva de Dani Carvajal, Marcelo, Danilo, Juanfran e Filipe Luís. Nas últimas épocas, Dani Alves e Jordi Alba têm sido frequentemente elogiados pelo seu contributo ofensivo no sistema do Barcelona. O aumento do número de golos resultantes de cruzamentos e passes atrasados pode estar associado à facilidade com que os defesas laterais se aventuram em zonas ofensivas – um bom exemplo foi a assistência de Juanfran para o golo do empate do Atlético na final.

Os laterais tornaram-se importantes jogadores criativos, com Marcelo a ser o principal municiador de Gareth Bale e Cristiano Ronaldo na final, e Juanfran a fazer a assistência para Griezmann. Daniel Alves e Lionel Messi combinaram 52 vezes durante os dois jogos do Barcelona ante o Atlético. Philipp Lahm, que fez 201 passes durante a meia-final contra o Atlético, foi um jogador fundamental nas assistências para Arturo Vidal, Douglas Costa e Coman. Contudo, os princípios implementados por Guardiola no Barça e no Bayern estão a começar a ser usados por outras equipas. No manual de Guardiola, pode dividir-se o campo em cinco corredores na vertical, de uma grande área à outra. Em termos simples, o lateral e o extremo nunca devem estar no mesmo corredor. Um dos dois flete para dentro, mas não tem de ser o extremo que cria espaço para o lateral passar nas suas costas. O lateral pode surgir no corredor interior, se o extremo estiver aberto na linha. O trabalho no terreno de jogo inclui evidentemente o pormenor das transições defensivas e os métodos de pressão após a perda de bola. A utilização das linhas continua a ser uma boa opção para contornar os blocos defensivos, mas os métodos de exploração das alas estão em constante evolução.

Edinson Cavani (à esquerda) e Blaise Matuidi (à direita) felicitam Adrien Rabiot pelo golo do Paris St Germain em Malmö

A FASE DE GRUPOS É UMA COISA, A FASE A ELIMINAR É OUTRA

A veia artística na fase inicial da competição rapidamente deu lugar ao pragmatismo

"Se queremos identificar tendências, penso que também seria boa ideia analisar as questões relativas aos treinadores", sugeriu Rudbæk no dia seguinte à final. "Aconteceram algumas coisas durante a fase de grupos. Outras nas eliminatórias a duas mãos. E a final é um jogo completamente diferente de tudo o resto. Creio que é importante que os treinadores tenham experiência específica na Champions League."

Os pontos referidos acerca da utilização dos passes longos por parte dos guarda-redes estão relacionados com a questão de saber se uma equipa deve apostar na pressão alta aos centrais e gastar energia para pressionar o guarda-redes, numa tentativa de incentivar a equipa adversária a jogar longo e, assim, impedir que construa o jogo a partir da retaguarda. Contudo, à medida que a competição se ia aproximando de Milão, a cautela prevaleceu sobre a componente artística e o risco. Um dos observadores técnicos de um jogo da primeira mão da fase a eliminar afirmou: "Começaram o jogo a pressionar alto durante 30 minutos e a obrigar o adversário a perder muitas bolas no meio campo defensivo, mas não conseguiram criar oportunidades de golo claras, em parte devido à boa prestação defensiva do adversário e, em parte, devido ao facto de não quererem colocar muitos homens no ataque. Preocuparam-se em manter o posicionamento e defender bem como um bloco, ao mesmo tempo que foram cautelosos para não ficarem expostos aos contra-ataques. As oportunidades que concederam foram na marcação de cantos."

Uma análise a outra equipa visitante incluiu a seguinte observação: "Tiveram uma posse de bola estável, mas os médios jogaram sempre atrás da linha da bola. Como não colocaram muitos jogadores no apoio ofensivo, foram muito sólidos nas transições defensivas e não permitiram que a equipa adversária saísse para o contra-ataque."

No entanto, a pressão alta e a rápida recuperação da posse de bola continuaram a ser trunfos das principais equipas. De facto, o Barcelona e o Bayern seguiram religiosamente esta doutrina, tal como o PSG de Laurent Blanc. "Sem bola, o PSG pressionava rapidamente", afirmaram os observadores técnicos no jogo frente ao Manchester City. "Matuidi e Rabiot foram dois jogadores muito fortes no meio campo. Mas sentiram dificuldades nas transições e tiveram de depender das capacidades defensivas de Thiago Silva e David Luiz no um contra um."

O Wolfsburg também colheu frutos nos oitavos-de-final contra o Gent. O golo de Julian Draxler – o segundo do conjunto alemão na Bélgica – foi um exemplo claro de um golo resultante de uma recuperação de bola em zona ofensiva. O Benfica foi igualmente bastante eficaz com a sua pressão coletiva e agressiva no meio-campo, o que lhe permitiu sair no contra-ataque na sequência de interceções e rápidas recuperações de bola. À semelhança do Gent, o Zenit estava disposto a colocar jogadores na frente e, por vezes, ficou vulnerável às transições rápidas do Benfica em especial pelas alas.

Em última análise, a questão que se coloca é: será que as equipas bem-sucedidas são as que dão prioridade à eliminação do risco? Como Diego Simeone disse após a final: "O Real Madrid foi melhor porque ganhou. A equipa que ganha é sempre a melhor." Mircea Lucescu, técnico do FC Shakhtar Donetsk, deixou um alerta: "Temos de ter cautela em relação àquilo que estamos dispostos a fazer para ganhar, sem nos preocuparmos muito com a qualidade do jogo."

Diego Simeone levou o Atlético de Madrid à segunda final da UEFA Champions League em três anos

O RESULTADO FINAL

Ainda que o número de golos marcados tenha permanecido praticamente igual ao das épocas transatas, registaram-se algumas variações interessantes na forma como foram marcados

Observou-se um ligeiro decréscimo no número de golos marcados na época 2015/16 da UEFA Champions League: 347 face a 361 na temporada anterior. Isto equivale a uma descida residual de 3,88%, que não é suficiente para alterar a média histórica da competição: 2,68 golos por jogo. Em 2015/16, foram marcados 2,78 golos por jogo, a uma média de um golo a cada 33 minutos. No entanto, assistiu-se a uma ligeira alteração no padrão dos golos. Na fase de grupos, foram anotados 280 golos, ou seja, mais um do que na época transata. Como tal, a descida do número total de golos, fica a dever-se à queda de 18% registada na fase a eliminar, na qual 29 jogos produziram apenas 67 golos – uma parca média de 2,31 por jogo.

Pela segunda época consecutiva, o Bayern de Munique foi a equipa mais concretizadora, enquanto o Atlético de Madrid (finalista vencido) – à semelhança da Juventus um ano antes – não esteve entre as equipas com mais golos marcados. O conjunto de Diego Simeone fez 17 golos, ou seja, uma média de 1,3 por encontro. Para realçar o contraste entre as duas equipas finalistas, a média do Real Madrid foi 2,2.

Cumprindo a tradição, foram marcados mais golos na segunda parte dos jogos. Excluindo os dois golos que o Bayern marcou no prolongamento contra a Juventus, em Munique, foram anotados 197 golos após o intervalo – um número idêntico ao da época anterior. Contudo, nos primeiros 45 minutos dos jogos foram marcados 148 tentos, ou seja, menos 14 do que na época 2014/15, o que significa que as segundas partes dos jogos produziram mais 33% de golos do que as primeiras partes.

A percentagem de golos marcados pelas equipas da casa também continuou a sua tendência ascendente. Excluindo os dois golos anotados em campo neutro na final em Milão, as equipas visitadas marcaram 60% dos golos, enquanto nas épocas 2014/15 e 2013/14 essa percentagem foi 58,5% e 56% respetivamente. Curiosamente, na temporada 2015/16, estes 60% aplicaram-se tanto na fase de grupos como na fase a eliminar. No entanto, as equipas visitantes apresentaram um melhor registo nos Grupos G e H. Em ambos os casos, as equipas visitadas marcaram 16 golos e as equipas forasteiras 15. O número de jogos que terminaram num empate a zero aumentou de oito para dez, com o Atlético de Madrid a estar envolvido em três desses encontros. Dos 29 jogos da fase a eliminar, quatro não tiveram nenhum golo.

Os registos individuais dos goleadores sustentam a teoria de que as formações sem ponta de lança adotadas com êxito pelo FC Barcelona e pela Espanha já foram descartadas. Cristiano Ronaldo ficou a apenas um golo do recorde de 17 golos que ele próprio estabeleceu na época 2013/14. Mas houve semelhanças na forma como o português e outros jogadores, tais como Lionel Messi, Admir Mehmedi (Bayer 04 Leverkusen), Hulk (FC Zenit) e Nicolás Gaitán (SL Benfica), adotaram uma posição na linha, antes de correrem em direção ao coração da defesa contrária para colocarem o seu nome na lista de marcadores. Entre os principais goleadores, está Thomas Müller do Bayern de Munique, um jogador que não pode ser rotulado de puro ponta de lança, ao contrário do colega de equipa Robert Lewandowski. Contudo, os outros principais goleadores – Luis Suárez, Antoine Griezmann, Artem Dzyuba, Olivier Giroud, Javier "Chicharito" Hernández e Zlatan Ibrahimović – jogam todos no centro do ataque. O médio Willian (Chelsea) é um caso isolado, uma vez que a maioria dos seus golos surgiram na marcação de livres. Na realidade quatro dos cinco golos que marcou foram de remates fora da área.

2015/16 PRINCIPAIS GOLEADORES

JOGADOR		
Cristiano Ronaldo	Real Madrid	16
Robert Lewandowski	Bayern	9
Thomas Müller	Bayern	8
Luis Suárez	Barcelona	8
Antoine Griezmann	Atlético	7
Lionel Messi	Barcelona	6
Artem Dzyuba	Zenit	6
Olivier Giroud	Arsenal	5
Javier Hernández	Leverkusen	5
Zlatan Ibrahimović	Paris	5
Willian	Chelsea	5

CLUBE	
BAYERN	30
REAL MADRID	28
BARCELONA	22
PARIS	18
MANCHESTER CITY	18
ATLÉTICO DE MADRID	17

Cristiano Ronaldo acabou a prova como melhor marcador pela quinta vez

Willian (Chelsea) foi uma grande ameaça com os seus livres diretos

Foram marcados 63 golos de cabeça – uma subida significativa (+ 8) face a 2014/15, representando pouco mais de 18% do total de golos marcados. Destes 63, 36 resultaram de cruzamentos ou passes atrasados. Foram marcados 15 golos de cabeça na sequência de cantos e quatro na sequência de livres. A maioria das equipas (26) marcou golos de cabeça, o que constitui uma subida face à época passada, onde apenas 22 equipas tinham conseguido este feito. Na temporada 2015/16, apenas seis equipas (VfL Borussia Mönchengladbach, Malmö FF, Maccabi Tel-Aviv FC, Olympiacos FC, AS Roma e Valência CF) não anotaram nenhum golo de cabeça. Uma vez mais, o Bayern de Munique ficou no primeiro lugar com cinco golos, mais um do que o Real Madrid, Arsenal FC, Paris Saint-Germain e FC Porto, apesar do conjunto português não ter passado da fase de grupos.

LANCES DE BOLA PARADA

Os golos de livres indiretos registaram uma descida de 39% face a 2014/15

A queda no número de golos durante a época pode ser diretamente atribuída a um decréscimo acentuado no número de golos na sequência de lances de bola parada e, em especial, de livres indiretos. Depois de duas épocas consecutivas nas quais foram marcados 18 golos de livres indiretos, nesta época foram anotados apenas 11 – um número idêntico aos das épocas 2011/12 e 2012/13. O Benfica marcou três: dois na fase de grupos contra o Galatasary AS e um golo tardio contra o Zenit, que lhe garantiu a vitória na primeira-mão dos oitavos-de-final. Foram atribuídos golos de livre indireto ao PSV (contra o PFC CSKA de Moscovo) e ao FC Dynamo de Kiev (contra o FC Porto) apesar de o passe inicial ter sido despejado pela defesa. Contudo, no seguimento do lance, a bola foi novamente colocada na grande área enquanto os centrais ainda estavam posicionados no ataque. Em termos estatísticos, os golos resultantes de livres indiretos registaram uma descida de 39%.

Na época 2015/16, foram marcados 12 golos de livre direto – o mesmo número do que na época anterior – muito graças aos fantásticos golos de Willian (Chelsea). Além dos golos que marcou ao Maccabi Tel-Aviv FC (dois), FC Porto e em casa contra o Dynamo de Kiev, o brasileiro quase que marcou mais dois durante o jogo da fase de grupos em Kiev, sendo que uma das vezes a bola embateu mesmo na barra. Willian emergiu como um especialista na senda de Juninho ou Andrea Pirlo, num período em que parece que existem muito menos exímios marcadores de livres. A explicação para esta escassez pode derivar do facto de o estudo e a análise das equipas e jogadores fazer com que seja mais difícil para especialistas na marcação de livres – tais como Cristiano Ronaldo – surpreenderem os guarda-redes adversários. O KAA Gent encontrou uma forma curiosa de ludibriar o guarda-redes do Olympique de Lyon, Anthony Lopes, colocando três jogadores à frente de Danijel Milicevic antes deste executar o livre na perfeição.

O spray foi utilizado pela segunda época consecutiva e continuou a ajudar a impedir o avanço das barreiras. Contudo, o número de golos de livre manteve-se estável. Tendo em conta também o decréscimo das grandes penalidades de 31 para 27, os lances de bola parada representaram 23% do total de golos da temporada, o que equivale a uma descida de 3% face a 2014/15. Os 30 golos marcados na sequência de cantos ficaram aquém do recorde (37) estabelecido na época 2013/14, mas esse número esteve em linha com a média registada na última década na UEFA Champions League.

LANCES DE BOLA CORRIDA

Os golos resultantes de cruzamentos e passes atrasados registaram uma acentuada subida face à época 2014/15

O número de golos resultantes de lances de bola corrida manteve-se notavelmente constante ao longo das últimas três épocas: 266 em 2015/16, face a 267 e 268 nas campanhas anteriores. Consolidando uma acentuada tendência crescente, os golos resultantes de jogadas de envolvimento também apresentaram um número elevado: 61 face a 63 na época anterior. Em 2009/10, foram marcados apenas 21 golos no seguimento de jogadas de envolvimento, pelo que este número quase que triplicou em seis temporadas. O Bayern e o Barcelona continuaram a ser o expoente máximo deste estilo, apostando em rápidas trocas de bola, ao primeiro toque, para furar blocos defensivos aparentemente impenetráveis, com a jogada a começar muitas vezes com um passe para a frente para um jogador muito marcado. Os principais exemplos do conjunto de Luis Enrique foram o golo da vitória em casa contra o Leverkusen, marcado por Luis Suárez, ou a jogada concluída por Neymar que selou a vitória por 3-0 frente ao FC BATE Borisov. Mas esta abordagem está a tornar-se cada vez mais comum noutras equipas. Apenas a título de exemplo, o FC Zenit derrotou o KAA Gent por 2-1 graças a uma excelente jogada de envolvimento finalizada por Oleg Shatov; e Lewandowski selou a vitória do Bayern por 5-0 ante o Dinamo de Zagreb após uma penetração pela zona central.

O número de golos que resultaram de jogadas individuais subiu de 17 para 24. Este crescimento de 41% pode ser explicado pelo número de golos decorrentes de contra-ataques que possibilitaram que um jogador corresse isolado para a baliza adversária. Os melhores exemplos são o golo de Simone Zaza que garantiu uma vitória por 2-0 da Juventus frente ao Sevilha FC; as jogadas individuais de Zlatan Ibrahimović na origem dos golos do PSG em Malmö e em casa contra o Shakthar Donetsk; o contra-ataque com o qual Alexandre Lacazette carimbou uma vitória por 2-0 do Olympique de Lyon em Valência; o slalom de Arjen Robben que colocou o Bayern a vencer por 2-0 em Turim; ou a espetacular arrancada de Alvaro Morata que permitiu a Juan Cuadrado fazer o 2-0 para a Juventus na segunda mão da eliminatória em Munique. O melhor exemplo de um golo resultante de uma fantástica iniciativa individual foi obra de Saúl Ñíguez e serviu para o Atlético derrotar o Bayern por 1-0 na primeira mão da meia-final.

A estatística que salta mais à vista é a escassez de golos com remates de longa distância, que caiu para 25 golos em 2015/16 – o mínimo histórico da UEFA Champions League. Esta descida de 31% pode estar associada à qualidade dos guarda-redes e/ou à tendência de as equipas jogarem com dois médios defensivos o que, indiscutivelmente, faz com que seja mais difícil encontrar espaço na zona central para alvejar a baliza à entrada da área.

A subida que merece maior destaque ocorreu no número de golos resultantes de cruzamentos – um aumento de 24%. O número total de golos significa um regresso aos valores de 2013/14 (62 face a 63 em 2015/16). Contudo, dado que o número de golos na sequência de passes atrasados também subiu 21%, as estatísticas demonstram que 35% dos golos em lances de bola corrida tiveram origem em passes efetuados a partir das alas. Este número pode ser associado ao total de passes para a frente que, ao longo das últimas três épocas, registou um número bastante inferior (33, 37 e 35 neste ano) ao dos outros anos. Esta estatística quase que caiu para metade desde 2011/12 e está muito abaixo do recorde estabelecido em 2010/11 (82 golos). O passado recente tende a indicar a crescente dificuldade que as equipas têm para penetrar nas defesas usando os tradicionais "passes a rasgar". Tal como as jogadas individuais, a elevada percentagem de golos marcados no seguimento de passes para a frente pode ser associada a jogadas de contra-ataque. Os principais exemplos da fase a eliminar são o golo inaugural de Kevin De Bruyne (Manchester City) contra o PSG em Paris; o tento de Fernando Torres pelo Atlético em Barcelona; e o decisivo golo marcado por Griezmann (Atlético) em Munique.

TIPOS DE GOLO

CATEGORIA	AÇÃO	DEFINIÇÃO	GOLOS GRUPOS	GOLOS ELIMINATÓRIAS	TOTAL
BOLA PARADA	Cantos	Diretamente ou no seguimento de um canto	25	5	30
	Livres (diretos)	Diretamente de um livre	8	4	12
	Livres (indiretos)	No seguimento de um livre	9	2	11
	Grandes penalidades	Grande penalidade ou na recarga a uma grande penalidade	24	3	27
	Lançamentos laterais	No seguimento de um lançamento lateral	1	0	1
BOLA CORRIDA	Combinações	Tabela / jogada de combinação	52	9	61
	Cruzamentos	Cruzamentos das alas	49	14	63
	Passes atrasados	Passes atrasados a partir da linha de fundo	27	2	29
	Diagonais	Passes em diagonais para a área	12	2	14
	Corrida com a bola	Drible e remate / drible e passe	17	7	24
	Remates de longa distância	Remate direto / remate e ressalto	21	4	25
	Passes em profundidade	Passes a rasgar ou sobre a defesa	28	7	35
	Erros defensivos	Mau atraso ao guarda-redes/erro do guarda-redes	4	7	11
	Autogolos	Golos na própria baliza	3	1	4
		TOTAL	**280**	**67**	**347**

2,78
golos por jogo – a média mais baixa desde 2011/12

33%
Nas segundas partes foram marcados mais 33% de golos do que nas primeiras partes

63
Foram anotados 63 golos de cabeça – um aumento significativo de 8 face a 2014/15

GOLOS POR ÉPOCA

ÉPOCA	GOLOS	JOGOS	MÉDIA
1992/93	56	25	2,24
1993/94	71	27	2,63
1994/95	140	61	2,30
1995/96	159	61	2,61
1996/97	161	61	2,64
1997/98	239	85	2,81
1998/99	238	85	2,80
1999/00	442	157	2,82
2000/01	449	157	2,86
2001/02	393	157	2,50
2002/03	431	157	2,75
2003/04	309	125	2,47
2004/05	331	125	2,65
2005/06	285	125	2,28
2006/07	309	125	2,47
2007/08	330	125	2,64
2008/09	329	125	2,63
2009/10	320	125	2,56
2010/11	355	125	2,84
2011/12	345	125	2,76
2012/13	368	125	2,94
2013/14	362	125	2,90
2014/15	361	125	2,89
2015/16	347	125	2,78
TOTAL	**7130**	**2658**	**2,68**

MELHORES GOLOS DA ÉPOCA

O vólei de Stephan Lichtsteiner, lateral da Juventus, e o soberbo livre direto do benfiquista Talisca ocuparam um lugar de destaque na escolha dos melhores golos da época em lances de bola corrida e bola parada

MELHORES GOLOS DE LANCES DE BOLA CORRIDA

Na manhã seguinte à final, coube à equipa técnica da UEFA em Milão escolher os melhores golos da temporada da UEFA Champions League. Tendo em conta os golos propostos pelos observadores técnicos da UEFA em cada jogo, foi difícil reduzir o número de candidatos a uma lista de 50 tentos divididos em duas categorias: lances de bola corrida e lances de bola parada.

Os dez golos de lances de bola corrida apresentam uma grande variedade. O primeiro lugar coube ao golo que valeu um ponto à Juventus na deslocação ao terreno dos alemães do VfL Borussia Mönchengladbach, em jogo a contar para o Grupo D, com o lateral Stephan Lichtsteiner a disparar um fabuloso vólei após um passe na diagonal para dentro da grande área. O FC Barcelona completou o pódio graças a Luis Suárez e Lionel Messi, o primeiro a finalizar com um vólei acrobático um cruzamento de Dani Alves da direita, e o último a concluir em grande estilo uma jogada de envolvimento que é a imagem de marca do Barcelona.

O FC Zenit e o VfL Wolfsburg também estão presentes na lista dos 10 melhores golos da época, graças a Oleg Shatov e Vieirinha, respetivamente, que finalizaram excelentes jogadas de envolvimento coletivo. A audaz e inesperada jogada individual de Saúl Níguez contra o FC Bayern de Munique valeu ao jogador do Atlético de Madrid o quarto lugar da lista. O quinto lugar ficou entregue a Juan Cuadrado que após uma excelente iniciativa individual do avançado espanhol Álvaro Morata, finalizou um contra-ataque devastador que colocou a Juventus a vencer por 2-0 frente ao Bayern de Munique.

Os remates de longa distância conseguiram dois lugares entre os melhores golos da época. O lateral direito da AS Roma, Alessandro Florenzi, colocou os adeptos ao rubro ao fazer um magnífico chapéu pouco depois do meio campo ao guarda-redes do Barcelona, Marc André ter Stegen. Por seu turno, Hulk, o atacante brasileiro do Zenit, teve mais do que um golo na lista de candidatos. Mas foi o seu potente remate que deu vantagem à sua equipa por 2-1 em casa contra o Olympique de Lyon, que lhe garantiu um lugar no top 10. Três minutos antes deste golo, Alexandre Lacazette tinha empatado para os franceses, graças a um subtil toque de calcanhar que desviou um cruzamento da direita para o fundo das redes da baliza russa.

MELHORES GOLOS DE LANCES DE BOLA PARADA

Excluindo os 27 golos marcados de grande penalidade, os lances de bola parada produziram 54 tentos. A descida acentuada na taxa de sucesso ficou refletida numa lista relativamente modesta de candidatos, incluindo sete golos de livre e cinco de canto. Os golos de livre arrecadaram todos os lugares do pódio, com o primeiro lugar a pertencer ao livre direto executado na perfeição por Talisca, que garantiu um empate 2-2 para o SL Benfica, em casa, frente ao FC Bayern. O segundo lugar foi para o golo do empate do KAA Gent, em Lyon. Certamente que o conjunto de Hein Vanhaezebrouck tinha ensaiado a jogada, com três jogadores a colocarem-se à frente de Danijel Milićević antes deste executar o livre. Outro exemplo de um lance bem estudado foi o canto curto com o qual o Atlético de Madrid chegou à vantagem contra o FC Astana. Sem contar com as grandes penalidades, este foi o único golo que o conjunto de Diego Simeone marcou de bola parada – o que sem dúvida alguma resulta do facto das equipas adversárias estarem bem alertadas para o perigo das bolas paradas ofensivas do Atlético de Madrid.

TOP 10 DOS MELHORES GOLOS EM LANCES DE BOLA CORRIDA

	MARCADOR	J	JOGO	MIN
1	**Stephan Lichtsteiner**	4	Mönchengladbach 1-1 **Juventus**	44
2	**Luis Suárez**	8	**Barcelona** 3-1 Arsenal	65
3	**Lionel Messi**	5	**Barcelona** 6-1 Roma	18
4	**Saúl Ñíguez**	11	**Atlético de Madrid** 1-0 Bayern	11
5	**Juan Cuadrado**	8	Bayern 4-2 **Juventus**	28
6	**Alessandro Florenzi**	1	**Roma** 1-1 Barcelona	31
7	**Alexandre Lacazette**	3	Zenit 3-1 **Lyon**	49
8	**Oleg Shatov**	2	**Zenit** 2-1 Gent	67
9	**Vierinha**	6	**Wolfsburg** 3-2 Manchester United	29
10	**Hulk**	3	**Zenit** 3-1 Lyon	56

TOP 5 DOS MELHORES GOLOS EM LANCES DE BOLA PARADA

	MARCADOR	TIPO	J	JOGO	MIN
1	**Talisca**	**Livre**	10	**Benfica** 2-2 Bayern	76
2	**Danijel Milićević**	**Livre**	5	Lyon 1-2 **Gent**	32
3	**Miralem Pjanić**	**Livre**	3	Leverkusen 4-4 **Roma**	54
4	**Cristiano Ronaldo**	**Canto**	10	**Real Madrid** 3-0 Wolfsburg	17
5	**Saúl Ñíguez**	**Canto**	3	**Atlético de Madrid** 4-0 Astana	23

J: Jornada
Min: Minuto

Stephan Lichtsteiner (em cima à esquerda) e Talisca elevaram o nível com a qualidade dos seus golos

PONTOS PARA DISCUSSÃO

O debate centrou-se no valor do prolongamento – e se de facto deve ser abolido – e as razões para o prevalecente domínio espanhol nas competições europeias

UMA PERDA DE TEMPO?

É uma constante que as equipas não marquem nos 30 minutos de prolongamento

"Ninguém quer jogar o prolongamento". Expressa por um dos observadores técnicos na manhã seguinte à final de Milão, esta opinião suscitou um aceso debate sobre os 30 minutos de tempo de jogo adicional. Em Milão, poderá desculpar-se Diego Simeone por ter tido um sentimento misto quando o árbitro assinalou o final dos 90 minutos regulamentares. Em Lisboa, dois anos antes, tinha visto a sua equipa sofrer o golo do empate quando já passavam três minutos da hora e, depois, encaixou mais três golos durante a segunda parte do prolongamento, quando o Real Madrid apostou no ataque e explorou ao máximo a lesão de Juanfran, lateral direito do Atlético. Com as substituições já esgotadas, o treinador do Atlético de Madrid não pode fazer mais nada do que aceitar o inevitável.

Contudo, a final de 2014 foi uma exceção. E a final de 2016 significou um regresso à normalidade. É preciso viajar até 1992 para encontrar uma final na qual tenha sido marcado um golo no prolongamento. Naquela que foi a última final disputada no figurino antigo, um livre direto de Koeman, deu ao Barcelona a vitória por 1-0 sobre a Sampdoria, em Wembley. Entre esse dia e a chuva de golos de Lisboa, foram jogados seis prolongamentos sem que tivesse sido marcado um único golo. Por outras palavras, enquanto os 2658 jogos disputados na história da Champions League produziram 2,68 golos a cada 90 minutos, não foi marcado nenhum tento em 220 minutos de prolongamento. A questão óbvia é: porquê?

A resposta mais frequente talvez seja cansaço. Em Milão, os jogadores já não podiam com as pernas. Os ataques de cãibras tornaram-se mais frequentes. As movimentações de jogadores chave como Gareth Bale, Cristiano Ronaldo e Luka Modrić foram visivelmente menos fluentes, com os primeiros dois, segundo Peter Rudbæk, "a terem elementos explosivos no seu ADN que fazem com que seja difícil estarem sempre em esforço máximo ao longo de 120 minutos". Por outro lado, o cansaço é muitas vezes utilizado como uma explicação para um maior número de golos. Durante a época de 2015/16 da Champions League, 22,6% de todos os golos foram marcados no último quarto de hora dos jogos, incluindo no período de descontos. Na realidade, é o período de jogo no qual foram marcados mais golos. À luz destes dados, é possível apresentar o cansaço como uma explicação válida para a falta de golos durante o prolongamento? Ou será que as atitudes das equipas oferecem uma explicação mais plausível?

Apesar de o Golo de Ouro (que colocava abruptamente um ponto final no jogo assim que a bola beijasse o fundo das redes) já fazer parte do passado, será que a principal preocupação das equipas no prolongamento é não sofrerem golo? Tal como Paatelainen referiu: "O Atlético não aproveitou a maior frescura dos seus jogadores para se lançar sobre o Real

Douglas Costa teve uma primeira época impressionante no Bayern

Madrid e optou antes por atacar de forma equilibrada." Por outras palavras, ciente do potencial de contra-ataque do conjunto de Zinédine Zidane, o Atlético Madrid mostrou-se relutante em fazer avançar muitos homens no terreno. David Moyes acrescentou: "Penso que, no prolongamento, ambas as equipas aceitaram o facto de que o jogo seria decidido nas grandes penalidades. Penso que o jogo parou."

Curiosamente, os prolongamentos têm sido raros na história da UEFA Champions League. Da mesma forma, é interessante verificar que as campanhas do Atlético de Madrid estão entre as poucas nas quais foram disputados prolongamentos antes da final: contra o PSV Eindhoven em 2015/16 e contra o Bayer 04 Leverkusen na época anterior. Em ambos os casos, as equipas cumpriram a tradição e não marcaram nenhum golo. O contra-argumento foram os 30 minutos extra disputados em Munique entre o Bayern e a Juventus, que produziram dois golos e dificilmente poderiam ter sido mais emocionantes.

A questão é simples: será que o prolongamento é uma perda de tempo e deve ser eliminado? Se assim fosse, nas eliminatórias a equipa que joga em casa a 2.ª mão deixaria de ter a vantagem de jogar no seu reduto os 30 minutos de prolongamento. Mas e qual é a opinião dos adeptos? Será que os adeptos no San Siro, em Milão, não gostaram dos 30 minutos adicionais de entretenimento? Ou, tendo em conta que as equipas estavam tão preocupadas em não correr riscos, os muitos adeptos neutros espalhados pelo mundo ficaram dececionados com a qualidade do espetáculo? Em termos desportivos, o que é melhor? Avançar diretamente para a lotaria das grandes penalidades ou dar às equipas a oportunidade de ver qual é a melhor em mais 30 minutos de jogo?

Por outro lado, o que poderia ser feito para incentivar as equipas a arriscarem mais no prolongamento? Seria viável, por exemplo, marcar as grandes penalidades antes do início do prolongamento? Se soubesse de antemão que teria perdido as grandes penalidades, o Atlético de Madrid teria apostado mais no ataque durante o prolongamento? Da mesma forma, se soubesse antecipadamente que teria ganho as grandes penalidades, isso incentivaria mais o Real Madrid a centrar-se na defesa da sua vantagem? Há outras alternativas que possam ajudar a mudar a tradição dos prolongamentos sem golos?

QUAL É O MOTIVO DO DOMÍNIO ESPANHOL?

O recente domínio espanhol no futebol de clubes e seleções não mostra sinais de declínio

Desde o virar do século, a Espanha deu oito campeões, quatro finalistas e 14 semifinalistas vencidos à UEFA Champions League. A história é idêntica na UEFA Europa League: oito campeões, três finalistas vencidos e sete semifinalistas derrotados. As equipas do meio da tabela da liga espanhola têm tido boas prestações nas competições europeias. O Sevilha FC, que terminou o campeonato espanhol no sétimo lugar, conquistou as últimas três

O Atlético foi perfeito da marca de grande penalidade contra o PSV nos oitavos-de-final

O Real Madrid celebra mais um título

edições da UEFA Europa League. Nas últimas três épocas, a UEFA Champions League foi ganha por clubes espanhóis, incluindo duas finais totalmente espanholas, sendo que por duas vezes a UEFA Champions League e a UEFA Europa League foram ganhas no mesmo ano por clubes espanhóis. Entretanto, a Espanha também se sagrou campeã mundial e europeia e ergueu uma série de troféus da UEFA nos escalões mais jovens, além de ser uma grande potência internacional do futsal. Tal como Ioan Lupescu observou em Milão: "Parece haver uma continuidade nas competições jovens, nas competições de seleções e no futebol de clubes." Qual é o segredo para que tudo funcione tão bem?

Ginés Meléndez, um dos observadores técnicos e de equipas da UEFA e há muitos anos técnico principal dos escalões jovens da Federação Espanhola de Futebol, diretor técnico e diretor de formação de treinadores, invoca três fatores fundamentais. Continuidade dos projetos de administração e desenvolvimento da federação nacional ao longo de mais de duas décadas; investimento sustentado em infraestruturas; e rigorosos requisitos em termos de formação de treinadores, incluindo a necessidade de os treinadores possuírem uma licença UEFA Pro mesmo nas divisões inferiores.

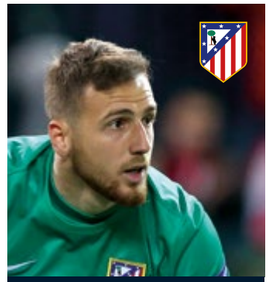
O grupo de experientes treinadores, entre os quais Meléndez, que se reuniu em Milão, debateu este tema. Mircea Lucescu avançou a seguinte teoria: "A base é a técnica. Tudo se resume às capacidades dos jogadores. Utilizam isto como ponto de partida e a partir daí desenvolvem o resto. Não é o espírito de luta nem são os aspetos físicos. Isso vem mais tarde, juntamente com a aprendizagem tática. É difícil derrotá-los porque todos são muito bons taticamente; todos estão muito bem preparados; e jogam o mesmo tipo de futebol todas as semanas – o que não é o caso em muitos outros países. É instrução de elevada qualidade, que começa na atenção dispensada aos jogadores tecnicistas. E é nestas qualidades que assenta o desenvolvimento de todas as outras."

Este pode ser um forte argumento no debate sobre os êxitos das seleções espanholas. Mas até que ponto é válido para os sucessos dos clubes espanhóis? Não há nenhum jogador espanhol na linha avançada do Barcelona. O mesmo é verdade para o Real Madrid. Nos três principais clubes espanhóis, Fernando Torres é o único avançado espanhol titular. Além disso, nenhuma destas equipas tem um guarda-redes espanhol. Na final em Milão, o Real Madrid apresentou-se com dois espanhóis na equipa titular (um defesa direito e um central), sendo que entraram dois médios espanhóis com o decorrer do jogo. O Atlético de Madrid começou com um defesa direito, três médios e um ponta-de-lança espanhóis, mas não teve nenhum jogador espanhol no banco. Nos três clubes, Luis Enrique é o único treinador espanhol.

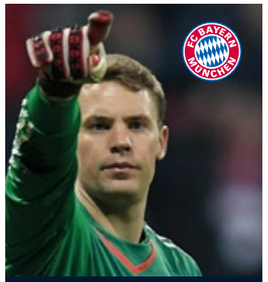
Pode realmente argumentar-se que para se assinar pelo Barcelona é necessário interiorizar uma filosofia de jogo bem definida. Ou que vestir a camisola do Atlético de Bilbau no San Mamés implica adotar uma cultura específica. Mas há clubes noutros países que têm o mesmo potencial de recrutamento e números de adeptos semelhantes. Então, qual é a explicação para o contínuo sucesso espanhol nas competições de clubes a nível internacional? As respostas são simples...

SELEÇÃO DA EQUIPA TÉCNICA
EQUIPA DE ESTRELAS

GUARDA-REDES



JAN OBLAK
CLUB ATLÉTICO DE MADRID



MANUEL NEUER
FC BAYERN DE MUNIQUE

DEFESAS

DIEGO GODÍN
CLUB ATLÉTICO DE MADRID

JUANFRAN
CLUB ATLÉTICO DE MADRID

THIAGO SILVA
PARIS SAINT-GERMAIN

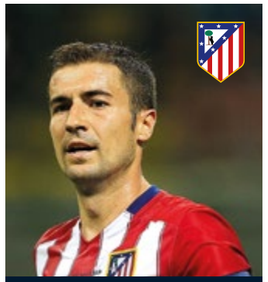
SERGIO RAMOS
REAL MADRID CF

MARCELO
REAL MADRID CF

0,46

A dupla do Real Madrid, Sergio Ramos e Marcelo, foi uma figura fundamental na defesa mais forte da competição, que sofreu apenas 6 golos em 13 jogos, uma média de 0,46 golos por jogo

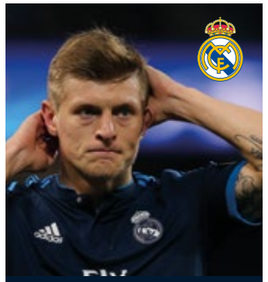
MÉDIOS



GABI
CLUB ATLÉTICO DE MADRID

KOKE
CLUB ATLÉTICO DE MADRID

ANDRÉS INIESTA
FC BARCELONA



TONI KROOS
REAL MADRID CF

LUKA MODRIĆ
REAL MADRID CF

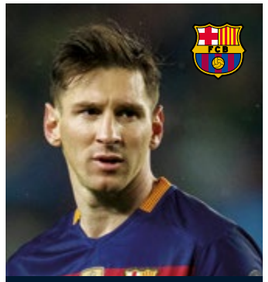
65

Cristiano Ronaldo marcou 16 golos em 65 remates, dos quais 40 foram à baliza

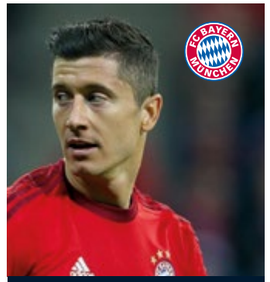
AVANÇADOS

ANTOINE GRIEZMANN
CLUB ATLÉTICO DE MADRID

LUIS SUÁREZ
FC BARCELONA



LIONEL MESSI
FC BARCELONA



ROBERT LEWANDOWSKI
FC BAYERN DE MUNIQUE

CRISTIANO RONALDO
REAL MADRID CF

GARETH BALE
REAL MADRID CF

Dois terços dos jogadores selecionados são das equipas finalistas, com o Atlético a estar representado em cada setor

Quando se reuniu na manhã no dia seguinte à final em Milão, uma das tarefas da equipa de treinadores liderada por Sir Alex Ferguson foi selecionar os 18 jogadores para a equipa ideal da época 2015/16 da UEFA Champions League. Normalmente, esta escolha dá azo a muita discussão e, desta vez, não foi diferente. O resultado é uma lista que reflete o impacto causado pelos avançados e pelos jogadores do meio campo para a frente. Foram escolhidos seis avançados mas, entre estes, apenas Robert Lewandowski e Luis Suarez podem ser considerados pontas-de-lança puros. Os outros jogadores foram determinantes ao longo da época, apesar de jogarem em posições mais afastadas da baliza.

Esta seleção dos melhores jogadores inclui doze representantes das duas equipas finalistas, com o Atlético de Madrid, que chegou pela segunda vez à final em três anos, a ter um jogador em cada setor. A equipa ideal conta com jogadores de 11 países e, curiosamente, dos cinco jogadores não europeus, três são defesas. Cinco dos jogadores da linha média e avançada também marcaram presença na equipa ideal da época anterior: Andrés Iniesta, Toni Kroos, Cristiano Ronaldo, Luis Suárez e Lionel Messi.

REMATES

ESTATÍSTICAS

O número de remates por jogo continua a tendência crescente tendo subido quase 7% face a 2014/15

BAYERN DE MUNIQUE

R	Golos
261 M 21,8	30 R/G 8,67

E	Fora	B	P
105	95	61	4

REAL MADRID

R	Golos
272 M 20,9	28 R/G 9,71

E	Fora	B	P
94	99	79	6

LYON

R	Golos
109 M 18,2	5 R/G 21,80

E	Fora	B	P
32	44	33	1

BARCELONA

R	Golos
167 M 16,7	22 R/G 7,59

E	Fora	B	P
62	60	45	6

JUVENTUS

R	Golos
131 M 16,4	10 R/G 13,10

E	Fora	B	P
45	52	34	2

LEVERKUSEN

R	Golos
98 M 16,3	13 R/G 7,54

E	Fora	B	P
42	28	28	0

ATLÉTICO DE MADRID

R	Goals
196 M 15,1	17 R/G 11,53

E	Fora	B	P
76	73	47	5

GALATASARAY

R	Golos
89 M 14,8	6 R/G 14,83

E	Fora	B	P
29	37	23	2

PORTO

R	Golos
89 M 14,8	9 R/G 9,89

E	Fora	B	P
29	32	28	4

MÖNCHENGLADBACH

R	Golos
87 M 14,5	8 R/G 10,88

E	Fora	B	P
31	31	25	1

CHELSEA

R	Golos
112 M 14,0	15 R/G 7,47

E	Fora	B	P
48	35	29	3

ROMA

R	Golos
110 M 13,8	11 R/G 10,00

E	Fora	B	P
43	39	28	3

BENFICA

R	Golos
135 M 13,5	15 R/G 9,00

E	Fora	B	P
54	47	34	0

MANCHESTER UNITED

R	Golos
81 M 13,5	7 R/G 11,57

E	Fora	B	P
34	24	23	0

SHAKHTAR

R	Golos
81 M 13,5	7 R/G 11,57

E	Fora	B	P
25	34	22	1

Na época 2015/16, os adeptos puderam deliciar-se com mais remates do que na temporada anterior. A época 2014/15 já tinha registado um aumento de 2,6% face a 2013/14, pelo que há sinais de um crescimento constante. Desta vez, o incremento para 3421 remates (média de 27,37 por jogo) representou uma subida de 6,6%. Contudo, um em cada quatro remates foi bloqueado sem colocar à prova o guarda-redes, enquanto 67 embateram nos ferros.

Uma vez mais, as estatísticas relativas à eficácia em frente à baliza demonstram a diferença entre as equipas que caíram na fase de grupos e as que avançaram para os oitavos-de-final. Em média, foram precisos 10 remates (mais precisamente 9,86) para se marcar um golo. No entanto, houve uma considerável variação entre as equipas. Por exemplo, o FC Zenit de André Villas-Boas precisou de apenas seis remates para chegar ao golo, enquanto o Olympique de Lyon teve de fazer quase 22 remates. É evidente que o Maccabi Tel Aviv FC e o Malmö FF, que marcaram apenas um golo cada, apresentaram as piores médias. Entre as equipas que chegaram aos quartos-de-final, é interessante verificar que o conjunto de Diego Simeone foi o que precisou de realizar mais remates para fazer um golo, sendo até a única equipa que precisou de 10 remates ou mais para anotar um tento.

Quinze das 32 equipas chegaram ao golo em menos de metade dos seus remates, incluindo o campeão Real Madrid CF. Apenas 41% dos remates do Manchester City FC deram golo. Pelo contrário, o KAA Gent (63%), o Chelsea FC e o Manchester United FC (58% cada) foram as equipas mais eficazes ao nível

PSG

R	Goals
134 M 13,4	18 R/G 7,44

E	Fora	B	P
55	52	27	4

MANCHESTER CITY

R	Goals
160 M 13,3	18 R/G 8,89

E	Fora	B	P
51	73	36	2

ASTANA

R	Goals
77 M 12,8	5 R/G 15,40

E	Fora	B	P
25	39	13	2

ARSENAL

R	Goals
102 M 12,8	13 R/G 7,85

E	Fora	B	P
42	32	28	3

SEVILHA

R	Goals
76 M 12,7	8 R/G 9,50

E	Fora	B	P
23	33	20	2

WOLFSBURG

R	Golos
126 M 12,6	15 R/G 8,40

E	Fora	B	P
48	52	26	2

VALÊNCIA

R	Golos
73 M 12,2	5 R/G 14,6

E	Fora	B	P
21	34	18	4

DYNAMO DE KIEV

R	Golos
97 M 12,1	9 R/G 10,78

E	Fora	B	P
37	37	23	1

OLYMPIACOS

R	Golos
72 M 12,0	6 R/G 12,00

E	Fora	B	P
24	33	15	0

GENT

R	Golos
84 M 10,5	10 R/G 8,40

E	Fora	B	P
40	23	21	2

ZENIT

R	Golos
84 M 10,5	14 R/G 6,00

E	Fora	B	P
37	30	17	0

DINAMO ZAGREB

R	Golos
56 M 9,3	3 R/G 18,67

E	Fora	B	P
16	22	18	4

CSKA

R	Golos
55 M 9,2	5 R/G 11,00

E	Fora	B	P
18	18	19	1

PSV

R	Golos
71 M 8,9	8 R/G 8,88

E	Fora	B	P
28	26	17	0

MACCABI TEL-AVIV

R	Golos
53 M 8,8	1 R/G 53, 00

E	Fora	B	P
12	28	13	0

MALMÖ

R	Golos
43 M 7,2	1 R/G 43,00

E	Fora	B	P
17	20	6	1

BATE

R	Golos
40 M 6,7	5 R/G 8,00

E	Fora	B	P
16	11	13	1

R = Total de remates
M = Média por jogo
R/G = Remates por golo marcado
B = Bloqueados
P = Postes
E = Enquadrados

Nota: os remates que acertaram nos postes ou na barra são incluídos no total de remates enquadrados se tiverem sido desviados pelo guarda-redes ou um defesa, e são incluídos no total de remates para fora se acertarem diretamente nos postes ou na barra

10

Em 2015/16, a cada dez remates foi marcado um golo

6

O Zenit foi a equipa mais eficaz em frente à baliza, precisando apenas de seis remates para marcar

83% **WILLIAN**

Willian, o especialista em bolas paradas do Chelsea, acertou na baliza 83% das vezes

do remate. A eficácia do Chelsea ficou muito a dever-se à qualidade de Willian na marcação de livres, visto que acertou na baliza em 83% das vezes.

Excluindo o grande número de vezes em que foram bloqueados (29), Cristiano Ronaldo testou os guarda-redes em 75% dos seus remates – uma percentagem igualada por Olivier Giroud (Arsenal FC) e Alexandre Lacazette (Olympique de Lyon) e ligeiramente ultrapassada por Raheem Sterling (Manchester City) e Diego Costa (Chelsea). Muito embora tenham sido muito menos concretizadores do que Ronaldo, estes jogadores conseguiram acertar 79% das vezes na baliza, com Antoine Griezmann (Atlético de Madrid) a não ficar muito atrás (77%). A título de comparação, o trio ofensivo do Barcelona apresentou um registo ligeiramente acima da média: Luis Suárez (58%), Neymar (52%) e Lionel Messi (52%). Fernando Torres (Atlético) e Zlatan Ibrahimović (Paris Saint-Germain FC) tiveram uma média de 47%, enquanto os companheiros de ataque de Ronaldo – Karim Benzema e Gareth Bale – registaram 58% e 24% respetivamente.

REVIRAVOLTAS

ESTATÍSTICAS

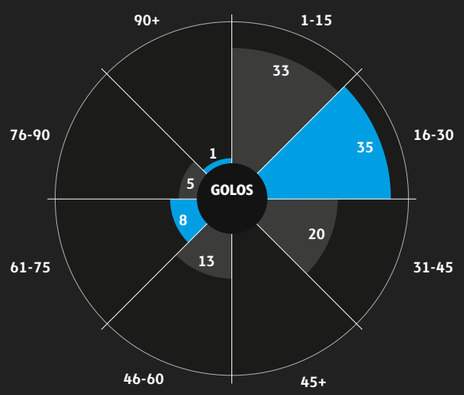
As reviravoltas regressaram na época 2015/16 – a equipa que sofreu o primeiro golo ganhou o triplo dos jogos do que na temporada 2014/15

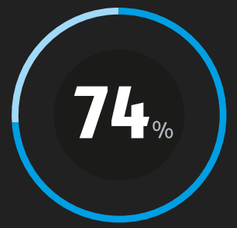
REVIRAVOLTAS EM 2015/2016

PSV	2-1	Manchester United
Manchester United	2-1	Wolfsburg
Wolfsburg	3-2	Manchester United
PSV	2-1	CSKA
Galatasaray	2-1	Benfica
Atlético de Madrid	1-2	Benfica
Manchester City	1-2	Juventus
Mönchengladbach	1-2	Manchester City
Lyon	1-2	Gent
Manchester City	2-1	Sevilha
Barcelona	2-1	Leverkusen
Olympiacos	2-1	Dinamo Zagreb
Barcelona	2-1	Atlético de Madrid
Bayern de Munique	4-2	Juventus
Zenit	1-2	Benfica

Equipa vencedora a azul

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO PRIMEIRO GOLO





dos jogos foram ganhos pela equipa que marcou primeiro

A época de 2014/15 levantou questões sobre a capacidade de uma equipa recuperar de uma desvantagem após sofrer o primeiro golo. O debate ganhou ainda mais expressão devido ao facto de apenas 4,27% dos jogos com golos terem sido ganhos pela equipa que começou a perder 1-0. Em termos absolutos, isto representou apenas cinco reviravoltas numa temporada com 125 jogos.

Na época de 2015/16, assistiu-se a um regresso à relativa normalidade, com o número de reviravoltas a triplicar para 15. Dado que dez jogos terminaram 0-0, 13% dos jogos com golos acabaram com a vitória da equipa que sofreu o primeiro golo. Como 15 equipas conseguiram recuperar da desvantagem e empatar o encontro, 74% dos jogos com golos foram ganhos pela equipa que inaugurou o marcador, o que constituiu um regresso à percentagem registada na época 2013/14.

As 15 reviravoltas foram obra de 11 equipas, sendo que o FC Barcelona, o SL Benfica, o Manchester City e o PSV Eindhoven conseguiram alcançar este feito em dois encontros. A equipa de Luis Enrique esteve em desvantagem por 1-0 duas vezes no Camp Nou, mas acabou por dar a volta em ambos os jogos e derrotar o Bayer 04 Leverkusen e o Atlético de Madrid por 2-1. Por seu turno, o conjunto de Madrid também desperdiçou uma vantagem de 1-0 em casa contra o SL Benfica, num jogo a contar para a fase de grupos, acabando por perder por 1-2. Depois de ter desperdiçado uma vantagem de 1-0 e ter perdido o jogo por 2-1 frente à Juventus, o Manchester City conseguiu protagonizar duas reviravoltas: uma na recepção ao Sevilha FC e outra na deslocação a Mönchengladbach. Já a reviravolta do Bayern de Munique em casa frente à Juventus foi bastante peculiar. O conjunto alemão empatou já depois da hora e só chegou à vitória por 4-2 no prolongamento.

Como a grande maioria dos golos inaugurais foram marcados durante a primeira parte, ainda continua a ser válida a questão sobre a relativa incapacidade das equipas reagirem à desvantagem. Na temporada de 2015/16, os golos inaugurais tardios foram ainda mais escassos, pelo que as equipas tiveram mais tempo para dar a volta ao marcador. Além disso, foi evidente que o número de golos no início dos jogos diminuiu rapidamente, assim que se entrou na fase a eliminar. O exemplo mais ilustrativo desta tendência ocorreu no único encontro em que o primeiro golo só foi marcado já em cima dos 90 minutos de jogo. No seguimento de um lance de bola parada, o Benfica conseguiu carimbar uma vitória frente ao FC Zenit na primeira mão dos oitavos-de-final em Lisboa.

NASCIDOS PARA CORRER

ESTATÍSTICAS

Os jogadores correram menos na época 2015/16, com os números a demonstrarem que o facto de uma equipa correr mais do que a equipa adversária não é garantia de sucesso

DISTÂNCIA MÉDIA PERCORRIDA (QUILÓMETROS POR JOGO)

Mönchengladbach	117,104
Sevilha	115,448
BATE	115,159
Atlético de Madrid	113,814
Juventus	113,743
CSKA	112,146
Wolfsburg	111,880
Bayern de Munique	111,494
Manchester United	111,308
Dynamo de Kiev	110,930
Gent	110,753
Leverkusen	110,392
Zenit	110,187
Shakhtar	109,863
Dinamo Zagreb	109,761
Astana	109,038
PSV	108,662
Valência	108,232
Manchester City	107,847
Lyon	107,785
Olympiacos	107,641
Benfica	107,506
Arsenal	107,486
Roma	107,483
Real Madrid	106,963
Barcelona	106,369
Porto	106,311
Malmö	104,517
Galatasaray	104,283
Paris Saint-Germain	103,868
Chelsea	102,674
Maccabi Tel-Aviv	100,490

MÉDIA DE METROS PERCORRIDOS (POR MINUTO JOGADO)

Claudio Marchisio	Juventus	136,45
Koke	Atlético de Madrid	136,01
Christoph Kramer	Leverkusen	134,76
Saúl Ñíguez	Atlético de Madrid	132,72
Miralem Pjanić	Roma	130,29
Luiz Gustavo	Wolfsburg	130,20
Paulo Dybala	Juventus	129,96
Danny	Zenit	128,41
Serhiy Sydorchuk	Dynamo de Kiev	128,24
Gabi	Atlético de Madrid	127,74
Renato Neto	Gent	127,72
Davy Pröpper	PSV	127,04
Thomas Müller	Bayern de Munique	126,88
Arturo Vidal	Bayern de Munique	126,41
Kevin De Bruyne	Manchester City	126,34
Cesc Fàbregas	Chelsea	126,19
Antoine Griezmann	Atlético de Madrid	125,87
Andrés Guardado	PSV	125,77
Xabi Alonso	Bayern de Munique	125,61
Blaise Matuidi	Paris Saint-Germain	124,79
Jesús Navas	Manchester City	124,09
Ivan Rakitić	Barcelona	124,05
André Almeida	Benfica	123,50
Casemiro	Real Madrid	123,49
Julian Draxler	Wolfsburg	123,18
Toni Kroos	Real Madrid	122,86
Fernando	Manchester City	122,67
Max Kruse	Wolfsburg	122,51
Paul Pogba	Juventus	120,99
Jordi Alba	Barcelona	120,81
Andrés Iniesta	Barcelona	117,02
Ángel Di María	Paris Saint-Germain	110,44
Luis Suárez	Barcelona	107,83
Marcelo	Real Madrid	106,19
Sergio Agüero	Manchester City	106,02
Zlatan Ibrahimović	Paris Saint-Germain	96,01
Lionel Messi	Barcelona	86,57

A distância média percorrida pelas 32 equipas da UEFA Champions League durante a época 2015/16 caiu mais de 4%. O VfL Borussia Mönchengladbach foi a formação que registou a média mais elevada. Contudo, se fosse na época anterior, nada mais nada menos do que seis equipas teriam tido um melhor registo do que os 117,10 km por jogo. Além disso, as médias de outras sete equipas ficaram abaixo da média mais baixa registada na temporada 2014/15. A média global para os 125 jogos da competição caiu para 109,09 km por jogo.

Contudo, na realidade, as estatísticas não encorajam as equipas a correrem mais. Uma análise aos jogos onde as equipas registaram a sua maior distância percorrida indica que esse esforço originou nove vitórias, nove empates e 14 derrotas. Por outras palavras, não é fácil estabelecer uma relação entre a distância percorrida por uma equipa e o seu sucesso ou eficiência.

Com base nas distâncias percorridas, parece que houve uma diminuição do fosso existente entre as equipas. A diferença entre as equipas no primeiro e no último lugar da tabela caiu para 16,53% face a 22,85% em 2014/15. Geograficamente, também se assistiu a uma distribuição mais homogénea das equipas. Como é habitual, as formações alemãs não deixaram a sua capacidade atlética por mãos alheias e ocuparam quatro dos primeiros doze lugares.

Os dados individuais referentes aos jogadores revelam que o jogador que mais correu foi o médio Gabi, do Atlético de Madrid, com um total de quase 150 km. No entanto, o conjunto de Diego Simeone, além de ter jogado o máximo de jogos possíveis, foi o único que disputou 60 minutos de prolongamento – 30 minutos contra o PSV Eindhoven nos oitavos-de-final e 30 minutos contra o Real Madrid na final. Isto explica o porquê de Gabi, Antoine Griezmann, Koke, Saúl Ñíguez e Juanfran terem ocupado cinco dos oito primeiros lugares.

Para se obter uma comparação válida, o único cálculo legítimo é a média do número de metros percorridos por minuto jogado (este é o número exibido no quadro). Os primeiros lugares estão ordenados por ordem numérica mas, abaixo, está uma seleção com base em jogadores que jogam em posições diferentes.

PASSES

ESTATÍSTICAS

Está a aumentar a tendência para o recurso às transições rápidas em vez da construção de jogadas de forma paciente

POSSE MÉDIA PARA CHEGAR AO GOLO

11,51 segundos

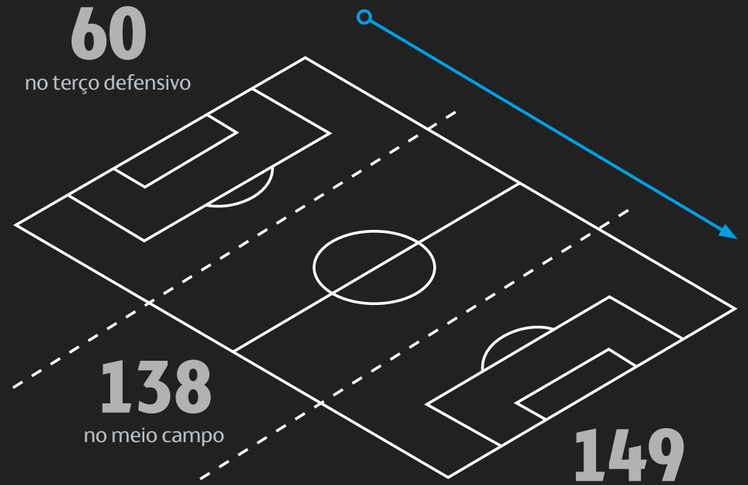
(uma descida de 1,3% face a 2014/15)

PASSES EM MÉDIA PARA CRIAR UM GOLO

3,74 passes

(uma descida de 5% face a 2014/15)

POSIÇÕES DA BOLA QUE RESULTARAM EM GOLO



ÁREAS MAIS COMUNS DOS MOVIMENTOS DE GOLO

10,95% Cortes da oposição que levam à posse de bola ser recuperada imediatamente

10,66% Passe errado ou erro no domínio da bola por parte de um jogador adversário

O segundo golo do Barcelona em casa contra a Roma foi o movimento de golo mais longo da época

79 segundos de posse de bola

29 passes

REAL MADRID ACELEROU O PASSO

	2014/15	2015/16
	24 golos	**28** golos
	13,83 segundos de posse de bola	**7,75** segundos de posse de bola
	5,13 número médio de passes necessários para criar um golo	**2,43** número médio de passes necessários para criar um golo

Na edição de 2015/16 da UEFA Champions League, em média, as equipas chegaram ao golo depois de terem a bola durante 11,51 segundos e no culminar de uma jogada com 3,74 passes.

Uma análise às jogadas nas origens dos golos (incluindo as que conduziram a lances de bola parada, tais como livres e grandes penalidades) revela que 149 resultaram de bolas ganhas no terço ofensivo; 138 de bolas recuperadas no meio campo; e 60 de jogadas pacientes ou contra-ataques após a bola ter sido ganha no terço defensivo.

Os números relativos a 2014/15 apresentavam uma maior incidência sobre as bolas recuperadas no último terço do terreno: 163 golos, face a 135 de bolas ganhas no meio campo e 63 na defesa. Em 2015/16, a tendência foi para uma execução mais rápida, tanto em termos de posse de bola como em número de passes. A média de 3,74 passes face a 3,94 em 2014/15 pode não parecer uma variação substancial, mas representa uma redução de 5%, enquanto o número de segundos entre o momento de recuperação da bola e o golo sofreu uma ligeira diminuição de 1,3%.

No dia seguinte à final de Milão, Mixu Paatelainen sugeriu que a tendência pode facilmente acentuar-se no futuro. "A organização do trabalho defensivo tornou-se tão sofisticada," referiu, "e a ênfase em manter o equilíbrio e garantir que não há jogadores livres significa que as oportunidades para os passes para a frente podem ser anuladas. As movimentações dos jogadores para criarem espaços para os passes para a frente são fundamentais na Champions League e no futebol de alto nível. Penso que, no futuro, podemos assistir ao regresso aos passes diretos, da defesa para o ataque, que não dão tempo aos adversários para recuperarem as posições e se reorganizarem defensivamente."

A época 2015/16 revelou que a principal fonte de jogadas que resultaram em golo (10,95%) foi um alívio da equipa contrária que permitiu a recuperação da posse de bola. Ao mesmo tempo, um passe errado ou um erro ao dominar a bola por parte de um jogador adversário representaram mais 10,66% dos golos. Em seguida, por ordem decrescente, surgem os golos no seguimento de um livre, lançamento lateral ou canto. As interceções (em qualquer lado do campo) e os cortes dos defesas estiveram na origem de apenas 6,3% e 5,5% respetivamente dos golos.

No geral, houve variações interessantes. O campeão em título, o Real Madrid, é um exemplo ilustrativo dado que reduziu drasticamente a duração das jogadas que terminaram em golo. Em 2014/15, os 24 golos marcados pelo Real Madrid tinham sido o culminar de jogadas que, em média, demoravam 13,83 segundos e envolviam 5,13 passes. Na caminhada até ao título de 2015/16, estes números caíram para 7,75 segundos e 2,43 passes. As jogadas mais morosas que terminaram em golo do Real Madrid ocorreram no embate contra a AS Roma. Na capital italiana, o Real Madrid recuperou no meio campo uma bola despejada pelos romanos e, 32 segundos e nove passes depois, Ronaldo inaugurou o marcador. Na segunda mão, depois do guarda-redes Keylor Navas ter efetuado uma defesa, o Real Madrid começou a construir pacientemente a jogada ofensiva e, após 30 segundos e 10 passes, fez novamente o 2-0. O golo do Real Madrid que resultou de outra jogada demorada foi o autogolo marcado por Fernando (Manchester City) após 13 segundos e quatro passes.

Em linha com alguns comentários já feitos neste relatório sobre as ideias preconcebidas acerca dos estilos das duas equipas finalistas, as jogadas de golo do Real foram significativamente mais curtas do que as do Atlético de Madrid. Os 17 golos marcados pelo conjunto de Diego Simeone resultaram, em média, de 15,06 segundos de posse de bola e 5,81 passes, quase o dobro do seu rival de Madrid. Contudo, à semelhança do Real Madrid, a maioria dos seus golos surgiram depois de um alívio da equipa contrária. Nove dos golos resultaram de bolas recuperadas no meio campo; cinco no último terço; e apenas três na defesa.

O FC Bayern de Munique, uma equipa de posse de bola por excelência, apresentou um contraste radical nos padrões dos seus golos, com o tempo de posse de bola média antes dos golos a subir de 10,58 segundos em 2014/15 para 15,87. O número médio de passes também subiu de 3,79 para 4,77, e enquanto 18 dos golos em 2014/15 resultaram de bolas ganhas no terço ofensivo, este número caiu para sete na época 2015/16. As recuperações de bola no meio campo estiveram na origem de 14 golos, enquanto as bolas recuperadas na defesa resultaram em nove golos – três vezes mais do que na época transata. Ao mesmo tempo, a equipa de Pep Guardiola exibiu uma abordagem diferente na fase de grupos e na fase a eliminar. Na primeira fase, a maioria dos golos surgiram no seguimento de jogadas morosas e trabalhadas – o exemplo mais extremo foram os 16 passes e 50 segundos que antecederam o quarto golo em casa contra o Olympiacos FC. Contudo, na fase a eliminar, a única jogada elaborada que resultou em golo foi em casa contra o SL Benfica. Após a equipa forasteira realizar um cruzamento, o Bayern recuperou a bola, efetuou nove passes e, 34 segundos depois, chegou ao golo.

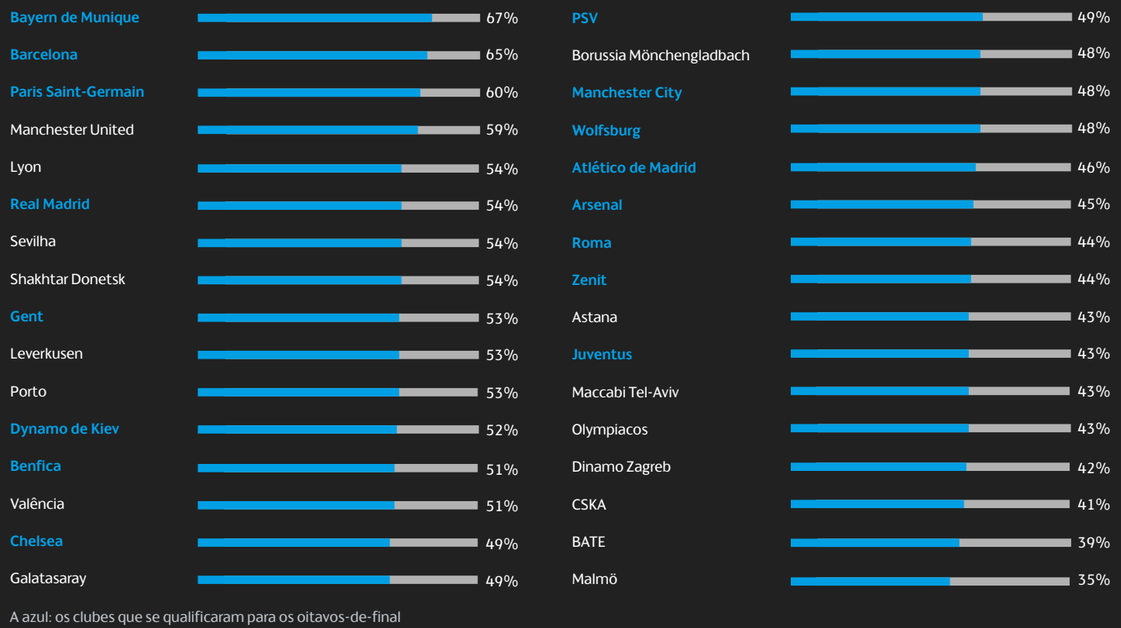
A outra equipa que é o expoente máximo do jogo assente na posse de bola, o FC Barcelona, defensor do troféu, teve uma evolução semelhante em 2015/16. Na caminhada até ao título de 2015, o conjunto de Luis Enrique marcou 31 golos, que surgiram, em média, depois de 21,32 segundos de posse de bola e 7,19 passes. Estes números caíram para 16,68 e 5,64, muito embora a equipa não tenha perdido a sua imagem de marca que ficou bem patente no segundo golo do Barcelona, marcado por Messi, na vitória caseira por 6-1 contra a Roma. Depois de recuperar a bola na defesa após um cruzamento da equipa adversária, os jogadores do Barcelona realizaram 29 passes e, 79 segundos depois, chegaram ao golo. Apesar da jogada que durou 62 segundos e 25 passes que antecedeu o golo de Bilal Kisa ao serviço do Galatasaray AS contra o FC Astana e o segundo golo do Manchester City, da autoria de David Silva, na vitória por 3-1 em Kiev (61 segundos e 20 passes, após uma interceção no miolo do terreno) também merecerem destaque, a jogada do Barça contra a Roma ganhou o prémio de jogada de golo mais demorada.

DESAFIAR AS PREVISÕES

ESTATÍSTICAS

Uma vez mais, o Bayern e o Barcelona foram as equipas que tiveram mais posse de bola, mas a final de Milão baralhou as expectativas acerca da posse de bola

MÉDIA DE POSSE DE BOLA POR EQUIPA



A azul: os clubes que se qualificaram para os oitavos-de-final

"Penso que nenhum treinador quer perder a bola e chutá-la para longe, à toa. Todos querem ter a bola, mas penso que precisamos de esclarecer que, quando falamos de posse de bola, o elemento fundamental é a progressão no terreno." Esta foi a opinião expressa por Mixu Paatelainen quando os observadores técnicos da UEFA se reuniram no dia seguinte à final em Milão. A sua opinião fez parte de um alargado debate sobre um tema que se tornou um eterno ponto de discussão e que adquiriu uma maior relevância na época 2015/16, quando a final entre os dois clubes de Madrid foi amplamente vista como um embate entre uma equipa com uma filosofia de jogo assente na posse de bola e outra mais apostada no jogo direto. Contudo, os eventos em San Siro contrariaram as previsões: o Atlético de Madrid teve mais posse de bola do que o Real Madrid CF durante os três períodos da final.

Esta estatística alimentou ainda mais o debate sobre a relevância da posse de bola. Os relatórios técnicos da UEFA Champions League visam identificar as implicações mais vastas da competição mas, por vezes, quando nos afastamos para ter uma panorâmica geral, podemos perder os mais pequenos detalhes. As estatísticas sobre a posse de bola são disso um exemplo. Ao longo da época, são registados os números relativos à posse de bola média com vista a fornecer uma base válida de comparação.

Por outro lado, as médias esbatem os pontos mais altos e mais baixos. Pegando num exemplo fictício, uma equipa que tenha 80% da posse de bola durante o jogo em casa de uma eliminatória e 20% no jogo fora terá uma média perfeitamente anódina de 50% que não reflete a realidade do que aconteceu no terreno de jogo. Uma análise aos números nas páginas deste relatório referentes às equipas revelam que 16 das 32 equipas registaram variações de 20% ou mais entre a posse de bola máxima e mínima, sendo que o Atlético de Madrid foi a equipa que apresentou a maior diferença: 61% contra o FC Astana e 28% contra o FC Barcelona, ambos os jogos em casa. O Arsenal FC ficou logo atrás, com 63% ante o Olympiacos FC e 31% frente ao Barça, também ambos os jogos em casa. O campeão Real Madrid ficou num lote de sete equipas que registaram diferenças de 25% a 30%, tendo tido 69% de posse de bola em Malmö e 41% em casa frente ao PSG (o Real Madrid venceu os dois encontros).

Houve outras histórias semelhantes. O VfL Wolfsburg registou a sua percentagem mais baixa de posse de bola da época (42%) no jogo em casa contra o Real Madrid, mas, mesmo assim, ganhou 2-0, naquele que foi indiscutivelmente o seu melhor resultado desta edição. Na mesma linha, o Valência CF de Nuno Espírito Santo garantiu uma vitória por 1-0 em Lyon, num jogo em que teve a média mais baixa de posse de bola (44%).

Mais estatísticas. Durante a fase de grupos, em oito jogos, as equipas tiveram a mesma posse de bola (50-50). Dos 88 jogos disputados, 13 terminaram em empate. Nos outros 75 jogos, 40 foram ganhos pela equipa que teve mais posse de bola e 35 pela equipa que teve menos bola. Por outras palavras, não houve uma grande diferença.

Esta época gerou outro elemento contraditório. O Atlético teve 55% de posse de bola quando recebeu o SL Benfica, num jogo da fase de grupos, mas perdeu 2-1. Também a jogar em casa, o Manchester City FC teve apenas 38% durante a primeira-parte contra o VfL Borussia Mönchengladbach e perdia por 2-1 ao intervalo. Contudo, no regresso dos balneários, o conjunto de Manuel Pellegrini aumentou significativamente a posse de bola, terminando com uma média de 51% e vencendo o encontro por 4-2.

Durante a fase a eliminar, nenhum jogo terminou com 50-50 de posse de bola para as duas equipas. Dos 29 jogos, oito terminaram empatados, 13 foram ganhos pela equipa que teve mais posse de bola e oito pela equipa que teve menos bola (nove se o triunfo do Real Madrid na final for considerado uma vitória e não um empate). Como tal, no cômputo geral da época, a equipa com mais posse de bola venceu 53 jogos e a equipa com menos bola ganhou 43.

Outro fator relevante quando se discute a posse de bola diz respeito ao setor do terreno onde a equipa teve a bola em seu poder. O Bayern ficou no topo desta tabela específica com 26% de posse de bola no último terço. Contudo, o Olympique de Lyon registou um número semelhante, apesar de ter sido eliminado na fase de grupos. O Manchester City, que chegou às meias-finais, teve 25% de bola no último terço e a menor posse de bola no terço defensivo (19%) entre as 32 equipas. O conjunto de Manuel Pellegrini esteve ao nível do FC Porto e Real Madrid em termos de posse de bola no terço central, apenas um ponto atrás do PSG, que dominou nesta área. O FC Shakhtar Donetsk igualou os 25% do Manchester City no terço ofensivo mas, à semelhança do Lyon, não passou da fase de grupos. Curiosamente, o Bayern e o Barça aumentaram a sua presença no terço ofensivo face à época transata, enquanto os dois conjuntos finalistas registaram uma queda de 2%. Esta tabela reúne dados das páginas de cada equipa a fim de facilitar a comparação.

Os pontos decimais representam a discrepância de 1%.

As estatísticas sugerem que apenas o Bayern, Barcelona, PSG e Manchester United FC podem ser legitimamente rotuladas de "equipas com jogo assente na posse de bola", devido ao facto de a sua percentagem de posse de bola nunca ter sido inferior a 50%. No extremo oposto, houve cinco clubes que nunca tiveram mais do que 50% de posse de bola (Astana, FC BATE Borisov, PFC CSKA de Moscovo, Maccabi Tel Aviv FC e Malmö FF) e todos foram eliminados na fase de grupos.

Em Milão, o debate em torno da posse de bola levou David Moyes a refletir sobre a sua passagem pelo futebol espanhol, ao serviço da Real Sociedad. "Em Espanha, parecia natural ter a posse de bola, mas sem pensar muito nisso. Os jogadores tinham técnica suficiente para receber a bola em situações onde estavam apertados. Muitas vezes, a posse de bola foi um fator importante no desfecho do jogo, mas nunca fiquei com a impressão de que estavam a tentar aplicar o jogo em posse de bola, como um fim em si mesmo. Na minha altura, não havia um grande interesse nas estatísticas associadas à posse de bola: 65%, 35%... não era muito importante. E fiquei com a mesma impressão na Champions League. Não creio que a posse de bola tenha sido tão importante durante a época como o foi nas últimas temporadas."

Sem dúvida que, nos últimos anos, o Barcelona e o Bayern foram a referência em termos de equipas com uma filosofia de jogo assente na posse de bola, com influência holandesa. Mas a questão mantém-se: até que ponto a posse de bola é importante?

ÁREAS DE POSSE DE BOLA

Equipa	Defesa	Meio-campo	Ataque
Bayern de Munique	20	53	26
Lyon	22	52	26
Chelsea	24	52	25
Manchester City	19	56	25
Shakhtar Donetsk	26	49	25
Atlético de Madrid	26	50	24
Arsenal	25	52	23
Barcelona	25	53	23
Manchester United	23	55	22
Real Madrid	22	56	22
Olympiacos	28	51	21
FC Porto	24	56	21
Sevilha	30	49	21
Roma	32	48	20
Valência	26	54	20
Juventus	31	50	19
Leverkusen	31	50	19
Astana	29	53	18
Benfica	29	53	18
Galatasaray	30	51	18
Gent	28	53	18
Malmö	32	50	18
Paris Saint-Germain	26	57	18
Borussia Mönchengladbach	31	53	17
PSV	32	52	17
Wolfsburg	30	53	17
Zenit	29	54	17
Dinamo Zagreb	36	48	16
Dynamo de Kiev	30	55	15
CSKA	31	54	15
BATE	38	48	14
Maccabi Tel-Aviv	32	55	14

A azul: os clubes que se qualificaram para os oitavos-de-final

28%
ATLÉTICO

percentagem de posse de bola na vitória caseira nos quartos-de-final contra o Barcelona

53

vitórias para a equipa com maior posse de bola

43

vitórias para a equipa com menor posse de bola

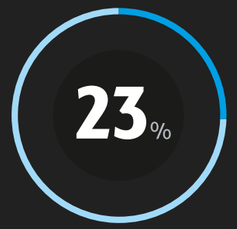
CRUZAMENTOS

ESTATÍSTICAS

O número de cruzamentos para a área registou um decréscimo na época 2015/16, mas a precisão melhorou

Clube	Cruzamentos por jogo	Taxa de sucesso %
Valência	27,83	23,35
Sevilha	27,17	19,02
Bayern de Munique	26,67	25,31
Manchester United	22,33	24,63
Lyon	22,17	18,05
Real Madrid	22,00	25,17
Atlético de Madrid	21,38	23,38
Paris Saint-Germain	21,20	27,83
Shakhtar	21,17	25,98
Roma	18,13	16,55
Olympiacos	18,00	16,67
Porto	17,67	26,42
Gent	17,38	27,34
Manchester City	16,92	25,62
Arsenal	16,88	29,63
Juventus	16,50	26,52
Dynamo de Kiev	16,38	12,98
Wolfsburg	16,20	26,54
Chelsea	16,13	19,38
Benfica	15,90	18,87
Galatasaray	15,67	24,47
Barcelona	15,10	25,17
PSV	13,88	18,92
Zenit	13,63	23,85
Astana	13,50	30,86
Leverkusen	13,50	29,63
Dinamo Zagreb	12,83	16,88
Maccabi Tel-Aviv	11,00	28,79
Malmö	10.17	16,39
CSKA	9.17	21,82
Mönchengladbach	8.00	16,67
BATE	6.50	15,38

CRUZAMENTOS CHEGARAM A UM COLEGA DE EQUIPA



MAIOR EFICÁCIA NOS CRUZAMENTOS

ASTANA FOOTBALL CLUB

31%
ASTANA

4.3%

de decréscimo no número de cruzamentos efetuados em 2015/16

Os cruzamentos para a área durante a época 2015/16 registaram uma queda de 4,3% face à anterior edição da UEFA Champions League. A média por jogo passou de 36,3 para 34,74, mas, mesmo assim, equivaleu a quase um cruzamento a cada 1,7 minutos de tempo real de jogo e os cruzamentos continuaram a ser a fonte mais fértil de golos. Tendo em conta o total de cruzamentos realizados ao longo da época (4342), 1012 tiveram como destino um elemento da mesma equipa e, como tal, podem ser descritos como "eficazes". O número de cruzamentos eficazes apresentou uma melhoria marginal face à época transata – 23,3% por comparação com 22,7%. Enquanto em 2014/15, cinco clubes tiveram uma taxa de eficácia superior a 25%, na época 2015/16 nada mais nada menos do que 14 equipas num total de 32 conseguiram ultrapassar essa média, incluindo os estreantes do FC Astana, que terminaram a fase de grupos com o melhor registo (30%).

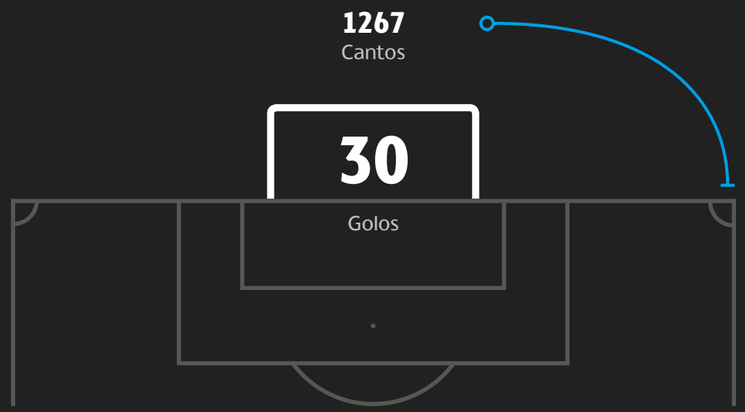
Quatro dos cinco representantes espanhóis estiveram entre as sete equipas com mais cruzamentos realizados, muito embora os dois clubes de Madrid tenham caído na tabela depois de terem encabeçado a mesma em 2014/15. Por seu turno, o FC Barcelona demonstrou uma vez mais a sua preferência pelas penetrações em jogo combinado, ficando na parte inferior deste quadro – mesmo assim, a taxa de eficácia dos cruzamentos do Barcelona subiu de 20 para 25%. Das equipas que chegaram à fase a eliminar, apenas o PSV Eindhoven e o FC Zenit dependeram menos dos cruzamentos do que o conjunto de Luis Enrique. O Bayern de Munique de Pep Guardiola aumentou em 25% o número de cruzamentos, mas foi suplantado pelo Shakhtar Donetsk de Mircea Lucescu, cuja média de cruzamentos por jogo disparou 62%. As oito equipas que realizaram menos cruzamentos caíram na fase de grupos.

Uma vez mais, os cruzamentos não saíram apenas dos pés de extremos, muito embora os jogadores com mais cruzamentos efetuados tenham sido Douglas Costa (Bayern de Munique) e Angel Di María (PSG), com a ajuda de Xabi Alonso e Philipp Lahm na equipa de Guardiola e do lateral esquerdo Maxwell no conjunto de Laurent Blanc. Curiosamente, em conjunto, Koke e Gabi (Atlético de Madrid) realizaram mais de 100 cruzamentos durante a competição, enquanto Toni Kroos foi o jogador que mais cruzamentos efetuou no Real Madrid, à frente de Marcelo. Muito embora não seja um extremo na aceção tradicional do termo, Neymar realizou 40 cruzamentos a partir da esquerda do ataque do Barcelona, enquanto o defesa esquerdo Jordi Alba ficou-se pelos 20 e Dani Alves efetuou 33 cruzamentos da extrema direita.

CANTOS

ESTATÍSTICAS

Os cantos continuam a gerar muita emoção mas poucos golos



NÚMERO DE EQUIPAS QUE MARCARAM GOLOS NA SEQUÊNCIA DE CANTOS

NÚMERO DE GOLOS DE CABEÇA A PARTIR DE CANTOS

dos 30 golos marcados a partir de cantos

MAIS GOLOS A PARTIR DE CANTOS

3 CHELSEA

3 MANCHESTER CITY

20% de todos os golos foram marcados a partir de cantos

Os adeptos podem ter festejado ruidosamente a conquista dos 1267 pontapés de canto durante esta edição da UEFA Champions League mas, uma vez mais, a taxa de conversão desses cantos em golos é uma história de expectativas amplamente defraudadas. O número de cantos aumentou 6% totalizando uma média de 10,14 por jogo. Contudo, a taxa de conversão em golos não apresentou indícios de um movimento ascendente. O total de 30 golos marcados na sequência de pontapés de canto ficou apenas a um golo do total de 2014/15 e em linha com a média a longo-prazo. O resultado líquido foi um golo por cada 42,23 cantos, face a um golo por cada 38,42 na época transata. O fraco pecúlio de apenas um golo de canto a cada quatro jogos não deve, contudo, causar muita preocupação – por exemplo, a média em 2011/12 foi um golo a cada 46 cantos.

Houve sinais claros de que as equipas estudaram ao pormenor os lances de bola parada das equipas adversárias. O Atlético de Madrid entrou nesta época com um formidável registo de golos na sequência de cantos. Porém, só conseguiu marcar um golo de canto em 13 jogos. Um canto curto bem ensaiado que permitiu a Saúl Ñíguez inaugurar o marcador no jogo em casa contra o Astana. Em suma, um golo de canto em 82 cantos, em 1230 minutos de futebol. O conjunto de Diego Simeone esteve longe de ser um caso isolado. Das 21 equipas que marcaram golos de cantos, 14 fizeram-no apenas por uma vez. Onze equipas não conseguiram anotar nenhum tento na marcação de cantos, incluindo os finalistas da edição de 2015: o FC Barcelona e a Juventus. No entanto, o Barça não tem envergadura física e, normalmente, optou por marcar os cantos à maneira curta e reiniciar as movimentações ofensivas.

Dois clubes ingleses representaram 20% dos golos na sequência de cantos, mais especificamente, o Chelsea e o Manchester City converteram três cantos em golos cada um. Metade destes foram de cabeça, o que está de acordo com os números da restante competição. Na realidade, dos 30 golos registados na sequência de cantos, 15 foram marcados de cabeça. Porém, há um desequilíbrio em termos do local de marcação dos cantos: 19 golos tiveram origem em cantos na esquerda do ataque, contra 11 na direita. O Valência CF (8,17), o Bayern de Munique (7,33) e o FC Porto (7,17) foram as equipas que conquistaram mais cantos por jogo. No extremo oposto, ficaram o Malmö FF (3,17), o Maccabi Tel-Aviv FC (3) e o FC BATE Borisov (1). Ciente da sua falta de envergadura física, o Barcelona tentou minimizar ao máximo o número de cantos concedidos ao adversário. O Barça cedeu apenas 2,4 cantos por jogo – uma média da qual apenas o Bayer 04 Leverkusen (2,67) e o Bayern de Munique (2,92) se conseguiram aproximar. Pelo contrário, outra equipa alemã, o VfL Borussia Mönchengladbach, teve de defender 8,5 cantos por jogo – mais do dobro dos cantos que teve a seu favor.

O médio Yaya Touré, do Manchester City é marcado de perto pelo Dinamo de Kiev

PERFIS DAS EQUIPAS
AS DEZASSEIS MELHORES EQUIPAS

O Gent foi a única equipa estreante entre as que se qualificaram para os oitavos-de-final

Os oitavos-de-final contaram com uma maior diversidade geográfica do que na época anterior, dado que estiveram presentes clubes de 10 federações nacionais, face a oito federações em 2014/15. No ano transato, a Alemanha colocou quatro clubes nesta fase da competição. Mas, este ano, Inglaterra e Espanha foram os países mais representados, com três equipas cada. Das 16 equipas que chegaram aos oitavos-de-final na época anterior, nove conseguiram repetir o feito esta época, enquanto o KAA Gent se estreou nesta fase.

Contudo, houve semelhanças significativas com a última temporada. O Atlético de Madrid necessitou de recorrer às grandes penalidades para eliminar o Bayer 04 Leverkusen em 2014/15 e, este ano, fez o mesmo frente ao PSV Eindhoven. O Paris Saint-Germain e o Chelsea FC defrontaram-se novamente, mas, desta vez, o clube londrino tinha vencido o seu grupo. Os dois representantes da Europa do Leste – FC Zenit e FC Dynamo de Kiev – foram ambos eliminados após a pausa de inverno. O conjunto russo foi um dos dois vencedores dos grupos, juntamente com o Chelsea, que caíram nos oitavos-de-final. Os outros seis vencedores dos grupos (quatro dos quais ganharam os jogos da primeira-mão fora de casa) passaram os oitavos-de-final que, no total dos jogos produziram seis vitórias caseiras, quatro empates e seis vitórias forasteiras.

Assim que a competição entrou nos quartos-de-final, não se registaram mais vitórias das equipas visitantes – uma estatística que deu continuidade à tendência observada na época anterior, na qual o FC Barcelona foi a única equipa a conquistar uma vitória fora de portas, a partir dessa fase. A vantagem de jogar em casa ficou bem patente a partir dos quartos-de-final, com as equipas visitadas a marcarem um total de 19 golos contra apenas seis das equipas visitantes. Os doze jogos que conduziram à final cifraram-se em nove vitórias caseiras e três empates, dois dos quais envolvendo o Manchester City, que chegou às meias-finais pela primeira vez.

Nas páginas seguintes é apresentado um resumo com dados relativos ao desempenho de cada equipa. Relativamente aos passes, por passe curto entende-se um passe a 10 metros ou menos; por passe médio um passe entre 10 e 30 metros; e por passe longo entende-se um passe a mais de 30 metros.

ARSENAL FC

INGLATERRA

TREINADOR

Arsène Wenger

Data e local de nascimento: 22/10/1949, Estrasburgo (FRA)

Nacionalidade: Francesa

Jogos na UEFA Champions League: 170

Treinador principal desde: 01/10/1996

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
DZG D 2-1	OLY D 2-3	BAY V 2-0	BAY D 5-1	DZG V 3-0	OLY V 0-3	BAR D 0-2	BAR D 3-1					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
13	David Ospina	3	270		
33	Petr Čech	5	450		
49	Matt Macey				
DEFESAS					
2	Mathieu Debuchy	3	188		
3	Kieran Gibbs	5	212		
4	Per Mertesacker	6	483		
5	Gabriel	4	360		
6	Laurent Koscielny	7	597		
18	Nacho Monreal	6	540		1
21	Calum Chambers	3	12		
24	Héctor Bellerín	6	529		1
MÉDIOS					
8	Mikel Arteta	1	64		
11	Mesut Özil	8	720	2	
15	Alex Oxlade-Chamberlain	5	239		
16	Aaron Ramsey	5	294		1
19	Santi Cazorla	5	440		1
20	Mathieu Flamini	4	233		
34	Francis Coquelin	6	393		
35	Mohamed Elneny	1	90	1	
AVANÇADOS					
12	Olivier Giroud	7	389	5	
14	Theo Walcott	6	321	2	1
17	Alexis Sánchez	7	622	3	5
23	Danny Welbeck	2	91		
28	Joel Campbell	5	268		2
45	Alex Iwobi	2	78		

Suplente não utilizado: Jeff Reine-Adélaïde
J = Jogos; Min = Minutos jogados; G = Golos; A = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

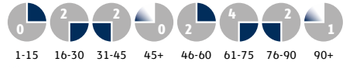
JOGADORES USADOS 24

GOLOS MARCADOS 13

REMATES 102 (13)
ENQUADRADOS 42 (5)
(por jogo)

CARTÕES 17 1
Vermelhos: Olivier Giroud

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



SUBSTITUIÇÕES 24/24
(Incluindo três duplas substituições)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*		A	C	%
1	Mesut Özil	442	367	83
2	Santi Cazorla	339	297	88
3	Alexis Sánchez	286	210	73

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO		
1	Mesut Özil	161
2	Alexis Sánchez	101
2	Santi Cazorla	84

RECUPERAÇÕES DE BOLA		
1	Laurent Koscielny	39
2	Nacho Monreal	38
3	Per Mertesacker	34

REMATES**		R	E	G
1	Olivier Giroud	18	12	5
2	Theo Walcott	17	9	2
3	Alexis Sánchez	17	5	3

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 45%
Máx. 63% v Olympiacos (c)
Mín. 31% v Bayern de Munique (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 441
Máx. 640 v Olympiacos (c)
Mín. 289 v Bayern de Munique (c)

EFICÁCIA DO PASSE 84%
Máx. 90% v Dinamo Zagreb (c)
Mín. 71% v Bayern de Munique (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 107,48 km
Máx. 111,53 km v Dinamo Zagreb (c)
Mín. 94,23 km v Dinamo Zagreb (f)

PASSES POR JOGO

Longos	51 (12% do total)
Médios	257 (58%)
Curtos	133 (30%)

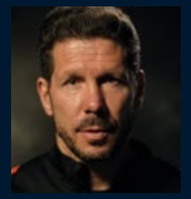
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-2-3-1 com dois trincos que conferem capacidade de recuperação de bolas e criatividade
- Construção de jogo paciente desde a defesa, com jogadas de combinação
- Contra-ataques baseados na velocidade pelas alas; transições rápidas nos dois sentidos
- Giroud oferece várias opções, sendo o principal destinatário dos passes longos de Čech
- Pressão intensa a partir do meio-campo; períodos ocasionais de pressão alta
- Boa formação defensiva com ambos os defesas laterais a contribuírem para as jogadas ofensivas
- Talento individual de Alexis Sánchez; movimentações intricadas no último terço
- Cazorla e Özil são os criativos que fazem a ligação entre o meio-campo e o ataque
- Equipa perigosa na marcação de cantos e livres laterais
- Um plantel com muita velocidade, flexibilidade e opções táticas

CLUB ATLÉTICO DE MADRID

ESPANHA

TREINADOR



Diego Simeone

Data e local de nascimento: 28/04/1970, Buenos Aires (ARG)

Nacionalidade: Argentina

Jogos na UEFA Champions League: 35

Treinador principal desde: 23/11/2011

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
GAL V 0-2	BEN D 1-2	AST V 4-0	AST E 0-0	GAL V 2-0	BEN V 1-2	PSV E 0-0	PSV E 0-0*	BAR D 2-1	BAR V 2-0	BAY V 1-0	BAY D 2-1**	RM E 1-1***

Jogos: Azul = casa, branco = fora, cinzento = final

*ganhou 8-7 nas g.p.

**venceu devido aos golos marcados fora

***perdeu 5-3 nas g.p.

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Miguel Ángel Moyà				
13	Jan Oblak	13	1230		
DEFESAS					
2	Diego Godín	12	1109		1
3	Filipe Luís	10	949		
4	Guilherme Siqueira	3	270		
15	Stefan Savić	7	482		
18	Jesús Gámez	1	90		
19	Lucas Hernández	4	222		
20	Juanfran	12	1140		3
24	José María Giménez	8	661		
MÉDIOS					
5	Tiago	5	390		
6	Koke	11	1038		1
8	Matías Kranevitter	1	45		
10	Óliver Torres	7	252	1	
12	Augusto Fernández	6	363		
14	Gabi	13	1168		3
17	Saúl Ñíguez	13	1044	3	1
21	Yannick Carrasco	9	573	1	2
22	Thomas Partey	5	47		
AVANÇADOS					
7	Antoine Griezmann	13	1135	7	1
9	Fernando Torres	12	675	1	1
11	Jackson Martínez	4	243	1	
16	Ángel Correa	5	127	1	
23	Luciano Vietto	5	227	1	1

Suplentes não utilizados: Nenhum

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 23

GOLOS MARCADOS 17 (1 autogolo)

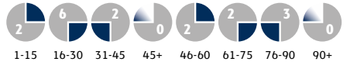
REMATES 196 (15)

ENQUADRADOS 76 (6) **(por jogo)**

CARTÕES 23 1

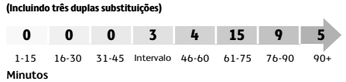
Vermelhos: Fernando Torres

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



SUBSTITUIÇÕES 36/39

(Incluindo três duplas substituições)



MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 46%

Máx. 61% v Astana (c)

Mín. 28% v Barcelona (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 468

Máx. 711 v Galatasaray (c)

Mín. 170 v Barcelona (c)

EFICÁCIA DO PASSE 84%

Máx. 89% v Astana (c)

Mín. 72% v Barcelona (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 113,81 km

Máx. 119,74 km v Bayern de Munique (f) | Mín. 108,46 km v Astana (f)

PASSES POR JOGO

Longos	54 (12% do total)
Médios	258 (55%)
Curtos	155 (33%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Gabi	890	754	85
2 Koke	743	614	83
3 Filipe Luís	475	407	86

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Gabi	223
2 Koke	218
3 Filipe Luís	156

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Diego Godín	90
2 Gabi	86
3 José María Giménez	65

REMATES**	R	E	G
1 Antoine Griezmann	37	24	7
2 Saúl Ñíguez	22	5	3
3 Fernando Torres	22	8	1

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-4-2 com dois trincos; utilização esporádica do 1-4-3-3 na fase de grupos
- Bloco defensivo compacto e forte, rápido na recuperação, apoiado por um excelente guarda-redes
- Ênfase no ataque vertical rápido; a posse de bola não é uma prioridade
- Jogo de alta intensidade; pressão constante sobre o portador da bola
- Contra-ataques perigosos com penetração direta pelo eixo central
- Meio-campo dinâmico e forte; com os médios a realizarem diagonais e a aparecerem em posições de finalização
- Laterais preparados para subirem no terreno rapidamente, sobretudo Juanfran na direita
- Qualidade dos passes no último terço do terreno, incluindo cruzamentos e assistências decisivas
- Os lances de bola parada são uma importante arma ofensiva; os defesas centrais são uma ameaça no jogo aéreo
- Equipa com espírito competitivo, determinação, vontade de ganhar e força mental

FC BARCELONA

ESPANHA

TREINADOR

Luis Enrique

Data e local de nascimento: 08/05/1970, Gijon (ESP)

Nacionalidade: Espanhola

Jogos na UEFA Champions League: 23

Treinador principal desde: 19-05-2014

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
ROM E 1-1	LEV V 2-1	BATE V 0-2	BATE V 3-0	ROM V 6-1	LEV E 1-1	ARS V 0-2	ARS V 3-1	ATL V 2-1	ATL D 2-0			

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Marc-André ter Stegen	10	900		
13	Claudio Bravo				
25	Jordi Masip				
DEFESAS					
3	Gerard Piqué	7	596	1	
6	Dani Alves	8	694		3
14	Javier Mascherano	8	655		
15	Marc Bartra	4	236		
18	Jordi Alba	9	734		1
21	Adriano	3	206	1	
23	Thomas Vermaelen	3	270		
24	Jérémy Mathieu	3	270		
MÉDIOS					
4	Ivan Rakitić	10	699	2	2
5	Sergio Busquets	9	723		
7	Arda Turan	3	46		
8	Andrés Iniesta	7	553		
12	Rafinha	2	31		
20	Sergi Roberto	8	334	1	
26	Sergi Samper	2	135		
27	Juan Cámara	1	16		
28	Gerard Gumbau	3	60		
34	Wilfrid Kaptoum	1	62		
AVANÇADOS					
9	Luis Suárez	9	810	8	3
10	Lionel Messi	7	630	6	1
11	Neymar	9	810	3	5
17	Munir El Haddadi	4	257		2
19	Sandro Ramírez	3	173		

Suplentes não utilizados: Douglas, Aleix Vidal

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 24

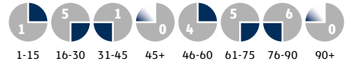
GOLOS MARCADOS 22

REMATES 167 (17)

ENQUADRADOS 62 (6) **(por jogo)**

CARTÕES 23 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



SUBSTITUIÇÕES 23/30

(Incluindo uma dupla substituição)

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 65%

Máx. 72% v Atlético (f)

Mín. 50% v Bayer Leverkusen (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

Os pontos decimais representam o 1% em falta

PASSES 716

Máx. 813 v BATE (c)

Mín. 544 v Leverkusen (c)

EFICÁCIA DO PASSE 89%

Máx. 92% v Roma (f)

Mín. 83% v Leverkusen (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 106,36km

Máx. 110,23 km v Bayer Leverkusen (f) | Mín. 100,52 km v Roma (f)

PASSES POR JOGO

Longos	69 (10% do total)
Médios	449 (63%)
Curtos	198 (28%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Sergio Busquets	699	656	94
2 Dani Alves	644	570	89
3 Javier Mascherano	631	577	91

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Neymar	246
2 Andrés Iniesta	213
3 Lionel Messi	196

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Sergio Busquets	60
2 Gerard Piqué	54
3 Jordi Alba	51
3 Javier Mascherano	51

REMATES**	R	E	G
1 Lionel Messi	40	15	6
2 Neymar	37	15	3
3 Luis Suárez	30	14	8

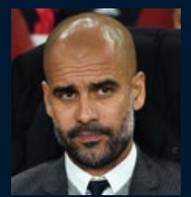
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-3-3 com Busquets a equilibrar a equipa na posição de trinco
- Jogo de posse de bola assente em passes curtos e rápidos em espaços apertados
- Linha defensiva muito subida, liderada por Piqué; concede muito poucos lances de bola parada no seu terço defensivo
- Construção de jogo paciente a partir da defesa; o guarda-redes raramente efetua passes longos
- Pressão intensa em todo o campo; a recuperação da bola nas zonas avançadas é uma importante arma da equipa
- Excelente potencial no um contra um a partir do meio-campo para a frente: Iniesta, Neymar, Messi...
- Os laterais com vocação ofensiva prestam sempre apoio; qualidade nos passes para a grande área
- Os contra-ataques rápidos são uma opção ofensiva; combinações diretas com Suárez
- Fantásticas combinações curtas no eixo central do ataque; excelente capacidade de finalização
- Artistas de primeiríssima qualidade com espírito coletivo, compostura e uma clara filosofia de jogo

FC BAYERN DE MUNIQUE

ALEMANHA

TREINADOR



Josep Guardiola

Data e local de nascimento: 18/01/1971, Santpedor (ESP)

Nacionalidade: Espanhola

Jogos na UEFA Champions League: 85

Treinador principal desde/até: 01/06/2013 – 31/05/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
OLY V 0-3	DZG V 5-0	ARS D 2-0	ARS V 5-1	OLY V 4-0	DZG V 0-2	JUV E 2-2	JUV V 4-2*	BEN V 1-0	BEN E 2-2	ATL D 1-0	ATL V 2-1**	

Jogos: Azul = casa, branco = fora

*após prolongamento

**perdeu devido aos golos marcados fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Manuel Neuer	11	1020		
22	Tom Starke				
26	Sven Ulreich	1	90		
DEFESAS					
5	Medhi Benatia	6	175		
13	Rafinha	4	225		
17	Jérôme Boateng	7	537		1
18	Juan Bernat	8	542		1
21	Philipp Lahm	12	1110		
27	David Alaba	10	930	1	1
28	Holger Badstuber	1	52		
32	Joshua Kimmich	9	630		
MÉDIOS					
6	Thiago Alcántara	9	719	1	3
7	Franck Ribéry	7	448		
8	Javi Martínez	8	543		1
10	Arjen Robben	3	159	2	1
11	Douglas Costa	11	927	2	3
14	Xabi Alonso	8	657	1	
19	Mario Götze	4	107	2	
20	Sebastian Rode	1	90		1
23	Arturo Vidal	11	857	2	1
29	Kingsley Coman	8	426	2	5
AVANÇADOS					
9	Robert Lewandowski	12	942	9	1
25	Thomas Müller	12	926	8	3
37	Julian Green	1	62		

Suplentes não utilizados: Serdar Tasci, Jan Kirchhoff, Gianluca Gaudino, Fabian Benko

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 23

GOLOS MARCADOS 30

REMATES 261 (22)

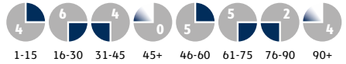
ENQUADRADOS 105 (9)

(por jogo)

CARTÕES 20 1

Vermelhos: Holger Badstuber

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 32/36

(Incluindo duas duplas substituições)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	1	4	6	12	7	2

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 67%
Máx. 71% v Dinamo Zagreb (c)
Mín. 64% v Juventus (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

Os pontos decimais representam o 1% em falta

PASSES 741
Máx. 925 v Juventus (c)
Mín. 648 v Olympiacos (f)

EFICÁCIA DO PASSE 91%
Máx. 93% v Dinamo Zagreb (f)
Mín. 88% v Atlético (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 111,49 km
Máx. 115,48 km v Atlético (c) | Mín. 104,68 km v Dinamo Zagreb (c)

PASSES POR JOGO

Longos	72 (10% do total)
Médios	485 (65%)
Curtos	184 (25%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Philipp Lahm	954	885	93
2 David Alaba	859	805	94
3 Arturo Vidal	833	779	94

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Philipp Lahm	266
2 Douglas Costa	227
3 Thiago Alcántara	220

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Arturo Vidal	64
2 David Alaba	62
3 Philipp Lahm	60

REMATES**	R	E	G
1 Robert Lewandowski	46	24	9
2 Douglas Costa	38	12	2
3 Thomas Müller	35	21	8

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- A formação base é o 1-4-3-3, com variações constantes de acordo com as situações de jogo
- Transições rápidas de um 1-4-1-4-1 defensivo para um 1-3-3-4 atacante
- Jogo assente na posse de bola; domínio com rápida circulação de bola e jogadores tecnicistas
- Construção das jogadas a partir da retaguarda; o guarda-redes Neuer funciona como um líbero, com boa qualidade de passe
- Linha defensiva subida, com um único trinco a proteger os centrais
- Os flancos são explorados com eficácia por extremos rápidos e tecnicistas, e laterais que sobem no terreno
- Amplo leque de opções ofensivas: Müller, Douglas Costa, Lewandowski...
- Pressão muito intensa em todo o campo; recuperação da bola nas zonas avançadas
- Rápidas transições defensivas, com os extremos a trabalharem muito
- Equipa experiente e taticamente madura, com uma filosofia de jogo bem definida

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

SL BENFICA

PORTUGAL

TREINADOR

Rui Vitória

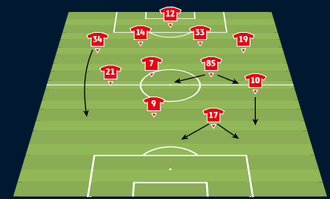
Data e local de nascimento: 16/04/1970, Alverca do Ribatejo (POR)

Nacionalidade: Portuguesa

Jogos na UEFA Champions League: 10

Treinador principal desde: 15-06-2015

FORMAÇÃO



FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
AST V 2-0	ATL V 1-2	GAL D 2-1	GAL V 2-1	AST E 2-2	ATL D 1-2	ZEN V 1-0	ZEN V 1-2	BAY D 1-0	BAY E 2-2			

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Ederson	3	270		
12	Júlio César	7	630		
13	Paulo Lopes				
DEFESAS					
2	Lisandro López	2	180		
4	Luisão	4	360	1	1
14	Victor Lindelöf	4	360		
19	Eliseu	10	874		2
28	Sílvio	3	237		
33	Jardel	9	810		
34	André Almeida	8	655		1
50	Nélson Semedo	3	270		
MÉDIOS					
5	Ljubomir Fejsa	6	382		
7	Andreas Samaris	7	494		
10	Nicolás Gaitán	8	701	4	3
18	Eduardo Salvio	3	92		
21	Pizzi	10	533		
24	Bryan Cristante	2	11		
39	Mehdi Carcela-González	4	140		
85	Renato Sanches	6	540		
AVANÇADOS					
9	Raúl Jiménez	10	544	3	3
11	Kostas Mitroglou	7	361	2	1
17	Jonas	9	727	2	1
20	Gonçalo Guedes	7	495	1	
30	Talisca	5	215	2	
31	Victor Andrade	1	15		
35	Luka Jović	1	2		

Suplentes não utilizados: Rúben Dias, Adel Taarabt, Nuno Santos

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 25

GOLOS MARCADOS 15

REMATES 135 (14)

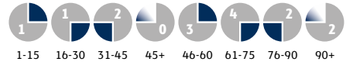
ENQUADRADOS 54 (5)

(por jogo)

CARTÕES 29 1

Vermelhos: Nicolás Gaitán

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 29/30

(Incluindo uma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	0	1	1	15	9	3

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 51%
Máx. 61% v Zenit (c)
Mín. 32% v Bayern de Munique (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 451
Máx. 688 v Atlético de Madrid (c)
Mín. 248 v Bayern de Munique (c)

EFICÁCIA DO PASSE 83%
Máx. 86% v Zenit (c)
Mín. 75% v Bayern de Munique (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 107,50 km
Máx. 113,32 km v Bayern de Munique (f)
Mín. 102,40 km v Galatasaray (c)

PASSES POR JOGO

Longos	58 (13% do total)
Médios	269 (60%)
Curtos	124 (28%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Jardel	466	433	93
2 Eliseu	421	339	81
3 Andreas Samaris	328	297	91

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Eliseu	81
2 Nicolás Gaitán	77
3 Pizzi	75

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Jardel	71
2 Eliseu	53
3 Andreas Samaris	39

REMATES**	R	E	G
1 Jonas	23	12	2
2 Nicolás Gaitán	22	9	4
3 Raúl Jiménez	17	11	3

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Jogou habitualmente num 1-4-4-2, mas a equipa mudou para um 1-4-2-3-1 na 2ª mão dos quartos-de-final frente ao Bayern
- Defesa coletiva bem organizada, com os médios ala a descerem rapidamente
- Pressão agressiva no meio campo, boa capacidade de antecipação e recuperação de bola
- Jogo de passe assente na posse de bola, intercalado com contra-ataques diretos
- Meio-campo forte que inicia as jogadas ofensivas
- Quando está sob pressão, recorre eficazmente ao jogo direto para os avançados, para ganhar as segundas bolas
- Combinações fluentes através do eixo central do terço ofensivo
- Os extremos fletem para dentro para os laterais passarem nas costas, sobretudo na ala direita
- Centrais fortes, bons no um contra um, nos duelos aéreos e nos lances de bola parada em ambas as balizas
- Excelente espírito de equipa, autoconfiança, concentração e vontade de ganhar

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

CHELSEA FC

INGLATERRA

TREINADOR

Guus Hiddink

Data e local de nascimento: 08/11/1946, Varsseveld (NED)

Nacionalidade: Holandesa

Jogos na UEFA Champions League: 46

Treinador principal desde/até: 19/12/2015 – 31/05/2016

José Mourinho foi o treinador na fase de grupos

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
MTA V 4-0	POR D 2-1	DKV E 0-0	DKV V 2-1	MTA V 0-4	POR V 2-0	PSG D 2-1	PSG D 1-2					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Asmir Begović	5	450		
13	Thibaut Courtois	3	270		
27	Jamal Blackman				
DEFESAS					
2	Branislav Ivanović	4	360		
5	Kurt Zouma	6	468	1	
6	Abdul Baba Rahman	4	360		1
24	Gary Cahill	7	541	1	
26	John Terry	4	342		
28	César Azpilicueta	8	720		
MÉDIOS					
4	Cesc Fàbregas	7	604	1	1
7	Ramires	5	368		
8	Oscar	7	362	2	1
10	Eden Hazard	8	526		1
12	John Obi Mikel	4	246	1	
14	Bertrand Traoré	2	43		
16	Kenedy	2	107		
21	Nemanja Matić	5	377		
22	Willian	8	642	5	2
36	Ruben Loftus-Cheek	1	77		
AVANÇADOS					
17	Pedro Rodríguez	6	294		
18	Loïc Rémy	3	102		1
19	Diego Costa	8	663	2	1

Suplentesnãoutilizados: Matthew Miazga, Radamel Falcao
J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

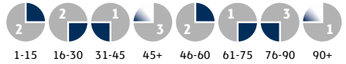
JOGADORES USADOS 21

GOLOS MARCADOS 15 (2 autogolos)

REMATES 112 (14)
ENQUADRADOS 48 (6)
(por jogo)

CARTÕES 15 / 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 19/24
(Incluindo duas duplas substituições)

0	1	0	0	1	8	8	1
1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BALA 49%
Máx. 60% v M. Tel Aviv (c)
Mín. 39% v PSG (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

Os pontos decimais representam o 1% em falta

PASSES 448 Máx. 607 v Tel Aviv (c)
Mín. 299 v Porto (c)

EFICÁCIA DO PASSE 86%
Máx. 91% v M. Tel Aviv (f)
Mín. 79% v Dynamo de Kiev (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 102,67 km
Máx. 104,35 km v Dynamo de Kiev (f) | Mín. 100,45 km v M. Tel Aviv (f)

PASSES POR JOGO

Longos	52 (12% do total)
Médios	266 (59%)
Curtos	130 (29%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*		A	C	%
1	Cesc Fàbregas	530	468	88
2	César Azpilicueta	332	277	83
3	Eden Hazard	288	244	85

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO		
1	Cesc Fàbregas	153
2	Eden Hazard	124
3	César Azpilicueta	96
3	Willian	96

RECUPERAÇÕES DE BOLA		
1	César Azpilicueta	61
2	Nemanja Matić	34
3	Kurt Zouma	34

REMATES**		R	E	G
1	Diego Costa	20	11	2
2	Willian	17	10	5
3	Eden Hazard	15	6	0

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

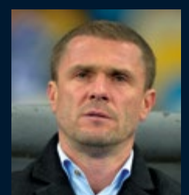
- 1-4-2-3-1 com um bloco defensivo compacto e recuado; guarda-redes competente
- Dois trincos, preocupados sobretudo com as tarefas defensivas, que apoiam esporadicamente o ataque
- Trocas de bola, construção paciente das jogadas a partir da retaguarda; mas o jogo não assenta na posse de bola
- Contra-ataques extremamente rápidos e objetivos, explorando a velocidade de Hazard e Pedro
- Diego Costa é um poderoso avançado, que dá muito trabalho à linha defensiva adversária
- Boa utilização das alas, apesar de os defesas laterais não estarem sempre virados para o ataque
- Muitas vezes, os alas recebem passes diagonais a partir do miolo do terreno
- Willian é o catalisador das jogadas ofensivas, bom a transportar a bola e forte no um contra um
- Equipa muito perigosa nas bolas paradas, forte no jogo aéreo, e com um exímio marcador de livres diretos (Willian)
- Pressão muito intensa a partir da linha de meio-campo; defesa disciplinada e determinada

* **A** = Passes realizados; **C** = Passes eficazes
** **T** = Total de remates; **E** = Enquadrados; **G** = Golos

FC DYNAMO DE KIEV

UCRÂNIA

TREINADOR



Serhiy Rebrov

Data e local de nascimento: 03/06/1974, Horlivka (UKR)

Nacionalidade: Ucraniana

Jogos na UEFA Champions League: 8

Treinador principal desde: 17-04-2014

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
POR E 2-2	MTA V 0-2	CHL E 0-0	CHL D 2-1	POR V 0-2	MTA V 1-0	MC D 1-3	MC E 0-0					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Olexandr Shovkovskiy	7	630		
23	Olexandr Rybka	1	90		
72	Artur Rudko				
DEFESAS					
2	Danilo Silva	6	516		
5	Antunes	6	540		
6	Aleksandar Dragović	8	720	1	
24	Domagoj Vida	5	372		
27	Yevhen Makarenko	1	24		
34	Yevhen Khacheridi	8	720		
MÉDIOS					
4	Miguel Veloso	5	330		
7	Olexandr Yakovenko	1	28		
16	Serhiy Sydorchuk	6	425		
17	Serhiy Rybalka	7	630		1
19	Denys Garmash	7	391	1	1
20	Oleh Gusev	3	201	1	
25	Derlis González	8	631	1	2
29	Vitaliy Buyalskiy	7	403	2	
90	Younes Belhanda	2	32		
AVANÇADOS					
10	Andriy Yarmolenko	7	558	2	
11	Júnior Moraes	7	437	1	
22	Artem Kravets	4	147		
91	Lukasz Teodorczyk	4	95		

Suplentes não utilizados: Mykola Morozyuk, Nikita Korzun, Radosav Petrović
J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

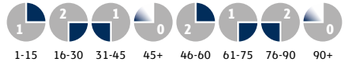
JOGADORES USADOS 21

GOLOS MARCADOS 9

REMATES 97 (12)
ENQUADRADOS 37 (5)
(por jogo)

CARTÕES 18 / 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 22/24
(Nenhuma dupla substituição)

0	1	1	3	1	7	9	0
1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 52%
Máx. 58% v M. Tel Aviv (c)
Mín. 44% v Porto (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 466
Máx. 563 v Manchester City (f)
Mín. 348 v Porto (f)

EFICÁCIA DO PASSE 85%
Máx. 87% v Manchester City (f)
Mín. 79% v Porto (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 110,93 km
Máx. 116,58 km v Manchester City (f) | Mín. 107,42 km v M. Tel Aviv (c)

PASSES POR JOGO

Longos	64 (14% do total)
Médios	307 (66%)
Curtos	95 (20%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*		A	C	%
1	Aleksandar Dragovic	496	452	91
2	Yevhen Khacheridi	492	452	92
3	Serhiy Rybalka	420	366	87

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO		
1	Andriy Yarmolenko	63
2	Antunes	50
3	Derlis González	49

RECUPERAÇÕES DE BOLA		
1	Yevhen Khacheridi	81
2	Serhiy Rybalka	51
3	Aleksandar Dragović	37

REMATES**		R	E	G
1	Derlis González	17	7	1
2	Júnior Moraes	16	6	1
3	Serhiy Rybalka	11	3	0

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-3-3, mudando para um 1-4-1-4-1 quando perde a bola ou joga fora de casa
- Bloco defensivo recuado, disciplinado, forte e bem organizado
- Construção de jogo paciente no próprio meio-campo; depois, recurso frequente aos passes longos para o ponta-de-lança
- Ênfase no jogo direto e não tanto nas combinações no último terço
- Os laterais apoiam o ataque, sobretudo Danilo e Yarmolenko na direita
- Rybalka é um jogador disciplinado posicionalmente que atua como único trinco, e confere estabilidade à equipa
- Miguel Veloso é um jogador essencial, sempre disponível para receber a bola e efetuar passes simples e em segurança
- Jogadores atléticos e com presença física; rápidas transições defensivas
- Perigosos contra-ataques, alternando com posse de bola na defesa
- Equipa com uma boa ética de trabalho, forte mentalmente em situações de jogo adversas

* **A** = Passes realizados; **C** = Passes eficazes
** **T** = Total de remates; **E** = Enquadrados; **G** = Golos

KAA GENT

BÉLGICA

TREINADOR

Hein Vanhaezebrouck

Data e local de nascimento: 16/02/1964, Kortrijk (BEL)

Nacionalidade: Belga

Jogos na UEFA Champions League: 8

Treinador principal desde: 10-05-2014

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
LYO E 1-1	ZEN D 2-1	VAL D 2-1	VAL V 1-0	LYO V 1-2	ZEN V 2-1	WOL D 2-3	WOL D 1-0					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Matz Sels	8	720		
20	Yannick Thoelen				
25	Brian Vandenbussche				
DEFESAS					
4	Rafinha	6	271		
13	Stefan Mitrović	7	630		
21	Nana Asare	8	720		
23	Lasse Nielsen	8	720		
55	Rami Gershon	1	90		
MÉDIOS					
8	Thomas Matton	5	274	1	
10	Renato Neto	8	720		1
14	Sven Kums	8	720	2	2
15	Kenneth Saief	7	355		1
19	Brecht Dejaegere	6	401		
32	Thomas Foket	7	549	1	
77	Danijel Milićević	8	665	3	1
AVANÇADOS					
7	Kalifa Coulibaly	6	34	2	
9	Laurent Depoitre	7	620	1	
26	Benito Raman	4	80		
27	Moses Simon	5	293		1
28	Nicklas Pedersen	1	10		

Suplentes não utilizados: Uroš Vitas, Erik Johansson, Gustav Wikheim, Marko Poletanović, Hannes Van der Bruggen, Lucas Deaux

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 18

GOLOS MARCADOS 10

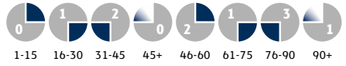
REMATES 84 (11)

ENQUADRADOS 40 (5)
(por jogo)

CARTÕES 18 2

Vermelhos: Brecht Dejaegere, Thomas Foket

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 22/24
(Nenhuma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	0	0	2	5	13	2

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 53%
Máx. 59% v Zenit (f)
Mín. 47% v Lyon (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

Os pontos decimais representam o 1% em falta

PASSES 484
Máx. 596 v Zenit (f)
Mín. 359 v Lyon (c)

EFICÁCIA DO PASSE 85%
Máx. 88% v Wolfsburg (f)
Mín. 81% v Zenit (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 110,75 km
Máx. 116,34 km v Wolfsburg (c) | Mín. 101,36 km v Lyon (c)

PASSES POR JOGO

Longos	70 (14% do total)
Médios	302 (62%)
Curtos	112 (23%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Sven Kums	592	523	88
2 Nana Asare	458	415	91
3 Lasse Nielsen	455	397	87

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Sven Kums	127
2 Danijel Milićević	74
3 Nana Asare	67

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Sven Kums	60
2 Lasse Nielsen	53
3 Renato Neto	51
3 Stefan Mitrović	51

REMATES**	R	E	G
1 Laurent Depoitre	12	5	1
1 Danijel Milićević	12	4	3
3 Renato Neto	10	5	0
3 Brecht Dejaegere	10	3	0

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Variações estruturais: 1-3-4-3 em casa, 1-4-4-2 fora consoante a situação de jogo
- Com um trio defensivo que muda rapidamente para um 1-4-3-2-1 em situação defensiva; o lateral direito é o quarto defesa
- Tentou sair a jogar com o central Asare a subir até ao meio-campo
- Os trincos Neto e Kums equilibram a equipa quando esta joga com três defesas
- Combinações curtas no meio-campo; alas fortes no um contra um
- Com um quarteto defensivo, os médios ala mudam o sistema para um 1-4-2-4 ofensivo e 1-4-4-2 defensivo
- Pressão imediata sobre o portador da bola, o bloco defensivo recupera rapidamente a posição, quando a equipa perde a bola
- Rápidas transições ofensivas; súbitas mudanças de ritmo e direção
- Jogo de alta intensidade; variações táticas implementadas eficazmente
- Boa técnica, flexibilidade, movimento; excelente espírito de equipa, força mental

JUVENTUS

ITÁLIA

TREINADOR

Massimiliano Allegri

Data e local de nascimento: 11/08/1967, Livorno (ITA)

Nacionalidade: Italiana

Jogos na UEFA Champions League: 53

Treinador principal desde: 16-07-2014

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
MC V 1-2	SEV V 2-0	MGB E 0-0	MGB E 1-1	MC V 1-0	SEV D 1-0	BAY E 2-2	BAY D 4-2*					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

*após prolongamento

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Gianluigi Buffon	8	750		
25	Neto				
DEFESAS					
3	Giorgio Chiellini	6	540		
12	Alex Sandro	5	392		1
15	Andrea Barzagli	8	590		1
19	Leonardo Bonucci	8	750		
24	Daniele Rugani	1	2		
26	Stephan Lichtsteiner	6	557	1	1
33	Patrice Evra	6	492		
MÉDIOS					
6	Sami Khedira	4	303		
8	Claudio Marchisio	5	405		
10	Paul Pogba	8	750	1	2
11	Hernanes	5	398		
16	Juan Cuadrado	8	467	1	
18	Mario Lemina	1	3		
27	Stefano Sturaro	6	430	1	
37	Roberto Pereyra	2	61		
AVANÇADOS					
7	Simone Zaza	2	30	1	
9	Álvaro Morata	8	533	2	2
17	Mario Mandžukic	5	341	2	1
21	Paulo Dybala	7	419	1	

Suplentes nãoutilizados: Kwadwo Asamoah, Mattia Vitale, Stefano Pellini, Fabio Morselli

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 20

GOLOS MARCADOS 10

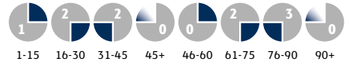
REMATES 131 (16)

ENQUADRADOS 45 (6)
(por jogo)

CARTÕES 14 1

Vermelhos: Hernanes

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 21/24
(Nenhuma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	0	1	2	7	11	0

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 43%
Máx. 55% v Mönchengladbach (c)
Mín. 31% v Bayern de Munique (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 402
Máx. 572 v Sevilha (c)
Mín. 243 v Mönchengladbach (f)

EFICÁCIA DO PASSE 87%
Máx. 92% v Sevilha (c)
Mín. 82% v Bayern de Munique (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 113,74 km
Máx. 117,61 km v Sevilha (f) | Mín. 105,27 km v Manchester City (f)

PASSES POR JOGO

Longos	57 (14% do total)
Médios	255 (64%)
Curtos	89 (22%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Leonardo Bonucci	391	356	91
2 Paul Pogba	346	284	82
3 Giorgio Chiellini	335	308	92

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Paul Pogba	80
2 Juan Cuadrado	67
3 Álvaro Morata	46

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Leonardo Bonucci	56
2 Paul Pogba	36
3 Andrea Barzagli	35

REMATES**	R	E	G
1 Álvaro Morata	25	9	2
1 Paul Pogba	25	5	1
3 Paulo Dybala	18	5	1

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-4-2 de base com variações para um 1-3-5-2 ou 1-5-4-1 (em Munique)
- Um ou dois trincos; Marchisio sempre no papel de médio centro
- Ênfase numa defesa recuada e bem organizada, apoiada pelo excelente guarda-redes Buffon
- Quando opta pela defesa recuada, a equipa recorre ao jogo direto para os homens da frente
- Preferência pelo jogo direto, em detrimento de jogadas assentes na posse de bola
- Pressão agressiva sobre o portador da bola; períodos de pressão alta intensa
- Morata, Mandžukić e Dybala podem jogar sozinhos na frente ou fazendo dupla
- Pogba é um jogador dinâmico que liga a defesa e o ataque; tem força, técnica, capacidade goleadora e joga descaído na esquerda do meio-campo
- Jogo de alta intensidade que exige muita concentração e uma excelente condição física
- Forte espírito de equipa, autoconfiança, maturidade tática e força mental

MANCHESTER CITY FC

INGLATERRA

TREINADOR

Manuel Pellegrini

Data e local de nascimento: 16/09/1953, Santiago (CHI)

Nacionalidade: Chilena

Jogos na UEFA Champions League: 66

Treinador principal desde/até: 14/06/2013 – 31/05/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
JUV D 1-2	MGB V 1-2	SEV V 2-1	SEV V 1-3	JUV D 1-0	MGB V 4-2	DKV V 1-3	DKV E 0-0	PSG E 2-2	PSG V 1-0	RM E 0-0	RM D 1-0	

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Joe Hart	12	1071		
13	Willy Caballero	1	9		
DEFESAS					
3	Bacary Sagna	11	909		
4	Vincent Kompany	7	363		
5	Pablo Zabaleta	3	151		
11	Aleksandar Kolarov	6	391		
20	Eliaquim Mangala	7	613		
22	Gaël Clichy	8	711		
26	Martín Demichelis	4	247	1	
30	Nicolás Otamendi	12	939		
MÉDIOS					
6	Fernando	10	779		2
8	Samir Nasri	1	84		
15	Jesús Navas	10	736		1
17	Kevin De Bruyne	10	712	3	
18	Fabian Delph	5	115		
21	David Silva	8	629	2	1
25	Fernandinho	12	1050	2	3
42	Yaya Touré	10	742	1	2
AVANÇADOS					
7	Raheem Sterling	10	578	3	2
10	Sergio Agüero	9	705	2	
14	Wilfried Bony	5	279	2	4
72	Kelechi Iheanacho	4	73		

Suplentes não utilizados: Pablo Maffeo, Tosin Adarabioyo, Bersant Celina, George Evans, George Glendon, Manuel García, Brandon Barker
J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

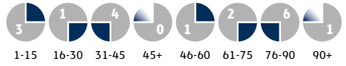
JOGADORES USADOS 22

GOLOS MARCADOS 18
(2 autogolos)

REMATES 160 (13)
ENQUADRADOS 51 (4)
(por jogo)

CARTÕES 15 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 33/36
(Incluindo uma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
2	1	1	1	2	9	13	4

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 48%
Máx. 61% v Mönchengladbach (f)
Mín. 36% v PSG (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 480
Máx. 640 v Mönchengladbach (f)
Mín. 327 v PSG (f)

EFICÁCIA DO PASSE 86%
Máx. 90% v Sevilha (f), Juventus (c)
Mín. 83% v PSG (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 107,84 km
Máx. 113,17 km v Real Madrid (c) | Mín. 100,01 km v Juventus (c)

PASSES POR JOGO

Longos	56 (12% do total)
Médios	297 (62%)
Curtos	128 (27%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Fernandinho	564	494	88
2 Yaya Touré	503	457	91
3 Bacary Sagna	494	442	89

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 David Silva	161
2 Fernandinho	155
3 Jesús Navas	148

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Nicolás Otamendi	103
2 Fernando	74
3 Fernandinho	73

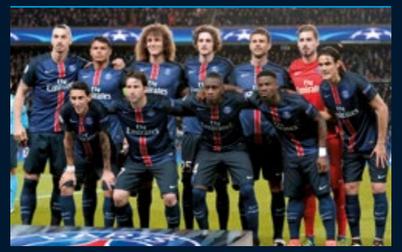
REMATES**	R	E	G
1 Yaya Touré	24	6	1
2 Sergio Agüero	23	6	2
3 Raheem Sterling	20	11	3

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Variações do 1-4-2-3-1 sendo que, normalmente, Agüero é o jogador mais avançado
- 1-4-4-2 com a defesa recuada e espaços muito reduzidos entre linhas
- Capaz de dominar a posse de bola, mas o plano de jogo não assenta nesta base
- Do meio-campo para a frente, Agüero é uma ameaça com as suas desmarcações nas costas da defesa
- Utilização variada das alas; Silva flete para dentro, Navas aposta num jogo vertical e nos cruzamentos
- De Bruyne é um elemento essencial nos contra-ataques, com técnica individual e passes bem medidos
- Defesas centrais fortes fisicamente; trincos muito trabalhadores
- Equipa forte nas bolas paradas ofensivas e defensivas
- Hart é um guarda-redes atento, com boa capacidade nos passes longos, ênfase limitada na construção de jogo a partir da retaguarda
- Equipa experiente que combina a energia com a técnica individual dos jogadores

PARIS SAINT-GERMAIN

FRANÇA



TREINADOR

Laurent Blanc

Data e local de nascimento: 19/11/1965, Alès (FRA)

Nacionalidade: Francesa

Jogos na UEFA Champions League: 46

Treinador principal desde/até: 25/06/2013 – 27/06/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
MAL V 2-0	SHK V 0-3	RM E 0-0	RM D 1-0	MAL V 0-5	SHK V 2-0	CHL V 2-1	CHL V 1-2	MC E 2-2	MC D 1-0			

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
16	Kevin Trapp	10	900		
30	Salvatore Sirigu				
DEFESAS					
2	Thiago Silva	9	810		
5	Marquinhos	6	540		
17	Maxwell	9	810		2
19	Serge Aurier	5	409	1	
20	Layvin Kurzawa	1	90		
23	Gregory van der Wiel	6	375		1
32	David Luiz	7	630	1	
MÉDIOS					
4	Benjamin Stambouli	2	111		
6	Marco Verratti	5	358		1
7	Lucas	9	365	2	1
8	Thiago Motta	9	743		
11	Ángel Di María	10	767	3	3
14	Blaise Matuidi	9	761		2
25	Adrien Rabiot	7	520	3	
27	Javier Pastore	6	97		
33	Christopher Nkunku	1	3		
AVANÇADOS					
9	Edinson Cavani	10	642	2	1
10	Zlatan Ibrahimović	10	880	5	4
22	Ezequiel Lavezzi	4	85		
29	Jean-Kévin Augustin	1	5		

Suplentes não utilizados: Presnel Kimpembe, Hervin Ongenda
J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

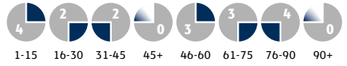
JOGADORES USADOS 21

GOLOS MARCADOS 18
(1 autogolo)

REMATES 134 (13)
ENQUADRADOS 55 (6)
(por jogo)

CARTÕES 22 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 26/30
(Incluindo quatro duplas substituições)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	1	1	0	0	10	13	1

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 60%
Máx. 69% v Malmö (c)
Mín. 49% v Shakhtar Donetsk (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

Os pontos decimais representam o 1% em falta

PASSES 722
Máx. 875 v Malmö (c)
Mín. 591 v Shakhtar Donetsk (f)

EFICÁCIA DO PASSE 91%
Máx. 92% v Chelsea (f)
Mín. 89% v Manchester City (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 103,86 km
Máx. 112,44 km v Shakhtar Donetsk (c) |
Mín. 97,98 km v Manchester City (f)

PASSES POR JOGO

Longos	64 (9% do total)
Médios	427 (59%)
Curtos	230 (32%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Thiago Motta	988	927	94
2 Maxwell	652	607	93
3 Thiago Silva	606	583	96

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Ángel Di María	156
2 Zlatan Ibrahimović	147
3 Maxwell	112

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Thiago Silva	72
2 Maxwell	56
3 David Luiz	47

REMATES**	R	E	G
1 Zlatan Ibrahimović	42	17	5
2 Ángel Di María	27	12	3
3 Edinson Cavani	15	5	2

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-3-3 com um único trinco; jogou com três centrais no terreno do Man City
- Ênfase no controlo do jogo através da posse de bola; a equipa mantém a calma sob pressão
- Clara vocação ofensiva; excelente técnica em todos os setores
- Os centrais e o trinco Motta iniciam a construção de jogo de forma paciente
- Situações de vantagem numérica no meio-campo, com Cavani e Di María a fletirem para dentro e Ibrahimović a recuar para receber a bola
- Os laterais sobem no terreno para efetuar cruzamentos, sobretudo Maxwell na esquerda
- Ibrahimović lidera o ataque, com a sua criatividade, visão, presença e poder de finalização
- Após a equipa perder a bola, Matuidi e Rabiot fazem uma pressão intensa no meio-campo
- Os centrais Thiago Silva e David Luiz são excelentes no um contra um
- Mistura de jogadas muito bem trabalhadas e contra-ataques diretos e perigosos

PSV EINDHOVEN

HOLANDA

TREINADOR

Phillip Cocu

Data e local de nascimento: 29/10/1970, Eindhoven (NED)

Nacionalidade: Holandesa

Jogos na UEFA Champions League: 8

Treinador principal desde: 01/07/2013

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
MU V 2-1	CSKA D 3-2	WOL D 2-0	WOL V 2-0	MU E 0-0	CSKA V 2-1	ATL E 0-0	ATL E 0-0*					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

*perdeu 8-7 nas g.p.

REAL MADRID CF

ESPANHA

TREINADOR

Zinédine Zidane

Data e local de nascimento: 23/06/1972, Marselha (FRA)

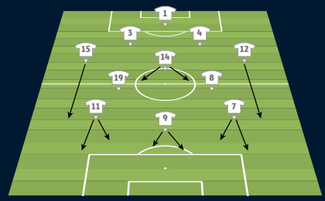
Nacionalidade: Francesa

Jogos na UEFA Champions League: 7

Treinador principal desde: 04-01-2016

Rafael Benítez foi o treinador na fase de grupos

FORMAÇÃO



FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
SHK V 4-0	MAL V 0-2	PSG E 0-0	PSG V 1-0	SHK V 3-4	MAL V 8-0	ROM V 0-2	ROM V 2-0	WOL D 2-0	WOL V 3-0	MC E 0-0	MC V 1-0	ATL E 1-1*

Jogos: Azul = casa, branco = fora, cinzento = final

*ganhou 5-3 nas g.p.

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Jeroen Zoet	8	750		
22	Remko Pasveer				
DEFESAS					
2	Nicolas Isimat-Mirin	5	280		
3	Héctor Moreno	8	750	1	
4	Santiago Arias	6	560		
5	Jeffrey Bruma	8	750		
14	Simon Poulsen	2	87		
15	Jetro Willems	2	165		
20	Joshua Brenet	7	572		
30	Jordy De Wijs	1	16		
MÉDIOS					
6	Davy Pröpper	8	750	1	
8	Stijn Schaars	1	18		
10	Adam Maher	3	253		2
18	Andrés Guardado	7	627		1
23	Rai Vloet	1	1		
28	Marco van Ginkel	2	210		
29	Jorrit Hendrix	7	434		1
AVANÇADOS					
7	Gastón Pereiro	6	254		
9	Luuk de Jong	6	559	2	1
11	Luciano Narsingh	7	438	1	
16	Maxime Lestienne	4	200	2	2
19	Jürgen Locadia	8	539	1	
27	Steven Bergwijn	1	6		1

Suplentes não utilizados: Suently Alberto, Florian Jozefzoon

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 22

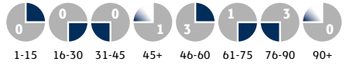
GOLOS MARCADOS 8

REMATES 71 (9)

ENQUADRADOS 28 (4)
(por jogo)

CARTÕES 22 2
Vermelhos: Santiago Arias, Gaston Pereiro

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 20/24
(Incluindo uma dupla substituição)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 49%
Máx. 61% v CSKA de Moscovo (f)
Mín. 38% v Manchester United (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

Os pontos decimais representam o 1% em falta

PASSES 434
Máx. 625 v CSKA de Moscovo (f)
Mín. 269 v Manchester United (c)

EFICÁCIA DO PASSE 84%
Máx. 88% v Wolfsburg (f)
Mín. 79% v Manchester United (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 108,66 km
Máx. 114,20 km v Atlético de Madrid (f) | Mín. 103,76 km v CSKA de Moscovo (c)

PASSES POR JOGO

Longos	73 (17% do total)
Médios	261 (60%)
Curtos	100 (23%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Héctor Moreno	429	380	89
2 Jeffrey Bruma	392	349	89
2 Andrés Guardado	378	320	85

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Davy Pröpper	70
2 Andrés Guardado	68
3 Jürgen Locadia	56

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Jeffrey Bruma	67
2 Santiago Arias	55
3 Héctor Moreno	52

REMATES**	R	E	G
1 Davy Pröpper	13	6	1
2 Jürgen Locadia	11	4	1
3 Luuk de Jong	9	5	2

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-3-3 e, ocasionalmente, 1-4-4-2
- Defesa compacta e eficiente; os médios ala descem para formar um 1-4-1-4-1
- Zoet desempenha um papel fulcral ao atuar como guarda-redes/líbero nas costas da defesa
- Guardado é o principal organizador de jogo, atuando como o único trinco
- Preferência pela construção de jogo paciente desde a defesa e passando pelo meio-campo
- Boa utilização de toda a largura do terreno de jogo, com os médios alas a serem bem apoiados pelos defesas laterais
- Utilização ocasional de três centrais (p. ex. contra o Atlético em Madrid) num 1-5-3-2
- Equipa poderosa e forte atleticamente, com velocidade e capacidade de aguentar um ritmo de jogo elevado
- Unidade bem organizada com flexibilidade tática, técnica, bom jogo aéreo, lances de bola parada ensaiados
- Forte espírito de equipa, determinação, concentração e força mental

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Keylor Navas	11	1020		
13	Kiko Casilla	2	180		
31	Rubén Yáñez				
DEFESAS					
2	Raphaël Varane	7	438		
3	Pepe	9	758		
4	Sergio Ramos	10	899	1	
6	Nacho	5	358	1	
12	Marcelo	11	910		2
15	Dani Carvajal	8	682	1	1
17	Álvaro Arbeloa	2	180		
23	Danilo	7	576		1
MÉDIOS					
8	Toni Kroos	12	995		1
10	James Rodríguez	5	265	1	
14	Casemiro	11	925		
16	Mateo Kovačić	8	340	1	
19	Luka Modrić	12	904	1	
21	Denis Cheryshev	3	38		
22	Isco	11	710		3
AVANÇADOS					
7	Cristiano Ronaldo	12	1109	16	4
9	Karim Benzema	9	603	4	
11	Gareth Bale	8	643		3
18	Lucas Vázquez	7	330		2
20	Jesé	9	339	1	

Suplentes não utilizados: Marcos Llorente, Borja Mayoral

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 22

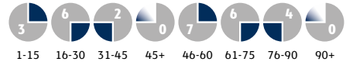
GOLOS MARCADOS 28
(1 autogolo)

REMATES 272 (21)

ENQUADRADOS 94 (7)
(por jogo)

CARTÕES 24 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

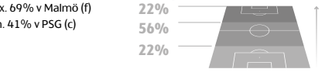
SUBSTITUIÇÕES 36/39
(Incluindo três duplas substituições)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 54%
Máx. 69% v Malmö (f)
Mín. 41% v PSG (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA



PASSES 623
Máx. 838 v Malmö (f)
Mín. 484 v PSG (f)

EFICÁCIA DO PASSE 90%
Máx. 93% v Malmö (c)
Mín. 85% v PSG (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 106,96 km
Máx. 112,69 km v Man. City (f) | Mín. 99,26 km v Atlético (final)

PASSES POR JOGO

Longos	64 (10% do total)
Médios	386 (62%)
Curtos	174 (28%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Toni Kroos	1007	952	95
2 Luka Modrić	801	739	92
3 Casemiro	662	612	92

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Toni Kroos	228
2 Isco	209
3 Luka Modrić	171

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Sergio Ramos	93
1 Casemiro	93
3 Pepe	77

REMATES**	R	E	G
1 Cristiano Ronaldo	94	40	16
2 Gareth Bale	28	5	0
3 Karim Benzema	27	14	4

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

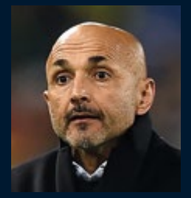
PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-3-3 com um único trinco e uma clara mentalidade ofensiva
- Ênfase num jogo assente em combinações fluidas, no meio-campo adversário
- Excecional capacidade concretizadora: Bale, Benzema, Ronaldo
- Equilíbrio no meio-campo entre a capacidade defensiva e criativa (Casemiro, Kroos, Modrić)
- Laterais prontos para apoiarem o ataque no último terço de campo e efetuarem cruzamentos
- Centrais fortes fisicamente, bons no jogo aéreo e nos passes para os médios
- Modrić é o organizador de jogo, que gosta de ter a bola e faz boas aberturas
- A pressão alta é uma arma essencial para a equipa recuperar a bola e ajudar os defesas laterais a recuperarem a posição
- Mistura eficaz de jogadas ofensivas trabalhadas e jogo direto para os três avançados velozes
- Equipa madura taticamente; plantel com muitas soluções; mentalidade vencedora

AS ROMA

ITÁLIA

TREINADOR



Luciano Spalletti

Data e local de nascimento: 07/03/1959, Certaldo (ITA)

Nacionalidade: Italiana

Jogos na UEFA Champions League: 51

Treinador principal desde: 13-01-2016

Rudi García foi o treinador na fase de grupos

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
BAR	BATE	LEV	LEV	BAR	BATE	RM	RM					
E 1-1	D 3-2	E 4-4	V 3-2	D 6-1	E 0-0	D 0-2	D 2-0					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
25	Wojciech Szczęsny	8	680		
26	Morgan De Sanctis	1	40		
DEFESAS					
2	Antonio Rüdiger	6	540		
3	Lucas Digne	8	720		2
13	Maicon	3	114		
35	Vasilis Torosidis	4	154	1	
44	Kostas Manolas	8	720		1
87	Ervin Zukanovic	1	90		
MÉDIOS					
4	Radja Nainggolan	7	585		1
15	Miralem Pjanić	7	570	2	1
16	Daniele De Rossi	6	463	2	
20	Seydou Keita	3	266		
21	William Vainqueur	4	193		
24	Alessandro Florenzi	8	646	1	
48	Salih Uçan	2	22		
AVANÇADOS					
7	Juan Manuel Iturbe	6	181		
8	Diego Perotti	2	180		
9	Edin Džeko	7	481	2	1
10	Francesco Totti	2	19		
11	Mohamed Salah	7	543	1	
14	Iago Falqué	5	333	1	1
22	Stephan El Shaarawy	2	138		
27	Gervinho	3	243	1	1
92	Edoardo Soleri	1	1		

Suplente não utilizado: Leandro Castán

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 24

GOLOS MARCADOS 11

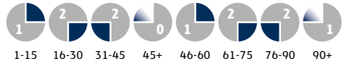
REMATES 110 (14)

ENQUADRADOS 43 (5)

(por jogo)

CARTÕES 10 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



1-15 16-30 31-45 45+ 46-60 61-75 76-90 90+

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 23/24

(Nenhuma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	1	3	4	5	9	1

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 44%

Máx. 57% v BATE (f)

Mín. 31% v Barcelona (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 393

Máx. 615 v BATE (f)

Mín. 228 v Barcelona (c)

EFICÁCIA DO PASSE 83%

Máx. 87% v Real Madrid (f)

Mín. 75% v Leverkusen (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 107,48Km

Máx. 114,50 km v BATE (f) | Mín. 100,41 km v Barcelona (c)

PASSES POR JOGO

Longos	58 (15% do total)
Médios	233 (59%)
Curtos	103 (26%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Miralem Pjanić	353	310	88
2 Kostas Manolas	280	252	90
3 Radja Nainggolan	262	221	84

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Miralem Pjanić	100
2 Mohamed Salah	70
3 Radja Nainggolan	65

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Kostas Manolas	65
2 Alessandro Florenzi	53
3 Radja Nainggolan	48

REMATES**	R	E	G
1 Miralem Pjanić	14	6	2
1 Edin Džeko	14	6	2
3 Radja Nainggolan	14	6	0

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- A formação base é o 1-4-3-3 com um único trinco
- Mudou para uma tática com dois trincos (1-4-2-3-1) em Barcelona e Madrid
- Confortável sem a bola; a posse de bola não é uma prioridade
- Transições rápidas após ganhar a bola; passes verticais para os jogadores da frente
- Médios laboriosos que aparecem no último terço do terreno e rematam à baliza
- Transições rápidas para formar um bloco defensivo compacto
- Ponta-de-lança trabalhador que constitui a primeira linha de defesa; pressão a partir da linha do meio-campo
- Os laterais estão preparados para apoiar os ataques, mas não correm riscos
- O guarda-redes Szczęsny é rápido a cobrir as costas da linha defensiva
- Forte espírito de equipa, boa capacidade atlética, velocidade e força mental

VFL WOLFSBURG

ALEMANHA

TREINADOR

Dieter Hecking

Data e local de nascimento: 12/09/1964, Castrop-Rauxel (GER)

Nacionalidade: Alemã

Jogos na UEFA Champions League: 10

Treinador principal desde: 22-12-2012

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
CSKA	MU	PSV	PSV	CSKA	MU	GNT	GNT	RM	RM			
V 1-0	D 2-1	V 2-0	D 2-0	V 0-2	V 3-2	V 2-3	V 1-0	V 2-0	D 3-0			

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Diego Benaglio	8	720		
20	Max Grün				
28	Koen Casteels	2	180		
35	Niklas Klinger				
DEFESAS					
4	Marcel Schäfer	5	176		1
5	Timm Klose	2	102		
18	Dante	9	810		
24	Sebastian Jung	4	157		1
25	Naldo	8	720	2	
31	Robin Knoche	2	180		
34	Ricardo Rodríguez	9	736	1	1
MÉDIOS					
7	Daniel Caligiuri	8	433	1	2
8	Vieirinha	8	477	1	1
10	Julian Draxler	9	656	3	2
15	Christian Träsch	8	627		1
16	Bruno Henrique	2	153		1
22	Luiz Gustavo	7	630		
23	Josuha Guilavogui	9	689		
27	Maximilian Arnold	10	712	1	
AVANÇADOS					
3	Nicklas Bendtner	4	90		
11	Max Kruse	9	684	2	1
12	Bas Dost	6	370	1	
17	André Schürrle	10	598	2	1
32	Leandro Putaro	1	1		

Suplentes não utilizados: Carlos Ascues, Paul Seguin, Francisco Rodríguez, Ismail Azzaoui

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 22

GOLOS MARCADOS 15

(1 autogolo)

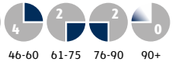
REMATES 126 (13)

ENQUADRADOS 48 (5)

(por jogo)

CARTÕES 18 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



1-15 16-30 31-45 45+ 46-60 61-75 76-90 90+

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 29/30

(Incluindo duas duplas substituições)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	1	1	1	0	8	16	2

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 48%

Máx. 58% v CSKA de Moscovo (c)

Mín. 42% v Real Madrid (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 467

Máx. 680 v CSKA de Moscovo (c)

Mín. 382 v Manchester United (c)

EFICÁCIA DO PASSE 85%

Máx. 90% v CSKA de Moscovo (c)

Mín. 81% v Gent (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 111,88 km

Máx. 118,87 km v Gent (f) | Mín. 105,66 km v PSV (c)

PASSES POR JOGO

Longos	76 (16% do total)
Médios	290 (62%)
Curtos	102 (22%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Dante	468	404	86
2 Luiz Gustavo	383	356	93
3 Ricardo Rodríguez	381	343	90

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Max Kruse	83
2 Julian Draxler	79
3 Christian Träsch	70

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Dante	77
2 Ricardo Rodríguez	51
3 Christian Träsch	48

REMATES**	R	E	G
1 André Schürrle	20	7	2
2 Max Kruse	15	7	2
3 Julian Draxler	13	8	3

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- Um cruzamento entre um 1-4-3-3 e um 1-4-1-4-1 (muito embora o quarteto de médios não jogue em linha)
- Os médios ala fletem para dentro para apoiar o ponta-de-lança; os laterais sobem no terreno
- A equipa consegue iniciar a construção do jogo a partir da retaguarda, mas muda para o futebol direto, quando é pressionada
- Excelente utilização dos alas, que criam situações de vantagem numérica e efetuam cruzamentos e passes atrasados
- Ocasionalmente, a equipa fez pressão alta, mas apostou sobretudo numa pressão intensa a partir da linha do meio-campo
- Centrais fortes e bons nas bolas aéreas defensivas e ofensivas
- Draxler é o motor da equipa; jogador com uma excelente técnica individual, importante no ataque e na defesa
- Schürrle é o líder do ataque e o principal alvo dos contra-ataques rápidos
- A equipa ganha muitas segundas bolas, com os médios a darem apoio rápido
- Equipa com uma boa ética de trabalho; capacidade de pautar o ritmo de jogo e que acredita na sua filosofia de jogo

FC ZENIT

RÚSSIA

TREINADOR

André Villas-Boas

Data e local de nascimento: 17/10/1977, Porto (POR)

Nacionalidade: Portuguesa

Jogos na UEFA Champions League: 21

Treinador principal desde/até: 18/03/2014 – 24/05/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
VAL V 2-3	GNT V 2-1	LYO V 3-1	LYO V 0-2	VAL V 2-0	GNT D 2-1	BEN D 1-0	BEN D 1-2					

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Yuri Lodygin	6	540		
41	Mikhail Kerzhakov	2	180		
DEFESAS					
2	Aleksandr Anyukov	7	575		
4	Domenico Criscito	6	523		
6	Nicolas Lombaerts	8	692		
13	Luís Neto	7	403		
19	Igor Smolnikov	5	273		
24	Ezequiel Garay	6	540		
MÉDIOS					
5	Aleksandr Ryazantsev	5	77		
8	Maurício	2	85		
10	Danny	8	716	1	2
14	Artur Yusupov	6	166		
17	Oleg Shatov	7	486	2	3
20	Viktor Fayzulin	1	31		
21	Javi García	6	520		
28	Axel Witsel	7	630	1	
79	Konstantin Troyanov	1	4		
81	Yuri Zhirkov	2	99		1
94	Aleksei Evseev	1	4		
AVANÇADOS					
7	Hulk	7	630	4	4
9	Aleksandr Kokorin	2	74		
22	Artem Dzyuba	8	633	6	2
70	Dmitri Bogaev	1	8		
92	Pavel Dolgov	1	29		

Suplentes não utilizados: Andrei Ivanov, Ilya Zuev
J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 24

GOLOS MARCADOS 14

REMATES 84 (11)
ENQUADRADOS 37 (5)
(por jogo)

CARTÕES 27 2
Vermelhos: Aleksandr Anyukov, Domenico Criscito

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO

1-15	16-30	31-45	45+	46-60	61-75	76-90	90+
3	1	2	0	2	4	2	0

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 24/24
(Incluindo uma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	0	0	3	8	13	0

Minutos

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*		A	C	%
1	Danny	417	332	80
2	Axel Witsel	322	295	92
3	Nicolas Lombaerts	244	221	91

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO		
1	Danny	103
2	Hulk	72
3	Axel Witsel	55

RECUPERAÇÕES DE BOLA		
1	Nicolas Lombaerts	63
2	Ezequiel Garay	51
3	Domenico Criscito	47

REMATES**		R	E	G
1	Hulk	25	10	4
2	Artem Dzyuba	18	9	6
3	Axel Witsel	11	6	1

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BALA 44%
Máx. 53% v Benfica (c)
Mín. 38% v Lyon (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA
17%
54%
29%

PASSES 364
Máx. 467 v Gent (f)
Mín. 262 v Valencia (f)

EFICÁCIA DO PASSE 83%
Máx. 86% v Valência (c)
Mín. 78% v Lyon (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 110,18 km
Máx. 113,17 km v Benfica (c) | Mín. 105,46 km v Lyon (f)

PASSES POR JOGO

Longos	59 (16% do total)
Médios	208 (57%)
Curtos	97 (27%)

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

- 1-4-2-3-1 com Witsel a ser o trinco que arrisca mais
- Mudou para três centrais para se encaixar no sistema do adversário em Gent
- Linha defensiva subida, com dois centrais fortes no jogo aéreo e no um contra um
- Danny é um elemento móvel e criativo que joga nas costas do ponta-de-lança
- Hulk é um jogador preponderante no ataque; excecional na marcação de livres e nos remates de longa distância
- Os extremos fletem para dentro para apoiarem o ponta-de-lança e abrirem espaço para os laterais passarem nas costas, sobretudo na ala direita
- Construção das jogadas a partir da retaguarda, mas o estilo de jogo assenta mais nos passes diretos para os avançados
- Dzyuba é um ponta-de-lança forte, trabalhador e dominante no jogo aéreo
- Frequentes trocas posicionais do meio-campo para a frente
- Equipa bem organizada taticamente, com um bom espírito de equipa e transições defensivas rápidas

Os jogadores do Borussia Mönchengladbach saúdam os seus adeptos

PERFIS DAS EQUIPAS: AS EQUIPAS ELIMINADAS NA FASE DE GRUPOS

A falta de posse de bola foi um problema para a maioria das equipas que caíram na fase de grupos

Dois antigos vencedores da UEFA Champions League e três finalistas estiveram entre as 16 equipas que não conseguiram passar da fase de grupos. O naufrágio do Manchester United fica a dever-se ao facto de apenas ter conquistado um ponto em três jogos fora de casa, enquanto o FC Porto se juntou a um restrito grupo de clubes que não se qualificaram para a fase seguinte, apesar de terem amealhado 10 pontos. O conjunto português parecia ter a qualificação garantida ao ter conquistado três vitórias e um empate nos primeiros quatro jogos, mas, ao averbar duas derrotas por 2-0 nas últimas jornadas, deixou que o FC Dynamo de Kiev lhe roubasse o segundo lugar. O FC Porto foi a única equipa que não se conseguiu qualificar com 10 pontos enquanto, pelo contrário, a AS Roma precisou de apenas uma vitória e três empates (6 pontos) para avançar para a próxima fase.

Entre as 16 equipas eliminadas estiveram conjuntos que apostaram num estilo de jogo assente na posse de bola, tais como, o FC Shaktar Donetsk, o Sevilha FC, o Valência CF, o Olympique de Lyon e, em especial, o Manchester United, que teve 67% de posse de bola durante os dois jogos contra o CSKA de Moscovo. Na realidade, os campeões russos foram uma das equipas com menos posse de bola, a par do FC Astana, FC BATE Borisov, Maccabi Tel Aviv FC e Malmö FF que, ironicamente, só teve mais de 40% de posse de bola durante a goleada por 8-0 que lhe foi infligida pelo Real Madrid. Neste encontro também registou o maior número de passes da equipa num único jogo (478), enquanto a média de passes da equipa nos outros cinco jogos se cifrou abaixo dos 300. Na deslocação ao terreno do FC Bayern de Munique, o GNK Dinamo de Zagreb nem chegou a ter a posse de bola durante 19 minutos.

Normalmente, a falta de posse de bola traduz-se na falta de golos e, na época de 2014/15, a incapacidade concretizadora foi uma justificação simplista para a eliminação da grande maioria das equipas que não passaram da fase de grupos.

Esta tendência foi menos evidente na época 2015/16 quando, por exemplo, o Sevilha FC e o VfL Borussia Mönchengladbach ambos marcaram mais golos do que a Juventus, que terminou à sua frente no Grupo D; o FC Porto foi mais concretizador do que o FC Dynamo de Kiev no Grupo G; e o Bayer 04 Leverkusen marcou mais tentos do que a AS Roma no Grupo E.

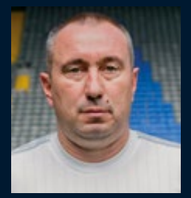
Os 96 jogos da fase de grupos geraram, em média, 13,69 remates por jogo, 5,05 (37%) enquadrados com a baliza. Entre as 16 equipas que ficaram por terra, cinco tiveram um registo superior à média (Olympique de Lyon 18,17), Bayer 04 Leverkusen (16,33), Galatasaray AŞ e FC Porto (14,83 cada) e Mönchengladbach (14,5).

Contudo, em termos de precisão, apenas o Leverkusen (43%), o Manchester United (42%), o BATE (40%) e o Malmö (39%) ficaram acima da média, enquanto o Sevilha, o Dinamo Zagreb, o Valência, o Olympique de Lyon e, no fundo da tabela, o Maccabi Tel Aviv com 23%, acertaram 30% das vezes ou menos na baliza.

FC ASTANA

CAZAQUISTÃO

TREINADOR



Stanimir Stoilov

Data e local de nascimento: 13/02/1967, Haskovo (BUL)

Nacionalidade: Búlgara

Jogos na UEFA Champions League: 12

Treinador principal desde: 22-06-2014

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
BEN D 2-0	GAL E 2-2	ATL D 4-0	ATL E 0-0	BEN E 2-2	GAL E 1-1							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Nenad Erić	6	540		
40	Mikhail Golubnichi				
85	Vladimir Loginovski				
DEFESAS					
2	Yeldos Akhmetov	1	90		
5	Marin Aničić	5	450	1	
12	Igor Pikalkin	1	26		
15	Abzal Beysebekov	3	100		
28	Birzhan Kulbekov	1	10		
33	Branko Ilić	6	540		
44	Evgeni Postnikov	6	540		
77	Dmitri Shomko	5	450		1
MÉDIOS					
6	Nemanja Maksimović	5	450		
8	Georgi Zhukov	6	260		
10	Foxi Kéthévoama	6	513		1
11	Serikzhan Muzhikov	5	347		
20	Zhakyp Kozhamberdy	1	7		
24	Denys Dedechko	3	92		
88	Roger Cañas	5	450		1
AVANÇADOS					
9	Aleksei Schetkin	5	142		
17	Tanat Nuserbayev	2	28		
22	Baurzhan Dzholchiyev	4	265		
23	Patrick Twumasi	2	180	2	
89	Junior Kabananga	6	463		2

Suplentes não utilizados: Nenhum

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 21

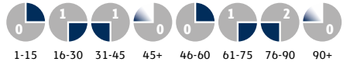
GOLOS MARCADOS 5 (2 autogolos)

REMATES 77 (13)

ENQUADRADOS 25 (5) (por jogo)

CARTÕES 12 0

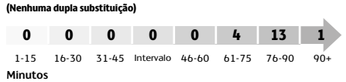
MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Nenhuma dupla substituição)



Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 43%
Máx. 50% v Galatasaray (c)
Mín. 39% v Atlético (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 352
Máx. 506 v Galatasaray (c)
Mín. 284 v Atlético (c)

EFICÁCIA DO PASSE 79%
Máx. 87% v Galatasaray (f)
Mín. 70% v Atlético (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 109,03 km
Máx. 111,94 km v Galatasaray (c) | Mín. 106,83 km v Benfica (f)

PASSES POR JOGO

Longos	61 (18% do total)
Médios	203 (58%)
Curtos	88 (25%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*		A	C	%
1	Roger Cañas	276	241	87
2	Evgeni Postnikov	222	196	88
3	Marin Aničić	200	177	89

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1	Foxi Kéthévoama	47
2	Dmitri Shomko	40
3	Roger Cañas	37

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1	Evgeni Postnikov	53
2	Roger Cañas	40
3	Dmitri Shomko	37

REMATES**		R	E	G
1	Foxi Kéthévoama	17	7	0
2	Junior Kabananga	12	4	0
3	Patrick Twumasi	9	3	2

Patrick Twumasi foi o melhor marcador do Astana com dois golos

FC BATE BORISOV

BIELORRÚSSIA

TREINADOR

Aleksandr Yermakovich

Data e local de nascimento: 21/01/1975, Luninets (BLR)

Nacionalidade: Bielorrusa

Jogos na UEFA Champions League: 12

Treinador principal desde: 01-10-2013

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
LEV D 4-1	ROM V 3-2	BAR D 0-2	BAR D 3-0	LEV E 1-1	ROM E 0-0							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
16	Sergei Chernik	6	540		
34	Artem Soroko				
DEFESAS					
3	Vitali Gaiduchik	2	180		
4	Kaspars Dubra	3	214		
15	Maksim Zhavnerchik	2	180		
19	Nemanja Milunović	6	540	1	
25	Filip Mladenović	6	540	2	
33	Denis Polyakov	6	506		
MÉDIOS					
5	Evgeni Yablonski	5	385		
7	Aleksandr Karnitski	4	86		
8	Aleksandr Volodko	5	299		1
9	Ilya Aleksievich	1	90		
10	Nemanja Nikolić	5	265		1
17	Aleksei Rios	3	62		
22	Igor Stasevich	5	450	1	1
42	Maksim Volodko	6	312		1
55	Dmitri Baga	1	60		
81	Aleksandr Hleb	5	241		
AVANÇADOS					
13	Nikolai Signevich	3	259		
18	Dmitri Mozolevski	4	221		
62	Mikhail Gordeichuk	6	510	1	1

Suplentes não utilizados: Edgar Olekhnovich, Aleksandar Jevtić

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 20

GOLOS MARCADOS 5

REMATES 40 (7)

ENQUADRADOS 16 (3) (por jogo)

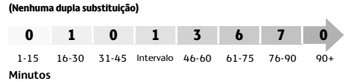
CARTÕES 18 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Nenhuma dupla substituição)



Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 39%
Máx. 50% v Roma (f)
Mín. 31% v Barcelona (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 302
Máx. 357 v Roma (f)
Mín. 263 v Leverkusen (c)

EFICÁCIA DO PASSE 72%
Máx. 80% v Roma (f)
Mín. 65% v Barcelona (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 115,15 km
Máx. 121,90 km v Roma (c) | Mín. 112,15 km v Leverkusen (f)

PASSES POR JOGO

Longos	57 (19% do total)
Médios	155 (51%)
Curtos	90 (30%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*		A	C	%
1	Nemanja Milunović	190	151	79
2	Denis Polyakov	166	131	79
3	Filip Mladenović	161	127	79

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1	Igor Stasevich	33
2	Filip Mladenović	24
3	Mikhail Gordeichuk	21

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1	Nemanja Milunović	53
2	Denis Polyakov	52
3	Filip Mladenović	49

REMATES**		R	E	G
1	Igor Stasevich	8	3	1
2	Mikhail Gordeichuk	6	5	1
3	Filip Mladenović	5	4	2
3	Nikolai Signevich	5	2	0

Nemanja Milunović, defesa do BATE

PFC CSKA DE MOSCOVO

RÚSSIA

TREINADOR

Leonid Slutski

Data e local de nascimento: 04/05/1971, Volgograd (RUS)

Nacionalidade: Russa

Jogos na UEFA Champions League: 33

Treinador principal desde: 26-10-2009

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
WOL D 1-0	PSV V 3-2	MU E 1-1	MU D 1-0	WOL D 0-2	PSV D 2-1							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Sergei Chepchugov				
35	Igor Akinfeev	6	540		
DEFESAS					
2	Mário Fernandes	5	450		1
4	Sergei Ignashevich	6	495	1	
5	Viktor Vasin	1	45		
6	Aleksei Berezutski	5	409		
14	Kirill Nababkin	2	165		
24	Vasili Berezutski	2	131		
42	Georgi Schennikov	4	360		
MÉDIOS					
3	Pontus Wernbloom	6	540		
7	Zoran Tošić	6	491		1
10	Alan Dzagoev	6	532		
19	Aleksandrs Cauna	2	93		
23	Georgi Milanov	4	215		
25	Roman Eremenko	3	197		1
60	Aleksandr Golovin	1	14		
66	Bibras Natcho	5	292		
AVANÇADOS					
8	Kirill Panchenko	4	13		
18	Ahmed Musa	6	540	1	
88	Seydou Doumbia	6	420	3	

Suplentes não utilizados: Nenhum

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 19

GOLOS MARCADOS 5

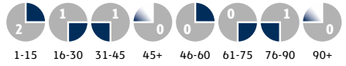
REMATES 55 (9)

ENQUADRADOS 18 (3)

(por jogo)

CARTÕES 10

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 14/18

(Incluindo uma dupla substituição)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 41%

Máx. 46% v Wolfsburg (c)

Mín. 33% v Manchester United (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 400

Máx. 500 v Wolfsburg (f)

Mín. 291 v Manchester United (f)

EFICÁCIA DO PASSE 80%

Máx. 88% v Wolfsburg (f)

Mín. 69% v Manchester United (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 112,14 km

Máx. 118,18 km v Wolfsburg (f) | Mín. 101,14 km v PSV (f)

PASSES POR JOGO

Longos	57 (14% do total)
Médios	226 (57%)
Curtos	117 (29%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Alan Dzagoev	294	242	82
2 Sergei Ignashevich	269	222	83
3 Pontus Wernbloom	247	187	76

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Alan Dzagoev	64
2 Zoran Tošić	45
3 Mário Fernandes	37

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Sergei Ignashevich	46
2 Mário Fernandes	43
3 Pontus Wernbloom	37

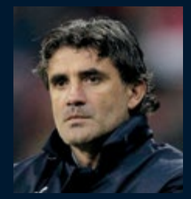
REMATES**	R	E	G
1 Seydou Doumbia	12	4	3
2 Zoran Tošić	10	5	0
3 Ahmed Musa	10	2	1

Seydou Doumbia marcou três golos em seis jogos

GNK DINAMO ZAGREB

CROÁCIA

TREINADOR



Zoran Mamić

Data e local de nascimento: 30/09/1971, Bjelovar (CRO)

Nacionalidade: Croata

Jogos na UEFA Champions League: 6

Treinador principal desde/até: 22/10/2013 – 20/06/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
ARS V 2-1	BAY D 5-0	OLY D 0-1	OLY D 2-1	ARS D 3-0	BAY D 0-2							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Antonijo Ježina				
33	Marko Mikulić				
34	Eduardo	6	540		
DEFESAS					
6	Ivo Pinto	3	270		
22	Leonardo Sigali	4	280		
26	Filip Benković	2	47		
77	Alexandru Matel	4	360		
87	Jérémy Taravel	6	540		
MÉDIOS					
3	Mario Musa	1	2		
8	Domagoj Antolić	6	510		
10	Paulo Machado	6	431		1
13	Gonçalo Santos	5	405		
16	Arijan Ademi	2	180		
18	Domagoj Pavičić	1	9		
19	Josip Pivarić	5	439	1	1
24	Ante Ćorić	4	86		
30	Marko Rog	6	385		
AVANÇADOS					
2	El Arabi Hilal Soudani	5	393		
9	Ángelo Henríquez	4	93		
11	Junior Fernandes	6	456	1	
15	Armin Hodžic	2	118	1	
20	Marko Pjaca	6	385		

Suplentes nãoutilizados: Damir Šovšic

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 20

GOLOS MARCADOS 3

REMATES 56 (9)

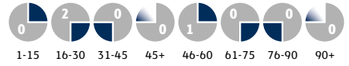
ENQUADRADOS 16 (3)

(por jogo)

CARTÕES 15 1

Vermelhos: Josip Pivarić

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Incluindo uma dupla substituição)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 42%

Máx. 56% v Olympiacos (c) Mín. 29% v Bayern de Munique (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 367

Máx. 529 v Arsenal (f)

Mín. 229 v Bayern de Munique (f)

EFICÁCIA DO PASSE 82%

Máx. 88% v Arsenal (f)

Mín. 76% v Olympiacos (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 109,76 km

Máx. 113,12 km v Bayern de Munique (f) | Mín. 105,68 km v Arsenal (c)

PASSES POR JOGO

Longos	57 (15% do total)
Médios	201 (55%)
Curtos	109 (30%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Domagoj Antolić	252	226	90
2 Jérémy Taravel	238	201	84
3 Paulo Machado	235	197	84

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Paulo Machado	49
2 Domagoj Antolić	40
3 Marko Rog	39

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Jérémy Taravel	55
2 Josip Pivarić	32
3 Alexandru Măţel	30

REMATES**	R	E	G
1 El Arabi Hilal Soudani	11	5	0
2 Domagoj Antolić	8	1	0
3 Junior Fernandes	6	3	1

O defesa francês Jérémy Taravel

GALATASARAY AŞ

TURQUIA

TREINADOR

Mustafa Denizli

Data e local de nascimento: 10/11/1949, Cesme (TUR)

Nacionalidade: Turca

Jogos na UEFA Champions League: 17

Treinador principal desde/até: 26/11/2015 – 01/03/2016

Hamza Hamzaoğlu foi o treinador desde a 1ª à 5ª jornada da fase de grupos

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
ATL D 0-2	AST E 2-2	BEN V 2-1	BEN D 2-1	ATL D 2-0	AST E 1-1							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Fernando Muslera	6	540		
99	Cenk Gönen				
DEFESAS					
21	Aurélien Chedjou	4	360		1
22	Hakan Balta	6	528		
23	Lionel Carole	3	270		
26	Semih Kaya	4	360		
55	Sabri Sarıoğlu	6	406		
64	Jason Denayer	4	279		
MÉDIOS					
5	Bilal Kısa	4	303	1	1
6	Jem Paul Karacan	1	90		
7	Yasin Öztekin	6	393		
8	Selçuk İnan	5	450	2	
10	Wesley Sneijder	6	540		1
14	José Rodríguez	3	31		
29	Olcan Adın	4	268		
52	Emre Çolak	2	48		
AVANÇADOS					
9	Umut Bulut	6	271		
11	Lukas Podolski	6	499	2	
17	Burak Yilmaz	4	266		1
18	Sinan Gümüs	3	40		1

Suplentes não utilizados: Koray Günter, Tarik Çamdal

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 19

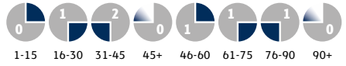
GOLOS MARCADOS 6 (1 autogolo)

REMATES 89 (15)

ENQUADRADOS 29 (5)
(por jogo)

CARTÕES 13 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



SUBSTITUIÇÕES 17/18
(Nenhuma dupla substituição)

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 49%
Máx. 55% v Astana (c)
Mín. 41% v Atlético Madrid (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 471
Máx. 556 v Atlético de Madrid (c)
Mín. 386 v Atlético de Madrid (f)

EFICÁCIA DO PASSE 83%
Máx. 90% v Atlético Madrid (c)
Mín. 75% v Atlético Madrid (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 104,28 km
Máx. 108,27 km v Astana (f) | Mín. 100,10 km v Benfica (f)

PASSES POR JOGO

Longos	65 (14% do total)
Médios	267 (57%)
Curtos	139 (29%)

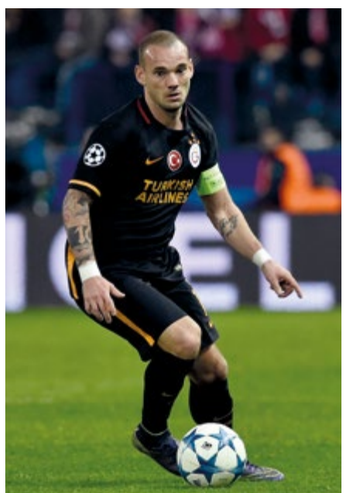
ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Wesley Sneijder	356	294	83
2 Selçuk İnan	337	298	88
3 Hakan Balta	292	249	85

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	.
1 Wesley Sneijder	105
2 Selçuk İnan	64
3 Lukas Podolski	43

RECUPERAÇÕES DE BOLA	.
1 Hakan Balta	40
2 Aurélien Chedjou	34
3 Selçuk İnan	32

REMATES**	R	E	G
1 Wesley Sneijder	21	9	0
2 Lukas Podolski	13	4	2
3 Yasin Öztekin	11	2	0



O holandês Wesley Sneijder, o n.º 10 do Galatasary

BAYER 04 LEVERKUSEN

ALEMANHA

TREINADOR

Roger Schmidt

Data e local de nascimento: 13/03/1967, Kierspe (GER)

Nacionalidade: Alemã

Jogos na UEFA Champions League: 14

Treinador principal desde: 25-03-2014

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
BATE V 4-1	BAR D 2-1	ROM E 4-4	ROM D 3-2	BATE E 1-1	BAR E 1-1							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Bernd Leno	6	540		
22	David Yelldell				
25	Dario Krešić				
DEFESAS					
2	André Ramalho	1	90		
4	Jonathan Tah	6	540		
5	Kyriakos Papadopoulos	5	361	1	
13	Roberto Hilbert	3	194		
18	Wendell	6	540		1
21	Ömer Toprak	3	248		
26	Giulio Donati	4	346		
MÉDIOS					
8	Lars Bender	2	134		
10	Hakan Çalhanoğlu	6	504	2	3
19	Julian Brandt	6	86		
23	Christoph Kramer	6	399		
35	Vladlen Yurchenko	2	12		
38	Karim Bellarabi	6	420		2
44	Kevin Kampl	6	540	1	2
AVANÇADOS					
7	Javier Hernández	6	487	5	
11	Stefan Kiessling	4	118		
14	Admir Mehmedi	5	371	4	

Suplentes não utilizados: Tin Jedvaj, Sebastian Boensich, Marlon Frey, Seung-Woo Ryu

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 18

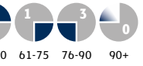
GOLOS MARCADOS 13

REMATES 98 (16)

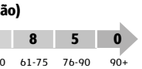
ENQUADRADOS 42 (7)
(por jogo)

CARTÕES 12 1
Vermelhos: Ömer Toprak

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



SUBSTITUIÇÕES 18/18
(Incluindo uma dupla substituição)



MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 53%
Máx. 63% v BATE (f)
Mín. 35% v Barcelona (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 476
Máx. 660 v BATE (c)
Mín. 266 v Barcelona (f)

EFICÁCIA DO PASSE 82%
Máx. 85% v BATE (f)
Mín. 68% v Barcelona (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 110,39 km
Máx. 116,30 km v Barcelona (c) | Mín. 101,65 km v Roma (f)

PASSES POR JOGO

Longos	47 (10% do total)
Médios	263 (55%)
Curtos	166 (35%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Kevin Kampl	355	304	86
2 Jonathan Tah	284	252	89
3 Christoph Kramer	277	247	89

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	.
1 Kevin Kampl	107
2 Hakan Çalhanoğlu	103
3 Karim Bellarabi	78

RECUPERAÇÕES DE BOLA	.
1 Jonathan Tah	73
2 Wendell	55
3 Kyriakos Papadopoulos	43

REMATES**	R	E	G
1 Javier Hernández	24	12	5
2 Hakan Çalhanoğlu	18	6	2
3 Karim Bellarabi	16	6	0

Jonathan Tah revelou-se esta temporada

OLYMPIQUE DE LYON

FRANÇA

TREINADOR

Hubert Fournier

Data e local de nascimento: 03/09/1967, Riom (FRA)

Nacionalidade: Francesa

Jogos na UEFA Champions League: 6

Treinador principal desde/até: 01/07/2014 – 23/12/2015

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
GNT E 1-1	VAL D 0-1	ZEN D 3-1	ZEN D 0-2	GNT D 1-2	VAL V 0-2							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Anthony Lopes	6	540		
30	Mathieu Gorgelin				
DEFESAS					
2	Mapou Yanga-Mbiwa	5	450		
3	Henri Bedimo	3	270		
4	Bakary Koné	1	13		
5	Milan Bisevac	2	180		
13	Christophe Jallet	4	286	1	1
15	Jérémy Morel	4	348		
20	Rafael	5	337		
23	Samuel Umtiti	4	360		
MÉDIOS					
7	Clément Grenier	1	70		
8	Corentin Tolisso	6	540		
11	Rachid Ghezzal	4	125		1
12	Jordan Ferri	5	297	1	
14	Sergi Darder	4	223		
17	Steed Malbranque	2	73		
19	Mathieu Valbuena	5	450		1
21	Maxime Gonalons	5	432		
26	Aldo Kalulu	2	111		
AVANÇADOS					
9	Claudio Beauvue	6	193		
10	Alexandre Lacazette	6	501	2	
27	Maxwel Cornet	4	123	1	

Suplentes não utilizados: Lindsay Rose, Arnold Mvuemba

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 21

GOLOS MARCADOS 5

REMATES 109 (18)

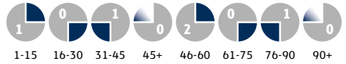
ENQUADRADOS 32 (5)

(por jogo)

CARTÕES 15 1

Vermelhos: Maxime Gonalons

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



1-15 16-30 31-45 45+ 46-60 61-75 76-90 90+

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Incluindo uma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	1	1	0	9	7	0

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 54%

Máx. 62% v Zenit (c)

Mín. 46% v Valencia (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 501

Máx. 590 v Zenit (f)

Mín. 412 v Valencia (f)

EFICÁCIA DO PASSE 87%

Máx. 88% v Zenit (f)

Mín. 83% v Valência (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 107,78 km

Máx. 112,13 km v Zenit (f) | Mín. 102,78 km v Zenit (c)

PASSES POR JOGO

Longos	70 (14% do total)
Médios	289 (58%)
Curtos	142 (28%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Corentin Tolisso	342	298	87
2 Mathieu Valbuena	302	271	90
3 Maxime Gonalons	278	258	93

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Mathieu Valbuena	178
2 Jordan Ferri	87
3 Corentin Tolisso	85

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Maxime Gonalons	40
1 Mapou Yanga-Mbiwa	40
3 Samuel Umtiti	37
3 Corentin Tolisso	37

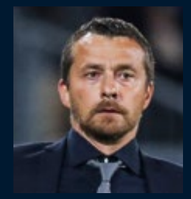
REMATES**	R	E	G
1 Alexandre Lacazette	23	12	2
2 Corentin Tolisso	17	3	0
3 Mathieu Valbuena	12	3	0

Mathieu Valbuena foi um jogador criativo e essencial para o Lyon

MACCABI TEL-AVIV FC

ISRAEL

TREINADOR



Slavisa Jokanović

Data e local de nascimento: 16/08/1968, Novi Sad (SRB)

Nacionalidade: Sérvia

Jogos na UEFA Champions League: 6

Treinador principal desde/até: 14/06/2015 – 23/12/2015

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
CHL D 4-0	DKV D 0-2	POR D 2-0	POR D 1-3	CHL D 0-4	DKV D 1-0							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Daniel Lifshitz				
95	Predrag Rajković	6	540		
DEFESAS					
2	Eli Dasa	3	270		
3	Yuval Shpungin	1	71		
18	Eytan Tibi	5	450		
20	Omri Ben Harush	5	405		
26	Tal Ben Haim	5	401		
31	Carlos García	4	360		
MÉDIOS					
6	Gal Alberman	6	535		
7	Eran Zahavi	6	539	1	
15	Dor Miha	4	182		
16	Shlomy Azulay	1	5		
22	Avraham Rikan	6	458		
24	Nikola Mitrović	4	252		
28	Gil Vermouth	4	159		
40	Nosa Igiebor	4	260		
42	Dor Peretz	6	389		
AVANÇADOS					
9	Eden Ben Basat	3	100		
10	Barak Itzhaki	4	43		
11	Tal Ben Haim	6	446		
99	Dejan Radonjić	1	26		

Suplentes não utilizados: Nenhum

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 20

GOLOS MARCADOS 1

REMATES 53 (9)

ENQUADRADOS 12 (2)

(por jogo)

CARTÕES 14 1

Vermelhos: Tal Ben Haim

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO

1-15 16-30 31-45 45+ 46-60 61-75 76-90 90+

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Incluindo três duplas substituições)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	0	0	3	1	7	7	0

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 43%

Máx. 48% v Porto (c)

Mín. 40% v Chelsea (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 385

Máx. 437 v Dynamo de Kiev (c)

Mín. 335 v Chelsea (c)

EFICÁCIA DO PASSE 83%

Máx. 87% v Dynamo de Kiev (f)

Mín. 80% v Chelsea (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 100,49 km

Máx. 104,05 km v Dynamo de Kiev (f) | Mín. 94,89 km v Chelsea (c)

PASSES POR JOGO

Longos	45 (12% do total)
Médios	242 (63%)
Curtos	98 (25%)

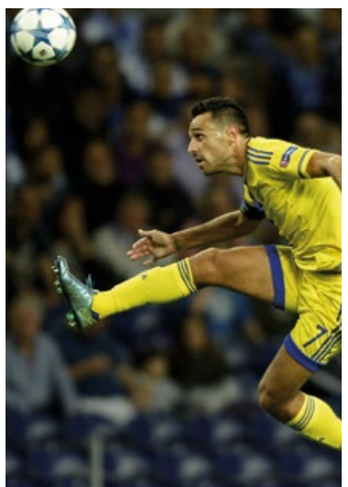
ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Gal Alberman	277	252	91
2 Eytan Tibi	225	202	90
3 Eran Zahavi	191	146	76

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Eran Zahavi	32
2 Gal Alberman	29
3 Avraham Rikan	27

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Eytan Tibi	32
2 Avraham Rikan	29
3 Tal Ben Haim / Gal Alberman	24

REMATES**	R	E	G
1 Eran Zahavi	22	8	1
2 Tal Ben Chaim	6	1	0
3 Dor Miha	3	1	0
3 Eli Dasa	3	1	0



Eran Zahavi marcou o único golo da sua equipa

MALMÖ FF

SUÉCIA

TREINADOR

Åge Hareide

Data e local de nascimento: 23/09/1953, Hareid (NOR)

Nacionalidade: Norueguês

Jogos na UEFA Champions League: 12

Treinador principal desde/até: 09/01/2014 – 10/12/2015

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
PSG D 2-0	RM D 0-2	SHK V 1-0	SHK D 4-0	PSG D 0-5	RM D 8-0							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Johan Wiland	6	540		
29	Fredrik Andersson				
DEFESAS					
2	Pa Konate	3	270		1
3	Anton Tinnerholm	6	540		
13	Yoshimar Yotún	4	303		
17	Rasmus Bengtsson	5	450		
21	Kári Árnason	5	449		
25	Felipe Carvalho	3	144		
31	Franz Brorsson	1	90		
MÉDIOS					
5	Erdal Rakip	5	180		
6	Oscar Lewicki	6	461		
7	Simon Kroon	2	34		
8	Enoch Kofi Adu	6	526		
19	Magnus Wolff Eikrem	3	69		
20	Vladimir Rodić	6	386		
AVANÇADOS					
9	Markus Rosenberg	5	450	1	
11	Agon Mehmeti	2	28		
22	Tobias Sana	1	64		
23	Jo Inge Berget	6	495		
28	Nikola Djurdjić	6	448		

Suplentes nãoutilizados: Andreas Vindheim, Guillermo Molins
J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 19

GOLOS MARCADOS 1

REMATES 43 (7)
ENQUADRADOS 17 (3)
(por jogo)

CARTÕES 14 2
Vermelhos: Yoshimar Yotún, Kári Árnason

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO

1-15	16-30	31-45	45+	46-60	61-75	76-90	90+
0	1	0	0	0	0	0	0

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 15/18
(Nenhuma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
1	0	0	3	1	4	6	0

Minutos

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Enoch Kofi Adu	259	225	87
2 Anton Tinnerholm	217	156	72
3 Oscar Lewicki	202	166	82

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Anton Tinnerholm	43
2 Nikola Djurdjić	37
3 Oscar Lewicki	33

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Anton Tinnerholm	40
2 Enoch Kofi Adu	35
3 Rasmus Bengtsson	33

REMATES**	R	E	G
1 Markus Rosenberg	15	5	1
2 Nikola Djurdjić	7	5	0
3 Jo Inge Berget	5	4	0

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 35%
Máx. 42% v Real Madrid (f)
Mín. 31% v Real Madrid (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 327
Máx. 478 v Real Madrid (f)
Mín. 249 v Real Madrid (c)

EFICÁCIA DO PASSE 78%
Máx. 88% v Real Madrid (f)
Mín. 67% v Shakhtar Donetsk (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 104,51 km
Máx. 108,24 km v Shakhtar Donetsk (c) | Mín. 100,53 km v Real Madrid (f)

PASSES POR JOGO

Longos	53 (16% do total)
Médios	186 (57%)
Curtos	89 (27%)

Jo Inge Berget, avançado norueguês do Malmö

MANCHESTER UNITED FC

INGLATERRA

TREINADOR

Louis van Gaal

Data e local de nascimento: 08/08/1951, Amsterdão (NED)

Nacionalidade: Holandesa

Jogos na UEFA Champions League: 95

Treinador principal desde/até: 19/05/2014 – 23/05/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
PSV D 2-1	WOL V 2-1	CSKA E 1-1	CSKA V 1-0	PSV E 0-0	WOL D 3-2							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	David de Gea	6	540		
20	Sergio Romero				
DEFESAS					
4	Phil Jones	2	108		
5	Marcos Rojo	4	310		
12	Chris Smalling	6	540	1	
17	Daley Blind	6	476		
23	Luke Shaw	1	24		
30	Guillermo Varela	1	90		
36	Matteo Darmian	4	308		
43	Cameron Borthwick-Jackson	1	47		
MÉDIOS					
8	Juan Mata	5	328	1	2
16	Michael Carrick	2	111		
18	Ashley Young	4	252		
21	Ander Herrera	3	166		
22	Nick Powell	1	21		
25	Antonio Valencia	3	139		1
27	Marouane Fellaini	5	206		1
28	Morgan Schneiderlin	3	270		
31	Bastian Schweinsteiger	6	423		
35	Jesse Lingard	4	350		1
44	Andreas Pereira	1	28		
AVANÇADOS					
7	Memphis Depay	6	327	1	
9	Anthony Martial	6	516	2	
10	Wayne Rooney	4	360	1	

Suplentesnão utilizados: Paddy McNair, James Wilson
J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes
**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 23

GOLOS MARCADOS 7
(1 autogolo)

REMATES 81 (14)
ENQUADRADOS 34 (6)
(por jogo)

CARTÕES 11 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO

1-15	16-30	31-45	45+	46-60	61-75	76-90	90+
1	0	2	0	1	1	2	0

Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18
(Incluindo uma dupla substituição)

1-15	16-30	31-45	Intervalo	46-60	61-75	76-90	90+
0	1	1	2	2	8	4	0

Minutos

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Bastian Schweinsteiger	389	352	90
2 Chris Smalling	364	338	93
3 Daley Blind	351	313	89

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Bastian Schweinsteiger	84
2 Juan Mata	80
3 Memphis Depay	60

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Chris Smalling	59
2 Daley Blind	45
3 Marcos Rojo	33

REMATES**	R	E	G
1 Memphis Depay	17	9	1
2 Jesse Lingard	11	3	0
3 Anthony Martial	10	7	2

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 59%
Máx. 67% v CSKA de Moscovo (c)
Mín. 52% v Wolfsburg (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 586
Máx. 852 v CSKA de Moscovo (f)
Mín. 436 v Wolfsburg (c)

EFICÁCIA DO PASSE 88%
Máx. 91% v PSV (f)
Mín. 86% v Wolfsburg (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 111,30 km
Máx. 114,20 km v CSKA de Moscovo (c) | Mín. 107,42 km v Wolsburg (c)

PASSES POR JOGO

Longos	74 (13% do total)
Médios	380 (65%)
Curtos	131 (22%)

Anthony Martial causou impacto imediato em Old Trafford

VFL BORUSSIA MÖNCHENGLADBACH

ALEMANHA

TREINADOR

André Schubert

Data e local de nascimento: 24/07/1971, Kassel (GER)

Nacionalidade: Alemã

Jogos na UEFA Champions League: 5

Treinador principal desde: 21-09-2015

Lucien Favre foi o treinador na 1ª jornada da fase de grupos

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
SEV D 3-0	MC D 1-2	JUV E 0-0	JUV E 1-1	SEV V 4-2	MC D 4-2							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Yann Sommer	6	540		
21	Tobias Sippel				
33	Christofer Heimeroth				
DEFESAS					
3	Andreas Christensen	5	450		
4	Roel Brouwers	1	90		
15	Álvaro Domínguez	3	270		
17	Oscar Wendt	6	534		
18	Marvin Schulz	2	35		
19	Fabian Johnson	5	424	2	2
24	Tony Jantschke	1	90		
27	Julian Korb	5	438	1	2
30	Nico Elvedi	2	93		
MÉDIOS					
6	Håvard Nordtveit	6	369		
8	Mahmoud Dahoud	6	429		
10	Thorgan Hazard	4	117		
13	Lars Stindl	6	517	3	2
14	Nico Schulz	1	17		
16	Ibrahima Traoré	5	287		
28	André Hahn	3	99		
34	Granit Xhaka	5	450		1
AVANÇADOS					
7	Patrick Herrmann	1	72		
9	Josip Drmic	3	102		
11	Raffael	6	517	2	1

Suplentenãoutilizado: Branimir Hrgota

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 21

GOLOS MARCADOS 8

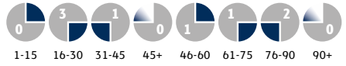
REMATES 87 (15)

ENQUADRADOS 31 (5)

(por jogo)

CARTÕES 11 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 16/18

(Nenhuma dupla substituição)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 48%

Máx. 66% v Juventus (c)

Mín. 39% v Manchester City (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 489

Máx. 651 v Juventus (c)

Mín. 371 v Manchester City (c)

EFICÁCIA DO PASSE 85%

Máx. 91% v Juventus (c)

Mín. 79% v Manchester City (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 117,10 km

Máx. 119,61 km v Manchester City (c) | Mín. 115,30 km v Sevilha (f)

PASSES POR JOGO

Longos	62 (13% do total)
Médios	297 (61%)
Curtos	131 (27%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Granit Xhaka	368	326	89
2 Oscar Wendt	300	274	91
3 Mahmoud Dahoud	272	241	89

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Raffael	76
2 Oscar Wendt	60
3 Granit Xhaka	60

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Andreas Christensen	43
2 Oscar Wendt	32
3 Håvard Nordveit	27

REMATES**	R	E	G
1 Raffael	17	8	2
2 Lars Stindl	14	6	3
3 Mahmoud Dahoud	12	1	0

Granit Xhaka foi um jogador influente no meio campo

OLYMPIACOS FC

GRÉCIA

TREINADOR

Marco Silva

Data e local de nascimento: 12/07/1977, Lisboa (POR)

Nacionalidade: Portuguesa

Jogos na UEFA Champions League: 12

Treinador principal desde/até: 08/07/2015 – 23/06/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
BAY D 0-3	ARS V 2-3	DZG V 0-1	DZG V 2-1	BAY D 4-0	ARS D 0-3							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
16	Roberto	6	540		
37	Stefanos Kapino				
DEFESAS					
3	Alberto Botía	3	231		
6	Manuel da Costa	5	310		
14	Omar Elabdellaoui	6	528		
23	Dimitris Siovas	6	540	1	
26	Arthur Masuaku	5	450		
29	Praxitelis Vouros	1	3		
30	Leandro Salino	4	199		
MÉDIOS					
5	Luka Milivojević	4	360		
7	Kostas Fortounis	6	386		3
10	Alejandro Domínguez	3	97		
11	Pajtim Kasami	6	489		
91	Esteban Cambiasso	3	246		
AVANÇADOS					
9	Alfred Finnbogason	3	59	1	
77	Hernâni	5	146		
90	Felipe Pardo	6	433	3	1
92	Sebá	6	429		
99	Ideye Brown	6	495	1	1

Suplentes nãoutilizados: Giannis Maniatis, Qazim Laci, Alan Pulido

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 18

GOLOS MARCADOS 6

(1 autogolo)

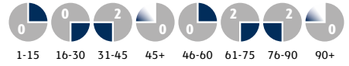
REMATES 72 (12)

ENQUADRADOS 24 (4)

(por jogo)

CARTÕES 12 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Incluindo uma dupla substituição)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 43%

Máx. 56% v Dinamo Zagreb (c)

Mín. 35% v Bayern de Munique (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 334

Máx. 434 v Dinamo Zagreb (c)

Mín. 248 v Bayern de Munique (c)

EFICÁCIA DO PASSE 80%

Máx. 83% v Arsenal (c)

Mín. 75% v Arsenal (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 107,64 km

Máx. 111,64 km v Arsenal (f) | Mín. 105,47 km v Dinamo Zagreb (c)

PASSES POR JOGO

Longos	58 (17% do total)
Médios	186 (56%)
Curtos	90 (27%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Arthur Masuaku	199	162	81
2 Dimitris Siovas	192	161	84
3 Omar Elabdellaoui	187	157	84

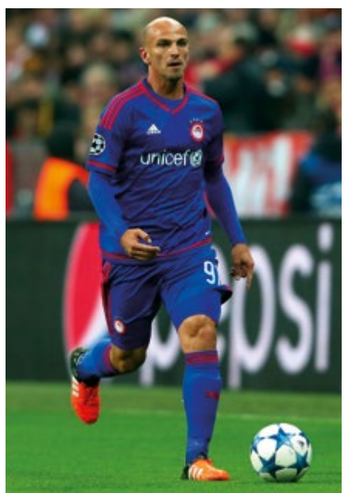
PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Kostas Fortounis	59
2 Omar Elabdellaoui	44
3 Arthur Masuaku	42

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Arthur Masuaku	41
2 Omar Elabdellaoui	35
3 Manuel da Costa	25
3 Dimitris Siovas	25

REMATES**	R	E	G
1 Kostas Fortounis	11	4	0
2 Pajtim Kasami	10	3	0
3 Felipe Pardo	9	3	3



O experiente médio Esteban Cambiasso

FC PORTO

PORTUGAL

TREINADOR

Julen Lopetegui

Data e local de nascimento: 28/08/1966, Asteasu (ESP)

Nacionalidade: Espanhola

Jogos na UEFA Champions League: 18

Treinador principal desde/até: 06/05/2014 – 15/01/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
DKV E 2-2	CHL V 2-1	MTA V 2-0	MTA V 1-3	DKV D 0-2	CHL D 2-0							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Helton				
12	Iker Casillas	6	540		
DEFESAS					
2	Maxi Pereira	6	462		1
3	Bruno Martins Indi	6	540		
4	Maicon	3	270	1	
5	Iván Marcano	5	450		
21	Miguel Layún	6	460	1	2
MÉDIOS					
6	Rúben Neves	6	471		1
8	Yacine Brahimi	5	405	1	1
15	Evandro	2	74		
16	Héctor Herrera	4	170		
20	André André	5	394	2	1
22	Danilo	6	486		
25	Giannelli Imbula	5	268		
AVANÇADOS					
7	Silvestre Varela	1	14		
9	Vincent Aboubakar	6	484	3	1
10	Pablo Osvaldo	3	28		
11	Cristian Tello	5	246	1	1
17	Jesús Corona	4	179		

Suplentesnãoutilizados: Aly Cissokho, André Silva, Alberto Bueno

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 18

GOLOS MARCADOS 9

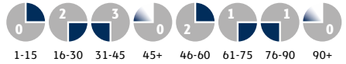
REMATES 89 (15)

ENQUADRADOS 29 (5)

(por jogo)

CARTÕES 13 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Incluindo duas duplas substituições)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 53%
Máx. 60% v Chelsea (f)
Mín. 43% v Chelsea (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 495
Máx. 602 v M. Tel Aviv (c)
Mín. 357 v Chelsea (c)

EFICÁCIA DO PASSE 86%
Máx. 92% v Chelsea (f)
Mín. 81% v Chelsea (c)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 106,31 km
Máx. 111,41 km v Dynamo de Kiev (c) | Mín. 102,34 km v M. Tel Aviv (f)

PASSES POR JOGO

Longos	65 (13% do total)
Médios	305 (61%)
Curtos	126 (25%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Rúben Neves	349	303	87
2 Danilo	324	291	90
3 Bruno Martins Indi	284	273	96

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Yacine Brahimi	76
2 Rúben Neves	65
3 Miguel Layún	53

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Iván Marcano	39
2 Rúben Neves	31
3 Danilo / Bruno Martins Indi	30

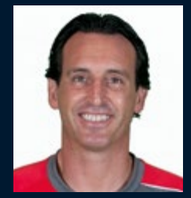
REMATES**	R	E	G
1 Vincent Aboubakar	18	6	3
2 Yacine Brahimi	12	5	1
3 Cristian Tello	8	5	1
3 Rúben Neves	8	1	0

Iker Casillas, guarda-redes do Porto

SEVILHA FC

ESPANHA

TREINADOR



Unai Emery

Data e local de nascimento: 03/11/1971, Hondarribia (ESP)

Nacionalidade: Espanhola

Jogos na UEFA Champions League: 24

Treinador principal desde/até: 14/01/2013 – 12/06/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
MGB V 3-0	JUV D 2-0	MC D 2-1	MC D 1-3	MGB D 4-2	JUV V 1-0							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
1	Sergio Rico	6	540		
31	David Soria				
DEFESAS					
2	Benoît Trémoulinas	6	540	1	
3	Adil Rami	4	360		
5	Timothée Kolodziejczak	6	507		
17	Marco Andreolli	2	180		
23	Coke	6	491		1
25	Mariano Ferreira	4	82		
MÉDIOS					
4	Grzegorz Krychowiak	6	540		
7	Michael Krohn-Dehli	6	259		1
8	Vicente Iborra	3	159		
10	José Antonio Reyes	2	162		
15	Steven N'Zonzi	5	284		
19	Éver Banega	5	412	2	
20	Vitolo	5	450	1	1
22	Yevhen Konoplyanka	6	423	2	1
AVANÇADOS					
9	Kevin Gameiro	5	316	1	
11	Ciro Immobile	3	68		
24	Fernando Llorente	3	156	1	1
30	Juan Muñoz	1	11		

Suplentesnãoutilizados: Sergio Escudero, Sebastián Cristóforo, Luismi

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 19

GOLOS MARCADOS 8

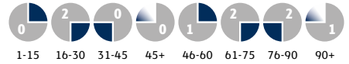
REMATES 76 (13)

ENQUADRADOS 23 (4)

(por jogo)

CARTÕES 7 0

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



Minutos

SUBSTITUIÇÕES 18/18

(Incluindo uma dupla substituição)

Minutos

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 54%
Máx. 58% v Mönchengladbach (c)
Mín. 47% v Juventus (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 491
Máx. 549 v Mönchengladbach (f)
Mín. 399 v Juventus (f)

EFICÁCIA DO PASSE 86%
Máx. 89% v Juventus (c)
Mín. 79% v Mönchengladbach (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 115,44 km
Máx. 117,91 km v Mönchengladbach (f)
Mín. 113,17 km v Manchester City (f)

PASSES POR JOGO

Longos	71 (14% do total)
Médios	312 (63%)
Curtos	109 (22%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Éver Banega	351	298	85
2 Grzegorz Krychowiak	336	320	95
3 Timothée Kolodziejczak	330	309	94

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO

1 Éver Banega	109
2 Vitolo	69
3 Coke	55

RECUPERAÇÕES DE BOLA

1 Grzegorz Krychowiak	43
2 Timothée Kolodziejczak	30
3 Adil Rami	20
3 Coke	20

REMATES**	R	E	G
1 Yevhen Konoplyanka	13	6	2
2 Kevin Gameiro	12	3	1
3 Éver Banega	11	5	2

Yevhen Konoplyanka revelou-se uma importante contratação do Sevilha

FC SHAKHTAR DONETSK

UCRÂNIA

TREINADOR

Mircea Lucescu

Data e local de nascimento: 29/07/1945, Bucareste (ROU)

Nacionalidade: Romena

Jogos na UEFA Champions League: 103

Treinador principal desde/até: 10/05/2004 – 21/05/2016

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
RM D 4-0	PSG D 0-3	MAL D 1-0	MAL V 4-0	RM D 3-4	PSG D 2-0							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
30	Andriy Pyatov	4	360		
32	Anton Kanibolotskiy	2	180		
DEFESAS					
5	Olexandr Kucher	5	450		
13	Vyacheslav Shevchuk	1	90		
18	Ivan Ordets	1	90		
31	Ismaily	2	180		
33	Darijo Srna	5	450	1	
44	Yaroslav Rakitskiy	6	540		
66	Márcio Azevedo	3	244		
MÉDIOS					
6	Taras Stepanenko	5	410		1
8	Fred	6	518		
9	Dentinho	3	43	1	
10	Bernard	6	303		1
11	Marlos	6	442		
14	Vasyl Kobin	1	90		
17	Maksym Malyshev	2	113		
28	Taison	5	257		2
29	Alex Teixeira	6	540	3	
74	Viktor Kovalenko	5	75		
AVANÇADOS					
19	Facundo Ferreyra	1	16		
21	Olexandr Gladkiy	5	367	1	
22	Eduardo	3	142	1	

Suplentes nãoutilizados: Serhiy Kryvtsov, Wellington Nem

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 22

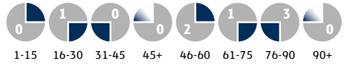
GOLOS MARCADOS 7

REMATES 81 (14)

ENQUADRADOS 25 (4)
(por jogo)

CARTÕES 17 1
Vermelhos: Taras Stepanenko

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO



SUBSTITUIÇÕES 17/18
(Incluindo uma dupla substituição)

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 54%
Máx. 68% v Malmö (f)
Mín. 44% v Real Madrid (c)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA

PASSES 547
Máx. 617 v Malmö (f)
Mín. 461 v Real Madrid (c)

EFICÁCIA DO PASSE 88%
Máx. 92% v Real Madrid (f)
Mín. 86% v PSG (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 109,86 km
Máx. 117,26 km v PSG (f) | Mín. 104,28 km v Real Madrid (f)

PASSES POR JOGO

Longos	68 (12% do total)
Médios	336 (61%)
Curtos	143 (26%)

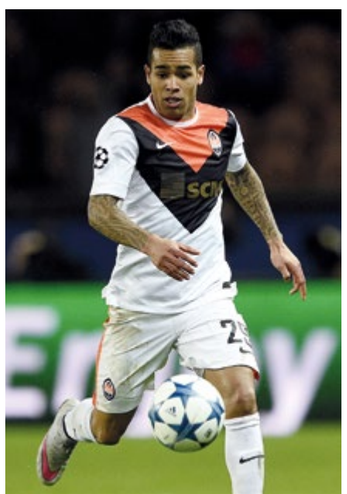
ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Fred	431	383	89
2 Darijo Srna	366	315	86
3 Olexandr Kucher	356	321	90

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Marlos	101
2 Fred	99
3 Alex Teixeira	93

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Yaroslav Rakitskiy	36
2 Olexandr Kucher	35
3 Taras Stepanenko	33

REMATES**	R	E	G
1 Alex Teixeira	18	8	3
2 Olexandr Gladkiy	11	3	1
3 Darijo Srna	7	3	1
3 Yaroslav Rakitskiy	7	2	0



Alex Teixeira sobressaiu no meio campo do Shakhtar

VALÊNCIA CF

ESPANHA

TREINADOR

Gary Neville foi o treinador na 6ª jornada da fase de grupos

Nuno Espírito Santo

Data e local de nascimento: 25/01/1974, São Tomé

Nacionalidade: Portuguesa

Jogos na UEFA Champions League: 5

Treinador principal desde/até: 04/07/2014 – 29/11/2015

FORMAÇÃO

FASE DE GRUPOS						OITAVOS-DE-FINAL		QUARTOS-DE-FINAL		MEIAS-FINAIS		FINAL
ZEN D 2-3	LYO V 0-1	GNT V 2-1	GNT D 1-0	ZEN D 2-0	LYO D 0-2							

Jogos: Azul = casa, branco = fora

PLANTEL

		J	Min	G	A
GUARDA-REDES					
13	Yoel				
24	Jaume Domenech	6	540		
25	Mathew Ryan				
DEFESAS					
2	João Cancelo	6	459	1	
3	Rúben Vezo	1	80		
4	Santos	3	211		
5	Shkodran Mustafi	5	450		
6	Lucas Orbán	1	90		
14	José Gayà	5	450	1	
19	Antonio Barragán	1	90		
23	Aymen Abdennour	4	329		
MÉDIOS					
8	Sofiane Feghouli	5	411	2	
10	Daniel Parejo	6	518		
12	Danilo	4	83		
15	Enzo Pérez	5	361		
18	Javi Fuego	5	354		
21	André Gomes	4	252	1	
AVANÇADOS					
7	Álvaro Negredo	3	199		
9	Paco Alcácer	5	397	1	
11	Pablo Piatti	5	224	1	
17	Rodrigo	3	60		
20	Rodrigo De Paul	2	86		
22	Santi Mina	4	230		
37	Rafael Mir	1	56		

Suplentesnãoutilizados: Tropi, Nacho Gil

J = Jogos; **Min** = Minutos jogados; **G** = Golos; **A** = Assistências

*A = Passes realizados; C = Passes eficazes

**T = Total de remates; E = Enquadrados; G = Golos

ESTATÍSTICAS DA EQUIPA

JOGADORES USADOS 22

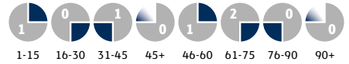
GOLOS MARCADOS 5
(1 autogolo)

REMATES 73 (12)

ENQUADRADOS 21 (4)
(por jogo)

CARTÕES 18 1
Vermelhos: Rúben Vezo

MOMENTO DE MARCAÇÃO DO GOLO

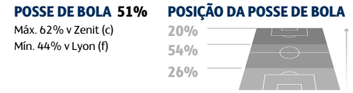


SUBSTITUIÇÕES 18/18
(Incluindo uma dupla substituição)

MÉDIAS POR JOGO

POSSE DE BOLA 51%
Máx. 62% v Zenit (c)
Mín. 44% v Lyon (f)

POSIÇÃO DA POSSE DE BOLA



PASSES 465
Máx. 587 v Zenit (c)
Mín. 377 v Gent (c)

EFICÁCIA DO PASSE 85%
Máx. 90% v Zenit (c)
Mín. 81% v Gent (f)

DISTÂNCIA PERCORRIDA PELA EQUIPA 108,23 km
Máx. 110,96 km v Gent (c) | Mín. 105,26 km v Gent (f)

PASSES POR JOGO

Longos	55 (12% do total)
Médios	288 (62%)
Curtos	121 (26%)

ESTATÍSTICAS DOS JOGADORES

PASSES*	A	C	%
1 Daniel Parejo	401	348	87
2 Enzo Pérez	237	218	92
3 Shkodran Mustafi	223	198	89

PASSES REALIZADOS NO ÚLTIMO TERÇO	
1 Daniel Parejo	97
2 Sofiane Feghouli	58
3 João Cancelo	56

RECUPERAÇÕES DE BOLA	
1 Shkodran Mustafi	50
2 Aymen Abdennour	29
3 Enzo Pérez	29

REMATES**	R	E	G
1 Paco Alcácer	12	5	0
2 Daniel Parejo	11	2	0
3 Pablo Piatti	9	2	0

Enzo Pérez do Valência com a bola

GALERIA DE HONRA

2016 **REAL MADRID CF**
2015 **FC BARCELONA**
2014 **REAL MADRID CF**
2013 **FC BAYERN DE MUNIQUE**
2012 **CHELSEA FC**
2011 **FC BARCELONA**
2010 **FC INTER DE MILÃO**
2009 **FC BARCELONA**
2008 **MANCHESTER UNITED FC**
2007 **AC MILÃO**
2006 **FC BARCELONA**
2005 **LIVERPOOL FC**
2004 **FC PORTO**
2003 **AC MILÃO**
2002 **REAL MADRID CF**
2001 **FC BAYERN DE MUNIQUE**
2000 **REAL MADRID CF**
1999 **MANCHESTER UNITED FC**
1998 **REAL MADRID CF**
1997 **BORUSSIA DORTMUND**
1996 **JUVENTUS**
1995 **AFC AJAX**
1994 **AC MILÃO**
1993 **OLYMPIQUE DE MARSELHA**
1992 **FC BARCELONA**
1991 **FK ESTRELA VERMELHA**
1990 **AC MILÃO**
1989 **AC MILÃO**
1988 **PSV EINDHOVEN**
1987 **FC PORTO**
1986 **FC STEAUA DE BUCARESTE**
1985 **JUVENTUS**
1984 **LIVERPOOL FC**
1983 **HAMBURGO SV**
1982 **ASTON VILLA FC**
1981 **LIVERPOOL FC**
1980 **NOTTINGHAM FOREST FC**
1979 **NOTTINGHAM FOREST FC**
1978 **LIVERPOOL FC**
1977 **LIVERPOOL FC**
1976 **FC BAYERN DE MUNIQUE**
1975 **FC BAYERN DE MUNIQUE**
1974 **FC BAYERN DE MUNIQUE**
1973 **AFC AJAX**
1972 **AFC AJAX**
1971 **AFC AJAX**
1970 **FEYENOORD**
1969 **AC MILÃO**
1968 **MANCHESTER UNITED FC**
1967 **CELTIC FC**
1966 **REAL MADRID CF**
1965 **FC FC INTER DE MILÃO**
1964 **FC FC INTER DE MILÃO**
1963 **AC MILÃO**
1962 **SL BENFICA**
1961 **SL BENFICA**
1960 **REAL MADRID CF**
1959 **REAL MADRID CF**
1958 **REAL MADRID CF**
1957 **REAL MADRID CF**
1956 **REAL MADRID CF**

CREDITS

EDITORIAL
Ioan Lupescu, Graham Turner

ASSESSOR TÉCNICO
Sir Alex Ferguson (Embaixador dos Treinadores da UEFA)

OBSERVADORES TÉCNICOS
Jean-Paul Brigger, Roy Hodgson, Mircea Lucescu, Ginés Meléndez, Savo Milošević, David Moyes, Mixu Paatelainen, Peter Rudbæk, Willi Ruttensteiner, Thomas Schaaf, Ghenadie Scurtul, Gareth Southgate

EDITOR EXECUTIVO
Michael Harrold

DIREÇÃO DE DESIGN
Oliver Meikle

DESIGN
Oliver Meikle, Dan Nutter, Tom Radford, James Willsher, Cameron Gibson

DIRETOR DE PRODUÇÃO
Aleksandra Sersniova

ADMINISTRAÇÃO/COORDENAÇÃO
Stéphanie Tétaz, David Gough

SUB-EDIÇÃO
Conrad Leach, Nick Spencer

TRADUÇÃO
André Fernandes, Bruno Miguel Espalha e Vasco Mota Pereira pela Libero Language Lab

FOTOGRAFIA
Getty Images

IMPRESSÃO
Cavin

Concebido e produzido por TwelfthMan em nome da UEFA

©UEFA 2016. Todos os direitos reservados. A palavra UEFA, o logo UEFA Champions League e o troféu estão protegidos por marcas registadas e/ou direitos de autor da UEFA. Não pode ser feito qualquer uso comercial destas marcas registadas.

UEFA
ROUTE DE GENÈVE 46
CH-1260 NYON 2
SWITZERLAND
TELEPHONE: +41 848 00 27 27
TELEFAX: +41 848 01 27 27
UEFA.com UEFA.org

WE CARE ABOUT FOOTBALL